UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU

Nicolle de Paula Pereira

**A dimensão socioespacial no acesso a uma universidade pública: análise
comparativa entre duas cidades**

RIBEIRÃO PRETO

2019

Nicolle de Paula Pereira

A dimensão socioespacial no acesso a uma universidade pública: análise comparativa
entre duas cidades

Versão corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Área: Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Débora Cristina Piotto.

RIBEIRÃO PRETO

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Pereira, Nicolle de Paula

A dimensão socioespacial no acesso a uma universidade pública: análise comparativa entre duas cidades. Ribeirão Preto, 2019.

157p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Educação.

Orientadora: Débora Cristina Piotto

1. acesso à educação superior. 2. desigualdades de acesso.
3. ensino público. 4. camadas populares.

PEREIRA, N. P. A dimensão socioespacial no acesso a uma universidade pública: análise comparativa entre duas cidades. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. Débora Cristina Piotto – FFCLRP – Orientadora

Julgamento:_____ Assinatura:_____

Profa. Dra. Mariane Campelo Koslinski – UFRJ

Julgamento:_____ Assinatura:_____

Prof. Dr. Mauricio Ernica – Unicamp

Julgamento:_____ Assinatura:_____

Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto – FFCLRP

Julgamento:_____ Assinatura:_____

Com esperança,
a todxs xs estudantes brasileirxs.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais, Nilton e Marlene. Pois são a condição fundamental para que eu chegasse até aqui. Por compreenderem a minha ausência na participação da casa.

À minha querida orientadora, Débora, por desde o primeiro momento estar apta a escutar minhas ideias e me apontar uma direção. Por ter confiado a mim, a tarefa de realizar essa pesquisa tão importante. Por toda compreensão diante das minhas dificuldades. Por toda dedicação, orientação e ensinamentos. Serei eternamente grata!

À Prof.^a Dr.^a Elaine Sampaio, que me concedeu parte do seu tempo para ler meu projeto de pesquisa e por ter me apresentado à Débora. Nunca me esquecerei da sua disposição em ajudar o próximo.

Aos Gesfeanxs (como carinhosamente chamo os membros do Grupo de Estudos sobre sucesso e fracasso escolar), Iris, Glória, Gustavo, Lu, Su, Renata. Sempre dispostxs a me ajudar. Em especial à Lu e à Iris, o mestrado teria sido imensamente mais árduo sem a ajuda e apoio de vocês. Orientadores especiais possuem orientandos especiais!

À Prof.^a Dr.^a Mariane Koslinski e ao Prof. Dr. José Marcelino, que compuseram minha banca de qualificação, pelas valiosíssimas contribuições, que foram essenciais para a finalização da pesquisa.

Ao meu professor de Yoga, Filipe, que me acolheu em momentos de surto antes da qualificação, entre outros. Aos companheirxs de aula, que também foram grandes alicerces nesse percurso.

À CAPES, pela bolsa que permitiu me dedicar integralmente a realização desta pesquisa. À USP, por me proporcionar alimentação saudável todos os dias, pelas vivências maravilhosas.

À Ana, Isabela e Zé (mais conhecida como Alessandra) pelo companheirismo, carinho e apoio. Por me aturarem e cuidarem de mim!

À minha querida irmã Flávia, por ter me ensinado a fazer os gráficos e contas no Excel, isso mudou a minha vida!

Gratidão!

“É preciso lembrar que ninguém escolhe o ventre, a localização geográfica,
a condição socioeconômica e a condição cultural para nascer.
Nasce onde o acaso determinar. Por isso,
temos que cuidar de todos aqueles que estão em todos os recantos deste planeta.”
(Aziz Ab'Saber)

RESUMO

PEREIRA, N. P. **A dimensão socioespacial no acesso a uma universidade pública: análise comparativa entre duas cidades.** 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

Com o intuito de refletir sobre a dimensão socioespacial do acesso a uma universidade pública, este trabalho objetivou realizar uma comparação entre o perfil social, cultural e econômico dos estudantes matriculados em carreiras de alto e baixo grau de seletividade existentes em dois *campi* da Universidade de São Paulo, um localizado na capital do estado (São Paulo) e outro no interior (Ribeirão Preto). Para isso, realizamos uma análise quantitativa de dados presentes nos questionários de avaliação socioeconômica, disponíveis no sítio eletrônico da Fundação Universitária para o Vestibular. Foram analisadas as seguintes informações: quantidade de egressos de escolas públicas e particulares, grau de instrução do pai e da mãe, cor/etnia e faixa de renda familiar mensal de estudantes matriculados em oito carreiras selecionadas, quatro com alto grau de seletividade e quatro com baixo grau de seletividade, em uma série histórica de dez anos para cada uma das duas cidades. Os dados indicam que, de modo geral, os estudantes matriculados no *campus* de São Paulo desfrutam de maiores recursos sociais, culturais e econômicos, comparativamente aos de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: acesso à educação superior; desigualdades de acesso; ensino público; camadas populares.

ABSTRACT

PEREIRA, N. P. **The socio-spatial dimension in access to a public university: comparative analysis between two cities.** 2019. 153 f. Dissertation (Master in Education) – Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

With the purpose of reflecting on a socio-spatial dimension in access to a public university, this study aimed to performed a comparison between the social, cultural and economic profiles of students registered in careers of high and low selectivity level existing in two *campi* of São Paulo University, one located in the State Capital (São Paulo) and another one in the State's countryside (Ribeirão Preto). For this, we performed a quantitative analysis of data present in the socioeconomics evaluation questionnaire, available on the website of the University Foundation to Vestibular. The following information was analyzed: public school graduated numbers and private schools graduated numbers, mother and father level of education, color/ethnicity and monthly family income range of students registered in eight selected career, four with high level of selectivity and four with low level of selectivity, in a historical series of ten years for each one of the two cities. The data showed that, in general, the students registered in São Paulo *campus* experienced greater social, cultural and economic resources, compared to students from Ribeirão Preto.

Keywords: access to higher education; inequalities of access; public education; low-income classes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	45
Gráfico 2 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	46
Gráfico 3 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP.....	48
Gráfico 4 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.....	50
Gráfico 5 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	52
Gráfico 6 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	55
Gráfico 7 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP.....	57
Gráfico 8 - Média percentual do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	59
Gráfico 9 - Média percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.....	61
Gráfico 10 - Média percentual dos estudantes matriculados na carreira de psicologia, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	63
Gráfico 11 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	65
Gráfico 12 - Média percentual do grau de escolaridade dos pais dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	67
Gráfico 13 - Média percentual do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	70
Gráfico 14 - Média percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto	72
Gráfico 15 - Média percentual dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	74

Gráfico 16 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	76
Gráfico 17 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	79
Gráfico 18 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP.....	81
Gráfico 19 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	83
Gráfico 20 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	85
Gráfico 21 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	86
Gráfico 22 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	88
Gráfico 23 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	89
Gráfico 24 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	90
Gráfico 25 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	91
Gráfico 26 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	94
Gráfico 27 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP.....	97
Gráfico 28 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP.....	99
Gráfico 29 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	100
Gráfico 30 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP.....	102
Gráfico 31 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	105
Gráfico 32 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	107

Gráfico 33 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	109
Gráfico 34 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	111
Gráfico 35 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	113
Gráfico 36 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	115
Gráfico 37 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	117
Gráfico 38 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	119
Gráfico 39 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	121
Gráfico 40 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	122
Gráfico 41 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	125
Gráfico 42 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	127
Gráfico 43 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	129
Gráfico 44 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	131
Gráfico 45 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	133
Gráfico 46 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	134
Gráfico 47 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	136
Gráfico 48 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	137
Gráfico 49 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos <i>campi</i> da USP de SP e de RP	138

Gráfico 50 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos campi da USP de SP e de RP 140

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação candidato/vaga das carreiras existentes na USP <i>campi</i> de São Paulo no período de 2008 a 2017	24
Tabela 2 - Nota de corte das carreiras existentes na USP <i>campi</i> São Paulo no período de 2008 a 2017	26
Tabela 3 - Relação candidato/vaga das carreiras existentes na USP <i>campus</i> Ribeirão Preto no período de 2008 a 2017	28
Tabela 4 - Nota de corte das carreiras existentes na USP <i>campus</i> Ribeirão Preto no período de 2008 a 2017	29
Tabela 5 - Valor mais alto e mais baixo da relação candidato/vaga, no período de 2008 a 2017, apresentado pelas carreiras ofertadas na USP nos <i>campi</i> de São Paulo e de Ribeirão Preto	31
Tabela 6 - Valor mais alto e mais baixo da nota de corte, no período de 2008 a 2017, apresentado pelas carreiras ofertadas na USP nos <i>campi</i> de São Paulo e de Ribeirão Preto	31
Tabela 7 - Média da relação candidato/vaga e da nota de corte, no período de 2008 a 2017, das carreiras existentes na USP nos <i>campi</i> de São Paulo e de Ribeirão Preto	32
Tabela 8 - Média da relação candidato/vaga e da nota de corte no período de 2008 a 2017 das oito carreiras mais seletivas da USP nos <i>campi</i> de São Paulo e de Ribeirão Preto	33
Tabela 9 - Média da relação candidato/vaga e da nota de corte no período de 2008 a 2017 das oito carreiras menos seletivas da USP nos <i>campi</i> de São Paulo e de Ribeirão Preto	34
Tabela 10 - Percentual de estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, inscritos no vestibular em todas as carreiras ofertadas pela USP <i>campi</i> São Paulo, no período de 2008 a 2017	36
Tabela 11 - Percentual de estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, inscritos no vestibular em todas as carreiras ofertadas pela USP <i>campus</i> Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017	36
Tabela 12 - Percentual médio e número absoluto, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campi</i> SP, em carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017	37
Tabela 13 - Percentual médio e número absoluto, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, em carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017	38
Tabela 14 - Percentual médio e número absoluto, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campi</i> SP, em carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017	39
Tabela 15 - Percentual médio e número absoluto, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, em carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017	39
Tabela 16 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> SP, na carreira de medicina, período de 2010 a 2017	42
Tabela 17 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, na carreira de medicina, período de 2010 a 2017	43
Tabela 18 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de medicina, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas e particulares, na USP <i>campus</i> SP, período de 2010 a 2017	43

Tabela 19 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de medicina, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas e particulares, na USP <i>campus</i> RP, período de 2010 a 2017	43
Tabela 20 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de medicina, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2010 a 2017	45
Tabela 21 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de medicina, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2010 a 2017	45
Tabela 22 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de medicina, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2010 a 2017	47
Tabela 23 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de medicina, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2010 a 2017	47
Tabela 24 – Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2010 a 2017	49
Tabela 25 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2010 a 2017	49
Tabela 26 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, na USP <i>campus</i> SP	51
Tabela 27 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, na USP <i>campus</i> RP	51
Tabela 28 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> SP, na carreira de psicologia, período de 2008 a 2017	53
Tabela 29 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, na carreira de psicologia, período de 2008 a 2017	53
Tabela 30 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de psicologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> SP, período de 2008 a 2017	53
Tabela 31 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de psicologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> RP, período de 2008 a 2017	54
Tabela 32 – Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de psicologia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	55
Tabela 33 - Percentual, de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de psicologia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	56
Tabela 34 - Percentual, do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de psicologia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	58
Tabela 35 - Percentual, do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de psicologia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	58
Tabela 36 - Percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	60
Tabela 37 - Percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	60
Tabela 38 - Percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP	61

Tabela 39 - Percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP	62
Tabela 40 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> SP, na carreira de ciências biológicas, período de 2008 a 2017	64
Tabela 41 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, na carreira de ciências biológicas, período de 2008 a 2017	64
Tabela 42 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de ciências biológicas, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> SP, período de 2008 a 2017	64
Tabela 43 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de ciências biológicas, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> RP, período de 2008 a 2017.....	64
Tabela 44 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de ciências biológicas, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	66
Tabela 45 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de ciências biológicas, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	66
Tabela 46 - Percentual, do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017.....	68
Tabela 47 - Percentual, do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	68
Tabela 48 - Percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2010 a 2017	71
Tabela 49 - Percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2010 a 2017	71
Tabela 50 - Percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP.....	72
Tabela 51 - Percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP	73
Tabela 52 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> SP, na carreira de odontologia, período de 2008 a 2017	75
Tabela 53 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, na carreira de odontologia, período de 2008 a 2017.....	75
Tabela 54 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de odontologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> SP, período de 2008 a 2017	75
Tabela 55 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de odontologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> RP, período de 2008 a 2017	76
Tabela 56 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de odontologia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	77

Tabela 57 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de odontologia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	77
Tabela 58 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de odontologia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	79
Tabela 59 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de odontologia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	80
Tabela 60 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2010 a 2017	81
Tabela 61 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2010 a 2017	82
Tabela 62 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP	83
Tabela 63 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP	84
Tabela 64 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> SP, na carreira de biblioteconomia, período de 2008 a 2017	92
Tabela 65 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, na carreira de biblioteconomia, período de 2008 a 2017	93
Tabela 66 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de biblioteconomia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> SP, período de 2008 a 2017	93
Tabela 67 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de biblioteconomia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> RP, período de 2008 a 2017	93
Tabela 68 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de biblioteconomia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017 .	95
Tabela 69 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de biblioteconomia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017 .	95
Tabela 70 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de biblioteconomia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	97
Tabela 71 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de biblioteconomia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	98
Tabela 72 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2010 a 2017	99
Tabela 73 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2010 a 2017	99
Tabela 74 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP	101
Tabela 75 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP	101

Tabela 76 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> SP, na carreira de pedagogia, período de 2008 a 2017.....	103
Tabela 77 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, na carreira de pedagogia, período de 2008 a 2017	103
Tabela 78 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de pedagogia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> SP, período de 2008 a 2017	104
Tabela 79 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de pedagogia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> RP, período de 2008 a 2017	104
Tabela 80 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de pedagogia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	105
Tabela 81 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de pedagogia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017.....	106
Tabela 82 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de pedagogia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	107
Tabela 83 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de pedagogia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017.....	108
Tabela 84 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	110
Tabela 85 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	110
Tabela 86 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP	111
Tabela 87 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP	111
Tabela 88 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> SP, na carreira de fonoaudiologia, período de 2008 a 2017	113
Tabela 89 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, na carreira de fonoaudiologia, período de 2008 a 2017	114
Tabela 90 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de fonoaudiologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> SP, período de 2008 a 2017.....	114
Tabela 91 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de fonoaudiologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> RP, período de 2008 a 2017	114
Tabela 92 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de fonoaudiologia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017 .	116
Tabela 93 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de fonoaudiologia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017 .	116
Tabela 94 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de fonoaudiologia, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	118
Tabela 95 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de fonoaudiologia, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	118

Tabela 96 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	120
Tabela 97 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	120
Tabela 98 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP	121
Tabela 99 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP	122
Tabela 100 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> SP, na carreira de terapia ocupacional, período de 2008 a 2017	123
Tabela 101 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP <i>campus</i> RP, na carreira de terapia ocupacional, período de 2008 a 2017	123
Tabela 102 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de terapia ocupacional, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> SP, período de 2008 a 2017	124
Tabela 103 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de terapia ocupacional, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP <i>campus</i> RP, período de 2008 a 2017.....	124
Tabela 104 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de terapia ocupacional, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	126
Tabela 105 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de terapia ocupacional, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	126
Tabela 106 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de terapia ocupacional, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	128
Tabela 107 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de terapia ocupacional, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	128
Tabela 108 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP, no período de 2008 a 2017	130
Tabela 109 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP, no período de 2008 a 2017	130
Tabela 110 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> SP.....	131
Tabela 111 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, na USP <i>campus</i> RP	132

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1 INTRODUÇÃO.....	3
2 CAMADAS POPULARES, ESCOLAS PÚBLICAS E UNIVERSIDADE.....	6
2.1 Breve perspectiva do acesso ao ensino superior no Brasil atual.....	6
2.2 Segmentação nas universidades.....	10
2.3 Novos olhares para as desigualdades escolares.....	12
2.4 Objetivo.....	18
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Limite dos dados.....	20
3.2 A construção dos dados: a seleção das carreiras com alto e baixo grau de seletividade.....	22
4 AS INSCRIÇÕES NAS CARREIRAS USP.....	35
5 AS CARREIRAS SELECIONADAS.....	42
5.1 As carreiras com alto grau de seletividade.....	42
5.1.1 Medicina.....	42
5.1.2 Psicologia.....	52
5.1.3 Ciências biológicas.....	63
5.1.4 Odontologia.....	74
5.2 As carreiras com alto grau de seletividade e os indicadores socioeconômicos	85
5.3 As carreiras com baixo grau de seletividade.....	92
5.3.1 Biblioteconomia.....	92
5.3.2 Pedagogia.....	103
5.3.3 Fonoaudiologia.....	113
5.3.4 Terapia Ocupacional.....	123
5.4 As carreiras com baixo grau de seletividade e os indicadores socioeconômicos	133
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
REFERÊNCIAS.....	146
APÊNDICES.....	149

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EP	Escola pública
Fuvest	Fundação Universitária para o Vestibular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de ensino superior
Inclusp	Programa de Inclusão Social da USP
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RP	Ribeirão Preto
SM	Salário mínimo
SP	São Paulo
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

APRESENTAÇÃO

Sou¹ formada no curso de licenciatura em geografia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* Sorocaba. Durante o período de realização do curso de graduação, trabalhei em quatro escolas diferentes da rede estadual de ensino, no município de Sorocaba e de Votorantim. Atuei como professora e como bolsista pelo Programa Futuro Cientista da Pró-Reitoria de Extensão (PFC/Proex), pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes) e pelo projeto do estado de São Paulo *Residência Educacional*, da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap). Meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi dedicado ao estudo de um modelo de negócio de varejo, denominado *Fast Fashion*, no contexto da geografia urbana e de áreas correlatas. Porém, para a escrita desse trabalho foi exigido um capítulo sobre a educação. Sendo assim, a partir de indagações acerca da escrita desse capítulo, aliadas a observações e percepções pessoais de experiências vividas no âmbito escolar sobre os diferentes problemas apresentados pelas escolas, busquei, na realização deste mestrado em educação, compreender melhor o campo escolar.

Realizar a presente pesquisa se constituiu como um grande desafio, diante das dificuldades em me apropriar teoricamente de um novo campo, assim como em lidar com os dados numéricos, pois nunca havia realizado pesquisa quantitativa antes. E enfatizo que, em um momento político de ameaças e contingenciamento de bolsas de estudos, foi de extrema importância realizar este mestrado como bolsista, pois penso que, se não fosse assim, não teria conseguido concluí-lo. Com o desenvolvimento deste estudo, a participação em eventos científicos, a realização do estágio PAE (Programa de Aperfeiçoamento de Ensino) e as disciplinas do mestrado, considero que me transformei como pessoa, mas, para além disso, transformei-me como professora de geografia.

A educação superior brasileira sofreu uma considerável expansão, essa expansão não foi suficiente para que o Brasil alcançasse a democratização do acesso ao ensino superior. A universidade, assim como o conhecimento, ainda é negada à grande parte de nossa população. Em especial, suas portas se fecham para os sujeitos das camadas baixas. Há obstáculos a esse processo, aos quais, o espacial pode promover influência. A presente pesquisa contribui para a reflexão da possível influência do local de moradia,

¹ Nesta primeira página, relato um pouco sobre minha experiência pessoal, por isso utilizo a primeira pessoa do singular. Em seguida, passo a usar a primeira pessoa do plural.

como um tipo de condicionante na (im)possibilidade de pensar o prolongamento escolar de estudantes pobres. E alerta para a necessidade de novas pesquisas com esse tema.

Esta dissertação foi organizada em seis capítulos. O Capítulo 1 consiste na introdução deste trabalho. No Capítulo 2, discorremos sobre o acesso ao ensino superior no Brasil atualmente, faremos uma revisão da literatura que nos ajudou a refletir sobre o problema de pesquisa e, por fim, apresentaremos o objetivo do presente estudo. No Capítulo 3, mostraremos os procedimentos metodológicos adotados para alcançarmos o objetivo proposto, assim como os limites dos dados que extraímos. No Capítulo 4, analisaremos a origem escolar dos estudantes que se inscrevem no vestibular da Universidade de São Paulo (USP) nos *campi* das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto. No Capítulo 5, descreveremos e analisaremos os dados sobre a origem escolar, o grau de instrução do pai e da mãe, a cor/etnia e a faixa de renda familiar mensal dos estudantes matriculados em carreiras de alto e baixo grau de seletividade nos *campi* da USP de São Paulo e Ribeirão Preto. No Capítulo 6, o último, exibiremos as considerações finais deste trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A educação superior é um importante instrumento de profissionalização e recurso de mobilidade social. Porém, seu acesso continua sendo desigual para os estudantes dos diferentes meios sociais. Uma ilustração disso é o percentual de estudantes de escolas públicas em uma das maiores universidades do país: em 2017, apenas 27,3% dos ingressantes na Universidade de São Paulo (USP) possuíam essa origem escolar.

O Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) foi criado com o objetivo de ampliar o acesso de egressos da rede pública de ensino na Universidade de São Paulo e, segundo Matos *et al.* (2012), tem contribuído para esse fim. Os autores afirmam que o programa colaborou também para aumentar o número de estudantes negros e de alunos com baixa renda na USP. Em que pese tal contribuição, pesquisa realizada por Piotto e Nogueira (2016) indica que esse efeito de inclusão pode ter diferenças, a depender dos cursos considerados e de sua localização geográfica.

Segundo Piotto e Nogueira (2016), na USP, no ano de 2008, os três cursos mais concorridos no *campus* de São Paulo foram (em ordem decrescente de concorrência): jornalismo, publicidade e propaganda, e relações internacionais. Os estudantes que ingressaram nesses três cursos, predominantemente, realizaram o ensino fundamental e médio em escolas privadas. O menor percentual de alunos que cursaram todo o ensino fundamental em escolas particulares, apresentado por esses cursos foi de 66%, e o maior foi de 76,7%. Já em relação ao ensino médio, o percentual variou de 66% a 74,6%.

No mesmo ano, no *campus* de Ribeirão Preto, os três cursos mais concorridos foram: ciências médicas (medicina), psicologia e direito. Observamos o mesmo fenômeno; porém, os percentuais foram ainda maiores. Dos alunos ingressantes, 77% a 78,8% cursaram todo o ensino fundamental em escolas particulares. Com relação ao ensino médio, o percentual de alunos que o realizaram integralmente em escolas particulares variou de 80% a 92,5% (PIOTTO; NOGUEIRA, 2016).

Se analisarmos o grau de instrução do pai e a renda familiar dos ingressantes desses 6 cursos, observamos que o grau de elitização é maior no *campus* de Ribeirão Preto. O percentual de alunos que afirmou que o pai possuía ensino superior completo variou de 60,2% a 62,6% nos três cursos mais concorridos no *campus* de Ribeirão Preto e de 50,8% a 55,3% no *campus* de São Paulo.

A respeito da renda, no *campus* de Ribeirão Preto, nos cursos de medicina e direito, a renda familiar predominante foi entre 14 e 20 salários mínimos; no curso de psicologia, a maioria dos alunos possuía renda entre 7 e 14 salários mínimos. No *campus* de São Paulo, nos cursos de jornalismo e relações internacionais, a maioria dos alunos tinha renda entre 10 e 20 salários mínimos; no curso de publicidade e propaganda, a renda predominante estava entre 7 e 14 salário mínimos (PIOTTO; NOGUEIRA, 2016).

Esses dados mostram que os perfis socioeconômicos dos cursos mais concorridos nos dois *campi* são semelhantes. Contudo, também parecem indicar que a origem social dos alunos é mais privilegiada no *campus* de Ribeirão Preto. Essa diferenciação social entre os alunos dos cursos mais concorridos dos dois *campi* admite a hipótese de que os cursos de alta seletividade sejam mais permeáveis a estudantes egressos de EP, na USP, no *campus* da capital do que no de Ribeirão Preto.

Com o objetivo de refletir acerca da relação entre a origem social e cultural dos estudantes e a escolha por um curso universitário, Setton (1999) realiza uma análise do perfil social e cultural dos estudantes matriculados em cursos de humanidades da Universidade de São Paulo. Os resultados indicam que existe uma divisão interna na USP, relacionada à origem social dos estudantes e aos cursos que estes frequentam. Nessa divisão interna, o corpo discente dos cursos denominados como os mais seletos é composto por estudantes que possuem altas concentrações de recursos econômicos, sociais e culturais; e os cursos classificados como populares apresentam alunos com baixa concentração desses recursos.

Um trabalho de Almeida e Ernica (2015), que avalia a inclusão social alcançada pela expansão das vagas e pelas políticas de ação afirmativa na USP, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e na Universidade Federal do ABC (UFABC), observa que o modelo de expansão implantado pela Unifesp provocou uma diferenciação na composição social de cada um dos *campi* dessa universidade. Ao reunir em “cada *campus* um conjunto específico de cursos que se diferencia em função do prestígio social das ocupações para as quais preparam” (ALMEIDA; ERNICA, 2015, p. 78), a Unifesp reproduziu o padrão de segmentação das universidades brasileiras.

As contribuições dos trabalhos nos fazem indagar se a hierarquia observada nas carreiras da USP também sofre um desdobramento vinculado à cidade em que o *campus* da universidade está localizado. A sociologia urbana, aliada à sociologia da educação,

tem contribuído para a compreensão dos motivos geradores das desigualdades educacionais. Pesquisas nesse campo passaram a incorporar a segregação residencial ou a organização social do território como esferas capazes de exercer influência sobre as desigualdades escolares (KOSLINSKI; ALVES, 2012), ao lado de outros fatores, como recursos econômicos, culturais e sociais (DE PAULA, 2015).

Segundo Ribeiro e Koslinski (2010), o processo de municipalização do ensino fundamental pode ser a causa da diversificação prática das políticas educacionais nesse nível de ensino. Os autores também alertam para a importância de estudar as diferenças entre municípios, em especial entre municípios metropolitanos e não metropolitanos.

Tendo isso em vista, questionamos: o acesso a uma melhor oferta de ensino fundamental e médio público, etapas que antecedem o ensino superior, pode gerar desigualdades no ingresso na universidade para estudantes de meios populares no contexto espacial? Foi com essa questão em mente que realizamos o presente estudo.

2 CAMADAS POPULARES, ESCOLAS PÚBLICAS E UNIVERSIDADE

2.1 Breve perspectiva do acesso ao ensino superior no Brasil atual

A educação superior brasileira sofreu uma considerável expansão, com a abertura de novas instituições e a ampliação da oferta de vagas: “em dez anos, as matrículas em cursos superiores (presenciais e a distância) mais que dobraram: de 3.036.113, em 2001, passaram para 6.379.299, em 2010” (BARROS, 2015, p. 363).

Nos anos de 1999/2000, o Brasil apresentava uma taxa de escolarização bruta de 15% na educação superior, muito abaixo de seus vizinhos latino-americanos, como Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia, Colômbia e México, que apresentavam respectivamente as taxas de: 48%, 38%, 34%, 33%, 22% e 20% (PINTO, 2004). Onze anos depois, obtivemos significativo progresso. Segundo Amaral (2016), em 2011, o Brasil apresentou uma taxa de escolarização bruta no ensino superior de 28,2%, um pouco acima de países como Índia, que apresentou 16%, México, 26%, e China, 28%, mas ainda muito abaixo de países como Rússia, Hungria, Chile e Turquia, com taxas, respectivamente, de: 76%, 66%, 58% e 46%. Dos 23.878.190 jovens brasileiros com idade adequada para realizar um curso de graduação (entre 18 e 24 anos), apenas 3.411.050 estavam matriculados em cursos presenciais e a distância, um percentual líquido de 14,3%, de acordo com o Censo da Educação Superior relativo ao ano de 2011 (AMARAL, 2016).

Essa expansão não foi suficiente para que o Brasil alcançasse a democratização do acesso ao ensino superior, mas aumentou sua posição no *ranking* dos países com o mais elevado grau de privatização deste nível de ensino. Em 2011, das 6.739.689 matrículas em instituições de ensino superior (IES), 4.966.374 (73,7%) foram efetuadas em privadas, enquanto apenas 1.773.315 (26,3%) realizaram-se em públicas (AMARAL, 2016), ou seja, essa expansão ocorreu em maior proporção no setor privado.

Se a oferta de cursos superiores se apresenta em maior proporção nas instituições de ensino privadas, podemos concluir que o acesso às instituições de ensino públicas é ainda mais limitado. A relação candidato/vaga, em 2011, foi de 10,6 nas IES públicas, enquanto, nas IES privadas, 1,5. Apesar do crescimento na oferta de vagas nas IES nos últimos anos, concomitantemente, houve um aumento do número de vagas ociosas. Ainda em 2011, a taxa de ociosidade foi de 54,1% nas IES privadas, para 12%

nas públicas (AMARAL, 2016). Esta alta taxa de vagas não preenchidas sinaliza a impossibilidade de as famílias brasileiras arcarem com os gastos e mensalidades das IES privadas, pois os custos de uma graduação não se limitam apenas às mensalidades, mas envolvem também as condições de permanência, como transporte, moradia, alimentação, aquisição de materiais para o curso, livros, fotocópias, vida cultural e etc. (AMARAL, 2016). Os gastos são tantos que, para o estudante pobre, torna-se difícil até mesmo cursar uma graduação em instituições públicas e gratuitas.

O Brasil apresenta alta desigualdade socioeconômica. Em 2011, 65% da população brasileira vivia com 1,32 salários mínimos, enquanto 3,8% viviam com mais de 5 salários mínimos (ALMEIDA; ERNICA, 2015). Amaral (2016) considera que cursar uma graduação, tanto em instituições públicas quanto privadas, só é possível para famílias com três pessoas, que vivam com renda *per capita* a partir de 2 salários mínimos. A quantidade de pessoas com idade entre 18 a 24 anos que possuem renda domiciliar de 2 salários mínimos ou mais é de 2.695.892². Se, em 2011, 3.411.050 jovens nesta faixa etária estavam matriculados em cursos presenciais e a distância, podemos considerar que estes 2.695.892 jovens que poderiam custear sua graduação já estavam matriculados. Isso significa também que, da população que sobrevive com menos de 2 salários mínimos, apenas 715.158 jovens estavam matriculados em cursos superiores. Esses dados mostram que a expansão da educação superior pela via privada não corrigiu o desigual acesso das classes sociais, principalmente das mais baixas, a esse nível de ensino.

Apesar de as IES públicas serem mais seletivas, pela baixa quantidade de vagas que possuem, isso não significa que a composição socioeconômica de seu corpo discente seja mais elitizada que das IES privadas, como afirma o senso comum. Segundo pesquisa de Neves, Morche e Anhaia (2011) com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2009, o percentual de estudantes da parcela mais rica da população (5º quintil de renda³) é de 57,4% nas IES privadas e 52% nas públicas. O maior percentual de estudantes de renda inferior (1º, 2º e 3º quintil) encontra-se nas instituições públicas. Dos que vivem com 3º quintil de renda, 10,7% estudam em IES privadas e 13,4% em públicas; 2º quintil de renda, 4,6% em IES

² Dados retirados de Amaral (2016) e manipulados neste trabalho.

³ “Número de vezes que a renda do quinto superior da distribuição da renda (20% mais ricos) é maior do que a renda do quinto inferior (20% mais pobres) na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado” (RIPSA, 2018).

privadas e 8,3% em IES públicas; com 1º quintil de renda, 1,2 % estão nas IES privadas e 2,9% nas IES públicas (NEVES; MORCHE; ANHAIA, 2011).

A proporção de alunos pretos, pardos e indígenas no ensino superior público brasileiro é maior do que no privado. No ano de 2001⁴, cerca de 33% das matrículas das IES públicas foram realizadas por estudantes pretos, pardos e indígenas, enquanto, nas IES privadas, o percentual foi de 0,01%. Quatorze anos depois, observou-se um aumento no percentual de matrículas de estudantes pretos, pardos e indígenas nas IES das duas categorias administrativas. Em 2015, as IES públicas apresentaram um percentual de 46,5% e as privadas de 44% (SCHWARTZMAN, 2018). Apesar da pequena diferença, matriculam-se mais estudantes pretos, pardos e indígenas nas universidades públicas.

O grau de elitização está associado também ao curso. As carreiras que possuem maior prestígio social, ou seja, as que prometem maior retorno econômico, por exemplo, medicina, são mais elitizadas em comparação com cursos de licenciatura (PINTO, 2004). “O percentual de alunos de medicina participantes do ENC que declararam viver em famílias cuja renda mensal é superior a R\$ 7,2 mil é 24 vezes maior que o mesmo índice para os alunos de pedagogia. Nas IES privadas, essa razão é igual a 39,5” (PINTO, 2004, p. 744). Setton (1999, p. 453) faz uma importante reflexão acerca deste fenômeno:

A variada composição da clientela dos cursos é bastante significativa e contribui para a polêmica questão de possibilidades de acesso ao ensino universitário. Não obstante, a nosso ver, essa ampliação de oportunidades não corrobora a ideia de democratização educacional. O que verificamos é uma expressiva divisão interna entre os cursos e expectativas de carreira, divisão essa que reflete as distintas oportunidades educacionais em uma sociedade de classes.

Bourdieu e Passeron (1964), Setton (1999), Braga, Peixoto e Bogutchi (2001), Souza (2009), apontam em suas pesquisas que existe uma segmentação dentro da universidade gerada pela diferenciação da distribuição dos estudantes segundo sua origem social entre os cursos mais e menos prestigiosos.

Para corrigir e reparar a exclusão de grupos específicos, histórica e socialmente discriminados, pela origem socioeconômica e/ou cultural, ações afirmativas foram criadas com o objetivo de tornar o acesso ao ensino superior mais diversificado e

⁴ Dados retirados de Schwartzman (2018) e manipulados neste trabalho.

inclusivo (DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013). Até 2010, 88 (54 estaduais e 34 federais) das 96 IES públicas haviam implantado ações afirmativas em seus processos seletivos (NEVES; MORCHE; ANHAIA, 2011).

Antes da sanção da Lei nº 12.711 (Lei de Cotas), em 2012, as universidades optavam entre adotar algum tipo de reserva de vagas ou acrescentar nota ou bonificação no resultado final do exame de admissão, destinado a estudantes de escola pública (EP) negros, pardos e indígenas.

Almeida e Ernica (2015) avaliaram a inclusão social alcançada pela expansão das vagas e pelas políticas de ação afirmativa na Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Universidade Federal do ABC (UFABC). A USP e a Unicamp, antes de adotarem reserva de vagas, optaram pelo sistema de acréscimo de notas. As medidas adotadas pela USP consistiam no acréscimo de bônus na nota final de estudantes que haviam cursado todo o ensino médio e/ou fundamental em EP, cujo percentual variou conforme os anos. Com relação à Unicamp, alunos egressos do ensino médio de EP podiam obter acréscimo de 30 pontos à nota; dentre estes, os que se declarassem pretos, pardos ou indígenas tinham um acréscimo de 10 pontos na nota (ALMEIDA; ERNICA, 2015). As duas universidades federais adotaram o sistema de reserva de vagas, porém com algumas diferenças. A Unifesp reservava 10% das vagas em todos os cursos para estudantes negros, pardos e indígenas que haviam cursado todo o ensino médio em EPs. Já a UFABC reservava metade das vagas, destas, 65% eram para estudantes egressos de EP, 35% para estudantes pretos ou pardos e cerca de 1% para estudantes indígenas (ALMEIDA; ERNICA, 2015).

O estudo concluiu que, dos ingressantes no ano de 2012, a USP foi a universidade que apresentou o maior percentual, 12,7%, de estudantes com renda *per capita* de mais de 5 salários mínimos, em seguida a Unicamp, com 12,3%, UFABC com 10%, sendo a Unifesp a que apresentou o menor percentual, 6,6%. Acerca do número de alunos com renda *per capita* de até 1,32 salários mínimos, a Unifesp e a USP foram as universidades que apresentaram maior percentual, respectivamente, de 48,1% e 33,4%. A Unicamp apresentou uma percentagem de 28,3% e a UFABC de 27,4% (ALMEIDA; ERNICA, 2015).

Para Almeida e Ernica (2015, p. 69), esses dados “indicam que a renda das famílias continuava a desempenhar um papel importante na definição das chances de os estudantes ingressarem nas universidades públicas em 2011”, devido às famílias de

renda mais baixa estarem menos presentes nas quatro universidades do que na população em geral, pois 65% da população brasileira vive com 1,32 salários mínimos e 3,8% vive com 5 salários mínimos. A presença dos grupos sociais de renda mais baixa é desigual nas quatro universidades, “sendo mais forte na Unifesp do que na USP, na Unicamp e na UFABC” (ALMEIDA; ERNICA, 2015, p. 69).

2.2 Segmentação nas universidades

Em sua obra *Os herdeiros*, Bourdieu e Passeron (1964) estudam o aumento do acesso ao ensino superior na França no início dos anos 1960. Os autores revelam a existência de desigualdades sociais no acesso dos estudantes das diferentes camadas ao ensino superior e na distribuição deles nesse segmento de ensino, de acordo com o prestígio social do curso e da instituição, no início dos anos 1960 em um contexto de aumento do acesso ao ensino superior na França.

Frouillou (2015), em sua pesquisa intitulada *Les mécanismes d’une ségrégation universitaire francilienne: carte universitaire et sens du placement étudiant* (Os mecanismos de uma segregação universitária francilienne: mapa universitário e senso de localização dos estudantes⁵), denuncia que essa hierarquia disciplinar ainda é recente na França. A investigação de doutorado discute os mecanismos que contribuem para diferenciar socialmente o público estudantil entre as universidades na região de Ilha de França e causam uma geografia social das hierarquias do ensino superior. Os resultados do estudo indicam que existem três mecanismos que estão interligados e trabalham conjuntamente para a (re)produção da diferenciação dos públicos universitários. São eles: as representações, a materialidade e as instituições. A autora afirma que esses fatores envolvem

[...] não só os elementos materiais (distribuição de grupos sociais, redes de transporte, localização de equipamentos etc.), mas também as funções institucionais (fronteiras administrativas, territórios de referência das instituições, parcerias etc.) e as representações dos agentes de sua posição (sempre espacial) em relação a essas organizações materiais e institucionais [...]. (FROUILLOU, 2015, p. 454, tradução nossa)

Segundo Frouillou (2015), para compreendermos a paisagem universitária na região parisiense (Ilha de França), é preciso recorrer à história de sua construção. Após

⁵ Tradução nossa.

a implementação da lei Faure de 1968, que realizou uma reforma administrativa nas universidades francesas, concedendo autonomia a elas, diversas instituições autônomas foram criadas. Aliadas a isso, leis que reforçam essa autonomia foram implantadas e permitiram que as universidades gerassem estratégias de concorrência para distinguir-se de outras em diversas escalas (regional, nacional e internacional). Ademais, houve autorização para que as universidades autônomas desenvolvessem relações “com outras instituições do sistema escolar (parcerias com outras instituições de ensino superior, com escolas etc.) ou com as autoridades locais, que participaram, em particular desde os anos 1990, de seu financiamento.” (FROUILLOU, 2015, p. 8, tradução nossa).

A região estudada concentra 16 universidades autônomas. Desse total, 12 foram construídas após a criação da lei Faure, e 4, em 1991, o que torna a paisagem universitária da região parisiense complexa e hierárquica.

Além disso, mais do que um fator isolado, as universidades da Ilha de França constituem um sistema real, no qual as lógicas competitivas e complementares contribuem para diferenciar os estabelecimentos de acordo com seu tamanho (número de alunos, professores-pesquisadores, funcionários), sua orientação disciplinar (composição disciplinar, propósito mais ou menos profissionalizante dos cursos) e a estrutura de sua oferta de formação (peso mais ou menos importante do terceiro ciclo). (FROUILLOU, 2015, p. 10, tradução nossa)

De acordo com Frouillou (2015), as diferenças na composição social e acadêmica dos estudantes nessa região aliam-se a outras variáveis, como a origem social e a organização social do território, regida pelo modelo centro-periferia, que distingue as universidades localizadas na periferia das alocadas na capital (Paris). A participação de filhos de executivos é claramente menor nas universidades periféricas (onde se concentra a maioria dos filhos de trabalhadores e empregados) do que nas localizadas em Paris. Em uma metrópole segregada, os sistemas de alocação e as estratégias das universidades (especialização dos currículos), juntamente com a localização das faculdades, criam a segregação universitária. Porém, esse é apenas um dos fatores de diferenciação, existem outros que contribuem mais para a segregação do espaço universitário.

As desigualdades no acesso à formação, que é hoje uma referência no mercado de trabalho, raramente têm suas primeiras e principais origens na distância geográfica dos jovens dos estabelecimentos onde esses cursos são realizados. Muitos outros fatores intervêm e são mais decisivos. Em primeiro lugar, há as origens sociais e o que elas significam, como desigualdades materiais e disparidades de ambição, de conhecimento das possibilidades

oferecidas pelo sistema educacional e de familiaridade com esse ou aquele tipo [...]. (HÉRIN, 1993, p. 354 *apud* FROUILLOU, 2015, p. 454, tradução nossa)

Os fatores institucionais contribuem também para essa segregação universitária por meio dos esquemas de matrículas das universidades, visto que cada instituição possui um sistema específico. Algumas universidades altamente requisitadas recrutam os estudantes de acordo com seu desempenho acadêmico. Sendo assim, a articulação sincrônica dos elementos materiais, institucionais e representacionais produzem as diferenciações sociais dos públicos estudantis entre as instituições.

A segregação universitária também está presente no contexto brasileiro. Veremos nas próximas páginas como ela ocorre, em particular, em dois *campi* na Universidade de São Paulo.

2.3 Novos olhares para as desigualdades escolares

O pós-Segunda Guerra Mundial impulsionou o desenvolvimento da sociologia da educação e dos estudos sobre desigualdades sociais e oportunidades escolares. Diante da difusão de valores igualitários, os estudos buscavam compreender os fatores e processos geradores e reprodutores das desigualdades educacionais e a capacidade da educação promover mobilidade e maior igualdade (RIBEIRO; KOSLINSKI, 2010).

Na década de 1960, observou-se a emergência de uma tradição no campo da sociologia denominada “empirismo metodológico”: “[...] tais estudos tinham em comum não somente a realização de pesquisas empíricas e o uso de metodologias quantitativas, como também a preocupação com desigualdade de oportunidades, mobilidade e desperdício de talentos” (KOSLINSKI; ALVES, 2012, p. 808).

Dentre os estudos realizados, destacamos o Relatório Coleman, por ser o precursor do desenvolvimento da tradição denominada de estudos em eficácia escolar. O estudo coordenado por James Coleman “pretendia descrever a distribuição diferencial das oportunidades escolares entre jovens segundo cor, raça, origem nacional e religião” (KOSLINSKI; ALVES, 2012, p. 808). Coleman partiu da hipótese de que as escolas norte-americanas que atendiam públicos de diversas origens étnicas e raciais possuíam diferenças na infraestrutura e nos recursos pedagógicos que afetavam a aprendizagem dos alunos. Este relatório trouxe contribuições importantes para a discussão no campo da sociologia da educação por desmistificar a ideia de que expansão e acesso promovem

igualdade de oportunidades educacionais e por evidenciar que as diferenças entre escolas não eram o único fator responsável pela diferença nos resultados escolares (KOSLINSKI; ALVES, 2012). Na década de 1970, nasceu uma nova geração de pesquisas norte-americanas sobre “efeito escola” e “escola eficaz”, utilizando outras metodologias, que mostraram que a composição socioeconômica dos alunos exerce impacto sobre a trajetória escolar (KOSLINSKI; ALVES, 2012, p. 808).

Após os estudos de Coleman, surgiram diversas interpretações sobre as desigualdades educacionais. Uma das que se destacaram vem da tradição da sociologia da reprodução, que possuía duas vertentes: a culturalista (por exemplo, Bourdieu e Passeron) e a marxista (Althusser, Bowles e Gintis, por exemplo) (KOSLINSKI; ALVES, 2012).

No fim da década de 1980, observou-se o surgimento de estudos que passaram a considerar o impacto da organização social do território sobre desigualdades educacionais (RIBEIRO; KOSLINSKI, 2010). Dois conceitos desenvolvidos no campo da sociologia urbana, “efeito vizinhança/bairro” e “geografia de oportunidades”, foram inseridos na discussão dos motivos geradores das desigualdades educacionais. “*Grosso modo*, os estudos que partem do conceito de efeito vizinhança focalizam o impacto da concentração da pobreza sobre desfechos escolares individuais (abandono escolar, repetência, aprendizagem)” (KOSLINSKI; ALVES, 2012, p. 810). O conceito de geografia de oportunidades “[...] está calcado na ideia de que a estrutura, a qualidade e o acesso a oportunidades, bem como a percepção sobre as oportunidades variam de acordo com as características socioeconômicas dos bairros/vizinhanças” (KOSLINSKI; ALVES, 2012, p. 810).

No Brasil, é possível observar pesquisas com essa temática a partir dos anos 1990. O Observatório das Metrópoles, um dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), reúne grupos de pesquisa distribuídos em todas as cinco grandes regiões do Brasil e possui pesquisadores dos campos universitário, governamental e não governamental, desenvolvendo pesquisas com o objetivo de compreender as mudanças das relações entre sociedade, economia, Estado e os territórios conformados pelas grandes aglomerações urbanas brasileiras. Diversos estudos realizados no Observatório das Metrópoles partiam da hipótese de que a diferenciação, a segmentação e a segregação socioespaciais em curso nas metrópoles tivessem grande importância para a compreensão de mecanismos de exclusão e de integração. Com isso, a partir dos anos 2000, o Observatório, em parceria com pesquisadores de outros laboratórios de pesquisa

e de universidades, desenvolveu o projeto de pesquisa “Observatório Educação e Cidade”, que possui o objetivo de investigar também as desigualdades das chances de escolarização de crianças e jovens de grandes cidades, partindo da hipótese de que a divisão socioespacial da cidade possa gerar efeitos sobre os resultados educacionais, de modo semelhante ao que ocorre com as características da escola e da família (RIBEIRO et al., 2016). O projeto tem contribuído muito para essa nova temática no Brasil, principalmente com a publicação e circulação de diversos artigos em seu sítio eletrônico.

Koslinski, Alves e Lange (2013) dissertam sobre o impacto da segregação residencial sobre oportunidades educacionais a partir da divisão de fatores mediadores propostos por Jencks e Mayer (1990 apud KOSLINSKI; ALVES; LANGE, 2013): mecanismos de socialização e mecanismos institucionais. Os mecanismos mediadores relacionados a processos de socialização estão associados às relações e redes sociais que comportam a vizinhança e/ou o bairro. “Dessa forma, a segregação residencial – e a consequente concentração de pobreza em certas vizinhanças – levaria ao isolamento e restrição de redes sociais de crianças e adolescentes” (KOSLINSKI; ALVES; LANGE, 2013, p. 1.179). Já os mecanismos institucionais relacionam-se com a qualidade, quantidade e diversidade de serviços e instituições presentes no bairro/vizinhança capazes de suprir as necessidades dos moradores (KOSLINSKI; ALVES; LANGE, 2013).

Segundo Sant’Anna (2009), a segregação dos pobres em territórios específicos conduz a um duplo isolamento: territorial e sociocultural.

O primeiro se manifestaria como distância física e se desdobraria na dificuldade de acesso ao local de trabalho, à escola e demais instituições e serviços. Ao mesmo tempo, o isolamento sociocultural conduziria à formação de conjunto de valores e visões de mundo muitas vezes desconectado da cultura dominante [...] (SANT’ANNA, 2009).

Para Bourdieu (2007, p. 49), “o capital cultural e o ethos, ao se combinarem, concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola, que constituem o princípio de eliminação diferencial das crianças das diferentes classes sociais”.

Em sua pesquisa, De Paula (2015) comparou as estratégias e escolhas escolares efetuadas por 17 famílias que viviam em duas sub-regiões da região sul do município de Belo Horizonte, o Barreiro de Baixo e o Barreiro de Cima. Apesar da proximidade

física, a primeira sub-região apresentava condições habitacionais, ambientais e de serviços coletivos melhores. Já a outra sub-região caracterizava-se por menos ofertas de serviços e pelo baixo nível socioeconômico de seus residentes. Partindo do conceito de “geografia de oportunidades”, o autor analisou que a distribuição espacial das oportunidades educacionais estava associada à divisão socioespacial da população neste território. Apesar de possuírem o mesmo número de escolas públicas que ofereciam o nível do ensino fundamental, o Barreiro de Cima possuía menor número de escolas que ofereciam o ensino médio, ao mesmo tempo que possuía maior número de jovens em idade para cursar os dois níveis de ensino, em relação ao Barreiro de Baixo. Assim como o maior número de opções escolares (públicas ou privadas), o Barreiro de Baixo apresentava um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) médio superior ao observado no Barreiro de Cima. Observou-se também que o nível socioeconômico do corpo discente das escolas (públicas e privadas) do Barreiro de Baixo era superior ao da outra sub-região. Os resultados desta pesquisa indicaram que as características sociais do território possuem influência sobre as estratégias e escolhas de escolarização das famílias, porém estão relacionadas também aos recursos econômicos, culturais e sociais de que estas dispõem.

Treuke (2016) comparou o impacto do efeito território em processos de mobilidade econômica de moradores de três bairros de Salvador, caracterizados por diferentes tipos de segregação. O autor realizou entrevistas semiestruturadas com dez pessoas de cada bairro, com idades entre 15 e 65 anos, sobre a morfologia das redes de sociabilidade proporcionada pelo bairro e sua ligação com processos de mobilidade econômica, assim como “sua percepção do próprio bairro em relação ao conjunto da cidade e sobre suas possibilidades de mobilidade econômica em consideração das configurações socioeconômicas do local de residência e da vizinhança” (TREUKE, 2016, p. 9).

Os bairros analisados foram: Nordeste de Amaralina, que se trata de uma invasão centralizada que possui proximidade espacial com as oportunidades empregatícias de baixa qualificação (porteiro, jardineiro, empregada doméstica etc.), geradas pela demanda dos moradores de classe média/alta dos condomínios dos bairros vizinhos, porém se distancia socialmente, pela estigmatização dos moradores do bairro; Plataforma, um bairro periférico inserido no meio de um conglomerado de bairros pobres, caracteriza-se pelo isolamento geográfico-social, suas oportunidades empregatícias se restringem ao próprio bairro, que é limítrofe a outros de mesma

composição socioeconômica; por último, o bairro popular Fazenda Grande II, que possui localização periférica, mas apresenta maior heterogeneidade socioeconômica tanto no perfil socioeconômico da sua população quanto de seu entorno geográfico. O bairro Fazenda Grande II que, na década de 1990, abrigava predominantemente famílias do seguimento popular (inferior), passou a atrair pessoas, após 2000, com maior poder aquisitivo, médio (inferior), em função do baixo valor de compra dos apartamentos, resultado das estratégias habitacionais empreendidas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) e da proximidade dos novos polos de emprego.

Treuke (2016) concluiu que, apesar de os moradores de Nordeste de Amaralina obterem vínculos empregatícios com os moradores dos condomínios de classe média/alta dos bairros vizinhos, estes vínculos não ultrapassam as barreiras sociais, o que torna as redes de sociabilidade, assim como do bairro de Plataforma, restritas ao próprio local de moradia. Os espaços de maior interação social estabelecem-se em instituições de cunho associativista, cultural, religioso e pelas escolas, que reúnem apenas pessoas de mesma classe social. As oportunidades educacionais dos dois bairros são insuficientes em relação ao número dos seus habitantes e marcadas pela baixa qualidade do ensino público, “subsequentemente, predominam altas taxas de abandono escolar e um baixo nível de instrução que bloqueia o acesso a atividades empregatícias mais qualificadas” (TREUKE, 2016, p. 14). Já Fazenda Grande II, por abrigar pessoas com perfis socioeconômicos diferentes, destaca maior diversidade e extensão na composição das redes de sociabilidade. Os vínculos possuem grau de localismo, porém há conectividade com indivíduos ou grupos externos ao local de residência que ampliam o recurso a informações. Em suma, a composição socialmente homogênea de localidades segregadas e a ausência de interações com contextos culturais, profissionais e educacionais diferentes incidem negativamente em processos de mobilidade econômica na população (TREUKE, 2016).

Com o objetivo de avaliar se o contexto social da vida nas grandes cidades pode interferir no desempenho de instituições escolares públicas, Ribeiro e Koslinski (2010, p. 36) investigam “o efeito das tendências à metropolização da questão social sobre as desigualdades de acesso à oportunidades educacionais.” Para tanto, analisam dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos municípios que se vinculam ou não a regiões metropolitanas. Os resultados apontam que os municípios integrados à dinâmica metropolitana apresentam menor desempenho no Ideb, comparado ao verificado naqueles que não fazem parte dessa dinâmica. Para tentar explicar o

fenômeno, os autores fazem outras análises e constataam que, na região sudeste, os municípios integrados a regiões metropolitanas apresentam maiores valores no PIB *per capita* e na renda *per capita*, ao mesmo tempo que têm altas taxas de municipalização do ensino fundamental e elevada taxa de homicídios. Em contrapartida, os municípios que não interagem diretamente com a metrópole têm maior atendimento à pré-escola, melhores condições sociais relacionadas à habitação e melhores perspectivas socioeconômicas. O estudo nota que pertencer a municípios integrados a regiões metropolitanas pode exercer um efeito negativo sobre a qualidade da educação pública.

De acordo com Bourdieu (2007, p. 53), “[...] a maior parte das críticas dirigidas ao sistema universitário evita levar em conta realmente as desigualdades frente ao sistema escolar, em virtude do apego a uma definição social de equidade nas oportunidades de escolarização.” Como podemos observar a partir das contribuições dessas pesquisas, as desigualdades de oportunidades escolares podem estar associadas a contextos de bairros, assim como de municípios.

Os *campi* da universidade analisada nesta pesquisa concentram-se em uma capital e em uma cidade de interior. Consideramos que os motivos para a possível desigualdade de acesso de estudantes, como mostrado por Piotto e Nogueira (2016), aos cursos da Universidade de São Paulo possam atrelar-se à quantidade de equipamentos culturais, à diversidade de instituições públicas de ensino de qualidade, à mobilidade urbana e a outros indicadores que as distintas cidades ofereçam a seus moradores.

Para Bourdieu e Passeron (1964), existe uma grande diferença entre estudantes em relação à aquisição cultural quando comparamos aqueles que moram em metrópoles com os que moram em cidades pequenas de interior.

Na verdade, o fator geográfico e o fator social de desigualdade cultural nunca são independentes porque, como se viu, as chances de residir numa cidade grande, onde as possibilidades de acesso ao ensino e à cultura são maiores, aumentam à medida que se ascende na hierarquia social: por isso se vê oporem-se, no domínio dos conhecimentos artísticos, os dois grupos extremos que constituem, de um lado, os filhos e netos de quadros superiores que passaram sua infância e sua adolescência em Paris e, de outro, os filhos e netos de populações camponesas que passaram sua infância e sua adolescência em cidades de menos de cinquenta mil habitantes. (BOURDIEU, 1964, p. 42)

Porém, no Brasil, de acordo com pesquisa de Ribeiro e Koslinski (2010), apesar de as metrópoles apresentarem alta concentração de riqueza, os resultados escolares são mais baixos, se comparados aos das outras cidades. Sendo assim, a partir da leitura

desses textos, questionamo-nos se as desigualdades nas oportunidades de escolarização, extra e intraescolar, ofertada pelas diferentes cidades, poderiam influenciar no desigual acesso à universidade para estudantes de meios populares?

2.4 Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar a dimensão socioespacial do acesso a uma universidade pública de alto prestígio social. Mais especificamente, pretendemos comparar o perfil social, cultural e econômico dos estudantes matriculados em carreiras com alto e baixo grau de seletividade em dois *campi* da Universidade de São Paulo (USP), um localizado na capital (São Paulo) e outro no interior (Ribeirão Preto). Para tanto, usamos alguns instrumentos de pesquisa, que serão descritos no próximo capítulo.

3 METODOLOGIA

Para alcançarmos o objetivo proposto, utilizamos procedimentos de natureza quantitativa. Segundo Gatti (2006, p. 31), “é inegável que sem dados de natureza quantitativa muitas questões sociais/educacionais não poderiam ser dimensionadas, equacionadas e compreendidas, algumas não seriam mesmo levantadas.”

Inicialmente, realizamos uma análise de dados percentuais sobre a origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP em todas as carreiras ofertadas nos *campi* das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017. Depois, selecionamos, um total de 8 carreiras, 4 com alto grau de seletividade e 4 com baixo grau de seletividade existentes na USP de São Paulo e de Ribeirão Preto no período de 2008 a 2017. Escolhemos extrair essa amostra, pois, como aponta a literatura (ALMEIDA; ERNICA, 2015; BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2001; PIOTTO; NOGUEIRA, 2016; SETTON, 1999), existe uma segmentação dentro da universidade gerada pela diferenciação da distribuição dos estudantes segundo sua origem social entre os cursos mais e menos prestigiosos.

A seleção das carreiras baseou-se em quatro critérios: 1) relação candidato-vaga (número total de inscritos dividido pelo número total de vagas em cada curso); 2) nota de corte (nota do último candidato convocado para a segunda fase), tendo em vista que “o vestibular é uma forma reconhecida de seleção dos diferentes candidatos às diferentes carreiras” e que “a análise de uma série histórica de resultados do vestibular pode indicar com segurança uma hierarquia nas carreiras universitárias” (PORTES, 2001, p. 18); 3) oferta da mesma carreira nos *campi* da USP das duas cidades; e 4) escala de *status* socioeconômico proposta por Silva (2003), conforme utilizado por Almeida e Ernica (2015). Consideramos o prestígio das carreiras a partir do *status* socioeconômico dos indivíduos que se encontram em ocupações às quais elas dão acesso (ALMEIDA; ERNICA, 2015), seguindo a observação de Setton (1999) de que há uma relação entre os cursos mais seletos e aqueles que levam a empregos com boas expectativas de ganho financeiro e *status* social.

Após a escolha das oito carreiras com alto e baixo grau de seletividade nos *campi* das duas cidades, realizamos um levantamento de dados percentuais e absolutos sobre a quantidade de candidatos ingressantes nestas carreiras que cursaram todo o ensino médio em Escolas Públicas (EP) e particulares, o grau de instrução do pai e da mãe, a faixa de renda familiar mensal e a cor. Essas informações sobre o perfil social e

cultural dos estudantes matriculados nos permite avaliar se há diferença no aspecto socioeconômico do alunado em carreiras existentes nos dois *campi*.

Esses dados foram extraídos dos questionários de avaliação socioeconômica que os candidatos preenchem no ato da inscrição no vestibular da USP, que possuem perguntas referentes “à formação escolar e a aspectos socioeconômicos da família do candidato, entendida como o conjunto de pessoas que moram na mesma casa.” (FUVEST, 2016, p. 34). As informações são publicadas na forma de gráficos que sistematizam os valores absolutos e percentuais de cada resposta e estão disponíveis, para livre acesso, no sítio eletrônico da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), que realiza o exame vestibular da USP. É importante ressaltar que há certo limite nos dados disponíveis nesses questionários: por exemplo, não é possível examinar múltiplas informações de um mesmo candidato. Por esse motivo, analisaremos os dados gerais de cada carreira.

Nosso objetivo, após a sistematização desses dados, foi realizar uma análise descritiva e comparativa das informações obtidas nos *campi* da USP das duas cidades.

É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que, de um lado, a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza), e de outro, ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, em si, seu significado é restrito. Por outro lado, nas abordagens qualitativas, é preciso que o evento, o fato, se manifeste em uma grandeza suficiente para sua detecção – ou seja, há uma quantidade associada aí. (GATTI, 2006, p. 28)

Foi a partir dos procedimentos metodológicos descritos nesta seção que levantamos as informações sobre o perfil dos estudantes matriculados em oito carreiras de alto e baixo grau de seletividade, ofertadas nos *campi* da USP localizados nas cidades de São Paulo e Ribeirão Preto. Assim, visamos a identificar se há diferença no perfil do alunado nas carreiras selecionadas de acordo com a localização do *campus* em que elas são ofertadas bem como atentar para as possíveis relações entre o acesso de estudantes de camadas populares à Universidade de São Paulo e para as diferenças entre os municípios.

3.1 Limite dos dados

Como foi dito, há certo limite nos dados disponíveis nos questionários de avaliação socioeconômica. Pela impossibilidade de conjugar dados de um mesmo estudante, não conseguimos saber se os estudantes que realizaram o ensino fundamental em Escolas Públicas ou particulares, permaneceram na unidade administrativa no ensino médio. Por esse motivo, analisamos apenas em que escola realizaram o ensino médio.

Outro limite está associado ao tipo de Escola Pública (EP). As indagações sobre origem escolar, nos questionários, passaram por algumas mudanças no período analisado. Entre 2008 e 2012, a pergunta sobre onde o estudante havia realizado seus estudos de ensino médio possuía 9 opções diferentes de resposta:

- 1) só em escola pública municipal no Brasil;
- 2) só em escola pública estadual no Brasil;
- 3) só em escola pública federal no Brasil;
- 4) só em escola pública (parcialmente em escola municipal, estadual ou federal);
- 5) só em escola particular no Brasil;
- 6) maior parte em escola pública no Brasil;
- 7) maior parte em escola particular no Brasil;
- 8) metade em escola pública e metade em escola particular no Brasil;
- 9) no exterior. (FUVEST, 2008, p. 3)

Era possível observar em que tipo de EP o estudante havia realizado o ensino médio. A partir do ano de 2013, o questionário passou a apresentar apenas seis opções de resposta, o que nos impede de analisar em que tipo de EP o aluno cursou o ensino médio, como podemos ver:

- 1) todo em escola pública;
- 2) todo em escola particular;
- 3) maior parte em escola pública;
- 4) maior parte em escola particular;
- 5) no exterior;
- 6) em outra situação. (FUVEST, 2013, p. 3)

Nosso interesse incide sobre o ingresso de estudantes de camadas populares na USP. Neste trabalho, ao utilizarmos o indicador origem escolar, avaliaremos apenas se o estudante estudou em escola pública ou particular, já que há concordância de “que os estudantes de qualquer escola pública, incluindo aí as prestigiosas escolas públicas vocacionais, pertençam aos segmentos menos favorecidos em termos sociais.” (ALMEIDA; ERNICA, 2015, p. 65).

Temos consciência da importância de analisar em que tipo de escola pública os estudantes matriculados na USP realizaram seu ensino médio, pois, como aponta a

literatura (COSTA; KOSLINSKI, 2006, 2011; DE PAULA, 2015; TETZLAFF, 2017; TETZLAFF; PIOTTO, 2016), há uma diferenciação entre as Escolas Públicas brasileiras, seu prestígio e sua qualidade. Essa distinção estaria associada também à oferta das oportunidades escolares em contextos geográficos distintos, conforme a estratificação social dos bairros. Segundo estudo de Tetzlaff e Piotto (2016), a maioria dos estudantes de Escolas Públicas matriculados nos cursos mais concorridos dos *campi* de São Paulo da USP fez o ensino básico em escolas técnicas, federais ou estaduais.

3.2 A construção dos dados: a seleção das carreiras com alto e baixo grau de seletividade

Para selecionarmos as carreiras que analisamos nesta pesquisa, fizemos o levantamento da relação candidato/vaga e da nota de corte de todas as carreiras existentes nos *campi* da USP de São Paulo e Ribeirão Preto. No sítio eletrônico da Fuvest, no qual estão disponíveis esses dados, é utilizado o conceito de carreira e curso. Em pesquisa realizada por Braga, Peixoto e Bogutchi (2001), na qual analisam a demanda pelo ensino de graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os autores afirmam que os conceitos de carreira e curso existem, pois há uma diferença nos perfis dos candidatos para um mesmo curso, de acordo com os turnos ofertados, por exemplo: diurno, noturno e integral. Nesse sentido, “carreira corresponde a uma determinada área do conhecimento que leva a um diploma de graduação, enquanto a denominação de curso identifica o turno de oferecimento.” (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2001, p. 132). “Há carreiras que se constituem de apenas um curso e carreiras que se constituem de mais de um curso” (FUVEST, 2016, p. 5). Por exemplo, a carreira 275 - *relações públicas* possui dois cursos: o 69 - *relações públicas*, em que as aulas são realizadas no período matutino, e o 70 - *relações públicas*, em que as aulas ocorrem no período noturno. Já a carreira 525 - *nutrição e metabolismo* tem apenas o curso 42 - *nutrição e metabolismo*, em que as aulas acontecem no período integral.

No sítio eletrônico da Fuvest, todas as carreiras e cursos são numerados. No período que analisamos, de 2008 a 2017, os números de algumas carreiras sofreram mudanças. Utilizaremos os números das carreiras e dos cursos apenas neste momento, para efeito de esclarecimento.

Ressaltamos também que, neste trabalho, utilizaremos somente o conceito de carreira. Optamos por essa denominação, visto que, em todas as carreiras que possuem

mais de um curso, os dados estão agregados, não havendo possibilidade de visualizar as informações de apenas um dos cursos de uma carreira.

Observamos que a Fuvest uniu algumas carreiras em uma só, por exemplo: todas as engenharias da Escola Politécnica fazem parte de uma mesma carreira. A carreira 775 - *engenharia*, na Escola Politécnica, engloba os cursos: engenharia ambiental, engenharia civil, engenharia de computação, engenharia de materiais, engenharia metalúrgica, engenharia de minas, engenharia de produção, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia mecatrônica, engenharia naval e engenharia química. Na pesquisa de Braga, Peixoto e Bogutchi (2001), observamos que isso também ocorre na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo esses autores, “a razão para isso é que existem grandes similaridades no perfil dos candidatos e na variação da demanda para esses cursos, independentemente de essa demanda ser mais alta ou mais baixa, para esse ou aquele curso de Engenharia.” (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2001, p. 132). Isso também é observado na carreira 625/790, que possui estes cursos, ofertados em vários períodos: física, física computacional, meteorologia, geofísica, astronomia, estatística, matemática e matemática aplicada.

Há casos em que uma mesma carreira contém cursos ofertados em *campi* diferentes, como é o caso da carreira 710 - *computação*, composta pelos cursos de bacharelado em ciência da computação, em sistemas de informação e em ciências de computação (São Carlos), sendo os dois primeiros oferecidos na Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH) e o terceiro em São Carlos. A carreira 160 - *direito* também se enquadra nessa situação, pois integra o curso 26 - *direito* (período matutino), o 27 - *direito* (período noturno), ambos ofertados na Faculdade de Direito alocada no Largo de São Francisco, em São Paulo, e o 28 - *direito* (período integral) da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto. Nas carreiras em que isso ocorre, todos os dados — como a relação candidato/vaga, a nota de corte, o número de inscritos, matriculados e os dados contidos no questionário de avaliação socioeconômica — estão unificados, como se correspondessem a uma única carreira. Por esse motivo, não utilizaremos os dados das carreiras: 100 (administração, ciências contábeis, economia, economia empresarial e controladoria – Ribeirão Preto), 160 (direito – São Paulo e Ribeirão Preto), 165 (economia, administração, ciências contábeis e atuária – São Paulo), 170 (economia empresarial e controladoria – Ribeirão Preto), 200 (administração – São Paulo), 202 (administração – Ribeirão Preto), 222 (ciências contábeis – São Paulo), 223 (ciências contábeis – Ribeirão Preto), 230 (economia – São Paulo), 232 (economia empresarial e

controladoria – Ribeirão Preto), 233 (economia – Ribeirão Preto), 790 (física, física computacional, meteorologia, geofísica, astronomia, estatística, matemática, matemática aplicada – São Paulo), 710 (computação – São Paulo e São Carlos), 775 (engenharia na Escola Politécnica – São Paulo) e 825 (licenciatura em matemática/física – São Paulo).

A carreira de direito, que possui alto prestígio social, também não pode ser utilizada. Isso decorre de, desde seu início no *campus* de Ribeirão Preto, os dados disponibilizados pela Fuvest estarem unificados com os cursos de direito ofertados no *campus* de São Paulo.

Medicina é a carreira mais seletiva na USP nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto, o que torna o dado de grande importância para esta pesquisa. Os vestibulares anteriores a 2010 agregavam as informações da carreira do *campus* de Ribeirão Preto ao de São Paulo. Contudo, este trabalho compara o ingresso de estudantes de camadas populares na USP entre *campi* localizados em duas cidades, em uma série histórica de 10 anos, de 2008 a 2017; assim, optamos por analisar a carreira de medicina no período de 2010 a 2017.

Precisamos destacar que a carreira de administração no *campus* da USP de Ribeirão Preto é uma das que apresenta alto grau de seletividade. Entretanto, no ano de 2017, a Fuvest uniu os dados das carreiras de administração, ciências contábeis, economia, economia empresarial e controladoria em uma só categoria. Por esse motivo, passamos a desconsiderar administração.

A seguir, a Tabela 1 apresenta os valores da relação candidato/vaga das carreiras ofertadas na USP *campi* São Paulo.

Tabela 1 - Relação candidato/vaga das carreiras existentes na USP *campi* de São Paulo no período de 2008 a 2017

Carreira	Candidato/vaga									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Arquitetura	17,07	19,24	20,01	22,08	25,29	29,47	31,43	25,54	24,70	34,16
Artes Cênicas	32,67	28,40	27,53	30,27	31,53	36,13	41,53	37,47	36,20	23,03
Artes Cênicas (Licenciatura)	15,17	15,70	16,60	14,90	17,30	16,80	22,20	15,30	12,90	-
Artes Plásticas	4,60	5,50	4,53	-	-	-	-	-	-	-
Arte e Tecnologia	5,43	11,28	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes Visuais	-	-	-	4,33	4,20	4,60	4,23	4,20	4,80	4,27
Atuária	5,66	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biblioteconomia	9,77	7,31	4,60	6,43	4,83	5,31	7,20	5,74	4,66	8,44
Ciências Contábeis	9,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Carreira	Candidato/vaga									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ciências Sociais	8,20	7,06	5,85	5,63	5,45	6,21	7,59	6,68	8,27	8,20
Audiovisual	36,77	34,31	34,37	31,40	34,63	35,80	41,23	37,46	38,60	39,17
Design	26,48	28,45	30,28	28,53	30,45	34,65	34,83	23,63	26,08	34,89
Economia	13,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Editoração	16,93	17,00	14,13	18,73	14,60	17,73	19,53	15,27	14,07	20,00
Filosofia	6,45	5,40	4,95	4,61	4,96	5,16	6,04	5,22	6,90	7,40
Geografia	8,12	6,08	4,64	4,58	4,29	4,75	4,98	4,94	5,35	6,64
Gestão Ambiental	7,45	7,00	5,63	5,98	4,16	3,94	4,12	2,86	6,30	3,18
Gestão de Políticas Públicas	4,52	5,95	4,16	4,58	4,26	5,21	5,51	3,52	6,92	5,50
História	9,47	7,71	6,55	6,14	6,11	6,77	7,52	7,04	8,99	10,11
Jornalismo	42,30	36,62	32,62	34,62	39,78	41,57	45,10	36,75	33,53	43,21
Lazer e Turismo	6,05	6,20	4,33	4,95	4,23	3,86	4,07	3,63	3,51	4,23
Educomunicação (Linguagem)	-	-	-	-	-	4,27	3,63	3,77	4,40	5,38
Letras	6,03	5,22	3,81	3,93	3,89	3,89	4,45	3,76	4,89	4,64
Marketing	9,42	10,31	9,08	10,17	10,08	9,73	9,52	7,13	9,55	8,42
Música	2,69	3,31	3,20	3,31	3,00	3,37	3,69	4,03	3,40	2,76
Pedagogia	9,74	7,67	4,34	5,53	4,64	4,89	5,73	4,69	8,01	6,05
Publicidade e Propaganda	41,58	41,48	40,02	44,44	47,20	48,46	49,98	35,84	34,52	44,26
Relações Internacionais	37,65	37,43	37,92	37,82	44,57	42,90	38,23	33,57	43,08	46,71
Relações Públicas	22,22	20,50	15,88	17,30	18,54	17,74	20,40	15,62	14,46	21,31
Têxtil e Moda	-	-	12,25	14,95	13,58	12,88	12,52	8,12	11,31	10,12
Turismo	18,77	13,27	11,30	12,67	13,37	12,03	12,40	8,27	7,07	10,67
Ciências Biológicas	20,81	17,22	14,98	17,46	13,03	13,81	15,37	13,43	15,51	19,43
Ciências Biomédicas	-	-	-	-	27,10	29,85	26,08	23,33	31,15	33,10
Ciências da Atividade Física	3,47	4,40	3,13	2,53	2,63	2,63	-	-	-	-
Educação Física	19,30	13,78	11,74	-	-	-	-	-	-	-
Educação Física e Esporte	-	-	-	8,14	7,73	8,77	9,12	8,39	9,13	9,00
Educação Física e Saúde	-	-	-	-	-	-	4,30	5,15	5,07	5,60
Enfermagem	15,31	12,68	9,19	10,51	9,23	9,19	11,00	8,63	11,44	13,54
Esporte	9,04	7,56	5,54	-	-	-	-	-	-	-
Farmácia-Bioquímica	14,71	13,18	11,72	10,91	9,07	8,55	8,83	7,97	9,56	8,96
Fisioterapia	30,48	23,04	26,28	24,60	26,52	30,08	32,76	23,36	23,76	27,80
Fonoaudiologia	8,72	6,96	7,12	8,36	6,92	8,00	8,88	8,20	6,20	9,56
Gerontologia	4,30	4,82	4,02	3,43	3,12	2,95	6,08	1,93	8,81	2,31
Medicina	-	-	42,09	49,25	51,18	56,43	58,57	55,02	58,75	63,04
Medicina Veterinária	22,54	13,48	14,11	20,11	19,33	22,41	29,33	25,76	33,28	31,99
Nutrição	17,83	15,89	14,10	12,64	13,54	12,78	16,18	14,14	18,89	17,58
Obstetrícia	8,12	7,55	6,55	5,20	3,50	5,23	4,30	4,73	8,60	9,40
Odontologia	8,26	8,44	8,14	10,24	9,77	10,48	11,97	9,59	11,26	13,79

Carreira	Candidato/vaga									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Psicologia	26,14	24,81	26,00	29,17	31,43	37,87	48,57	40,69	59,80	53,45
Saúde Pública	-	-	-	-	1,30	9,78	2,45	8,53	1,94	14,69
Terapia Ocupacional	12,20	9,44	8,00	8,04	5,88	7,84	6,64	7,44	7,04	8,84
Ciências da Natureza	2,79	3,53	3,08	2,37	1,53	2,23	2,63	1,76	3,36	2,31
Geologia	7,26	11,50	10,04	13,76	13,44	14,12	14,64	12,14	9,56	8,51
Geociências e Educação Ambiental	3,68	3,45	2,58	3,58	2,30	2,60	3,35	1,93	4,69	1,54
Matemática / Física (Licenciatura)	3,80	3,33	2,73	2,88	2,65	2,81	4,18	3,02	3,36	3,65
Oceanografia	10,93	9,80	8,25	9,88	7,45	6,98	7,70	7,48	8,10	8,32
Química Ambiental	7,10	5,63	6,50	4,70	5,63	4,83	-	-	-	-
Química (Bacharelado e Licenciatura)	9,68	10,50	8,87	10,27	11,07	11,82	8,82	7,95	9,00	9,23
Química (Licenciatura)	5,80	6,10	4,63	4,33	4,07	5,80	-	-	-	-
Sistemas de Informação	8,17	8,92	7,69	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A Tabela 1 mostra-nos que, no *campus* de São Paulo, as carreiras que apresentaram altos valores na relação candidato/vaga, em quase ou em todos os anos do período de 2008 a 2017, foram arquitetura, artes cênicas, audiovisual, jornalismo, medicina, publicidade e propaganda, e relações internacionais. Com relação às carreiras que têm os menores valores, temos ciências da natureza, geociências e educação ambiental (licenciatura), geografia, gerontologia, letras, matemática/física (licenciatura) e música.

Tabela 2 - Nota de corte das carreiras existentes na USP *campi* São Paulo no período de 2008 a 2017

Carreiras	Nota de corte									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Arquitetura	58	60	56	53	58	56	57	58	57	55
Artes Cênicas (Bacharelado)	59	59	55	49	53	54	53	55	55	48
Artes Cênicas (Licenciatura)	53	53	51	41	46	44	46	52	47	-
Artes Visuais	-	-	-	37	44	44	43	47	46	41
Artes Plásticas	46	50	41	-	-	-	-	-	-	-
Arte e Tecnologia	37	47	-	-	-	-	-	-	-	-
Atuária	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biblioteconomia	43	43	30	32	36	36	39	42	39	42
Ciências Contábeis	49	47	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais	49	49	42	37	43	42	44	48	48	44
Audiovisual	64	67	63	59	61	60	59	60	60	56
Design	58	61	57	50	54	53	52	54	53	52

Carreiras	Nota de corte									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Economia	61	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Editoração	57	59	51	50	53	50	49	56	52	50
Filosofia	43	43	36	29	40	39	40	43	45	43
Geografia	47	44	35	31	37	38	37	42	43	41
Gestão Ambiental	43	42	34	32	35	32	30	27	39	27
Gestão de Políticas Públicas	35	42	29	29	35	37	36	36	43	39
História	49	49	41	36	43	43	43	47	48	45
Jornalismo	64	64	60	54	59	56	55	58	56	55
Lazer e Turismo	34	35	25	26	31	30	28	33	31	30
Educomunicação (Licenciatura)	-	-	-	-	-	37	32	36	41	38
Letras	40	40	25	24	34	34	34	37	41	36
Marketing	46	49	42	39	44	42	41	43	43	39
Música	22	29	22	24	33	35	32	43	39	27
Pedagogia	38	38	23	24	33	33	33	36	42	36
Publicidade e Propaganda	61	61	57	52	57	55	53	55	52	50
Relações Internacionais	65	66	63	57	61	59	58	59	60	56
Relações Públicas	56	56	50	45	50	47	47	51	47	47
Têxtil e Moda	-	-	42	40	45	42	40	41	43	39
Turismo	47	45	39	36	42	38	36	41	38	39
Ciências Biológicas	61	60	55	49	52	50	50	53	54	51
Ciências Biomédicas	-	-	-	-	57	58	54	56	59	54
Ciências da Atividade Física	22	28	22	22	27	27	-	-	-	-
Educação Física	47	45	40	-	-	-	-	-	-	-
Educação Física e Esporte	-	-	-	33	38	39	36	43	41	38
Educação Física e Saúde	-	-	-	-	-	-	27	35	34	32
Enfermagem	47	46	38	36	40	38	39	43	44	42
Esporte	45	44	35	-	-	-	-	-	-	-
Farmácia-Bioquímica	59	59	55	46	51	47	45	49	50	45
Fisioterapia	54	53	48	41	48	47	46	50	48	45
Fonoaudiologia	42	41	34	33	37	39	38	44	37	39
Gerontologia	30	31	25	22	28	27	35	27	40	27
Medicina	-	-	74	70	73	73	70	72	73	69
Medicina Veterinária	57	53	49	47	52	50	50	53	54	50
Nutrição	50	49	45	38	43	42	41	46	47	44
Obstetrícia	40	39	34	26	29	34	31	36	41	38
Odontologia	47	48	42	40	45	43	44	46	46	44
Psicologia	58	59	56	52	56	55	57	60	62	58
Saúde Pública	-	-	-	-	27	39	27	43	27	41
Terapia Ocupacional	48	46	39	36	36	39	36	41	39	39
Ciências da Natureza	22	22	22	22	27	27	27	27	31	27
Geologia	49	54	50	47	52	51	52	54	51	46
Geociências e Educação Ambiental (Licenciatura)	29	23	22	22	27	27	28	27	38	27
Matemática / Física (Licenciatura)	30	22	22	22	27	27	33	31	33	33

Carreiras	Nota de corte									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Oceanografia	51	51	45	40	46	41	40	46	44	41
Química Ambiental	47	43	41	32	40	38	-	-	-	-
Química (Bacharelado e Licenciatura)	55	57	50	47	52	50	46	51	51	48
Química (Licenciatura)	43	43	35	28	35	40	-	-	-	-
Sistemas de Informação	53	45	39	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Após a análise da Tabela 2, podemos concluir que, em relação à nota de corte, arquitetura, artes cênicas, audiovisual, *design*, jornalismo, medicina, publicidade e propaganda, e relações internacionais manifestaram as maiores notas de corte no período analisado. Durante o intervalo de 2008 a 2017, as carreiras que revelaram as menores notas de corte foram: ciências da natureza, geociências e educação ambiental (licenciatura), gerontologia, lazer e turismo, letras, música, pedagogia e obstetrícia. Observamos que as carreiras que se destacaram com altos valores na relação candidato/vaga e nota de corte são, em sua maioria, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), alocada em São Paulo; e as que apresentaram os menores valores são, em sua maioria, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP Leste/São Paulo). É importante evidenciar que a maioria dessas carreiras não existe no *campus* de Ribeirão Preto da USP.

A Tabela 3 mostra a relação candidato/vaga de todas as carreiras no *campus* da USP de Ribeirão Preto, no intervalo de 2008 a 2017.

Tabela 3 - Relação candidato/vaga das carreiras existentes na USP *campus* Ribeirão Preto no período de 2008 a 2017

Carreiras	Candidato/vaga									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração	12,48	16,22	15,00	15,01	16,92	14,46	13,98	10,81	10,02	-
Ciências Contábeis	6,02	9,02	8,07	9,11	9,07	9,82	9,69	6,89	9,45	-
Ciências da Informação e da Documentação	5,40	6,63	2,30	6,43	2,75	7,58	2,05	6,43	1,28	10,47
Economia Empresarial e Controladoria	7,66	4,71	8,77	5,31	6,66	5,24	6,51	4,06	5,92	-
Economia	9,49	8,84	9,02	8,44	11,09	8,20	10,56	8,58	11,63	-
Música	1,40	1,73	1,43	1,73	6,13	5,10	5,70	5,03	4,17	3,37
Pedagogia	8,00	6,76	4,40	5,53	7,38	4,28	7,86	3,24	11,40	4,28
Ciências Biológicas	18,58	15,98	14,50	14,78	13,65	9,32	10,57	9,28	10,05	16,60

Ciências Biomédicas	-	-	-	-	-	-	17,56	16,48	19,55	21,80
Educação Física	-	5,25	4,98	5,23	5,92	6,35	7,47	6,23	7,83	6,85
Enfermagem	8,73	6,58	4,85	5,96	4,02	4,25	3,88	3,52	5,90	5,56
Enfermagem (Licenciatura)	4,00	3,88	2,06	3,46	-	-	-	-	-	-
Farmácia-Bioquímica	12,64	10,78	9,49	9,78	7,55	6,90	6,31	5,45	5,77	9,09
Fisioterapia	13,35	14,05	9,88	15,00	14,43	13,70	13,90	10,60	12,78	16,76
Fonoaudiologia	6,57	4,87	4,83	4,50	5,17	3,53	7,33	3,60	6,63	4,07
Medicina	-	-	37,15	37,35	40,61	45,45	62,91	50,51	71,93	75,58
Nutrição e Metabolismo	12,97	11,37	11,50	10,37	9,50	10,77	14,03	12,97	14,67	14,78
Odontologia	7,69	7,26	8,79	9,18	11,85	11,33	11,23	10,41	12,54	11,82
Psicologia	25,63	21,93	16,60	21,95	24,73	28,60	28,08	26,55	37,66	37,09
Terapia Ocupacional	7,75	10,40	6,05	8,15	6,10	7,50	7,55	5,70	6,39	10,50
Física Médica	5,43	4,95	4,55	5,50	4,10	4,35	5,18	3,93	4,59	4,79
Informática Biomédica	4,23	4,33	3,68	4,70	3,90	3,55	3,40	3,33	3,64	3,50
Matemática Aplicada	3,31	4,20	2,84	4,04	3,53	3,04	5,27	3,80	3,49	5,15
Química (Bacharelados)	8,22	7,53	5,72	6,08	6,70	7,23	7,70	6,73	6,09	5,81
Química (Licenciatura)	4,13	3,60	3,43	3,48	3,08	3,53	3,63	3,40	3,94	3,46

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

No *campus* de Ribeirão Preto, as carreiras de ciências biológicas, fisioterapia, medicina, nutrição e metabolismo, odontologia e psicologia foram as que apresentaram os maiores valores na relação candidato/vaga durante os 10 anos estudados. Quanto aos valores mais baixos na relação candidato/vaga, as carreiras de física médica, informática biomédica, matemática aplicada, música e química (licenciatura) foram as que apresentaram os menores valores.

Tabela 4 - Nota de corte das carreiras existentes na USP *campus* Ribeirão Preto no período de 2008 a 2017

Carreiras	Nota de corte									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração	53	55	49	44	50	46	44	47	45	-
Ciências Contábeis	43	47	39	35	41	41	40	42	43	-
Ciências da Informação e da Documentação	34	38	22	22	27	39	27	41	27	39
Economia Empresarial e Controladoria	50	44	45	38	44	39	41	40	42	-
Economia	53	56	50	43	51	46	49	49	54	-
Música	22	22	22	22	37	32	31	35	27	27

Carreiras	Nota de corte									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pedagogia	38	36	24	22	38	29	37	27	43	27
Ciências Biológicas	60	58	52	47	50	45	44	49	48	47
Ciências Biomédicas	-	-	-	-	-	-	53	52	53	49
Educação Física	-	33	28	25	32	33	33	36	38	34
Enfermagem	45	41	32	29	32	31	30	33	38	33
Enfermagem (Licenciatura)	29	31	22	22	-	-	-	-	-	-
Farmácia-Bioquímica	57	56	50	44	46	42	40	44	41	44
Fisioterapia	48	53	41	39	42	40	40	44	43	41
Fonoaudiologia	39	41	34	24	36	30	34	33	37	30
Medicina	-	-	74	69	73	71	70	70	72	69
Nutrição e Metabolismo	51	48	46	36	41	40	43	47	47	43
Odontologia	48	46	44	39	46	44	43	46	46	41
Psicologia	58	57	50	47	53	52	50	54	57	54
Terapia Ocupacional	42	45	35	33	35	34	34	36	35	37
Física Médica	48	46	34	33	35	36	37	37	39	36
Informática Biomédica	39	39	29	29	35	32	29	33	35	32
Matemática Aplicada	28	36	22	22	31	29	35	35	33	34
Química (Bacharelados)	50	48	41	37	43	40	41	46	44	38
Química (Licenciatura)	38	31	22	22	30	30	31	33	34	30

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Os valores das notas de corte das carreiras no *campus* de Ribeirão Preto, dos vestibulares de 2008 a 2017, estão dispostos na Tabela 4. Constatamos que ciências biológicas, fisioterapia, medicina, nutrição e metabolismo, odontologia e psicologia apresentaram as maiores notas de corte no período analisado. Biblioteconomia, informática biomédica, matemática aplicada, música, pedagogia e química (licenciatura) foram as carreiras que exibiram as notas de corte mais baixas no período de 2008 a 2017.

No *campus* Ribeirão Preto da USP, as carreiras que apresentaram altos valores na relação candidato/vaga e na nota de corte são ofertadas nos *campi* de São Paulo. Porém, as carreiras com baixos valores, informática biomédica e matemática aplicada, não são ofertadas nele. A carreira de química (licenciatura) existia no *campus* de São Paulo até o ano de 2013, após esse ano o curso foi fechado.

Tabela 5 - Valor mais alto e mais baixo da relação candidato/vaga, no período de 2008 a 2017, apresentado pelas carreiras ofertadas na USP nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto

Carreira	Cand/vaga SP				Cand/vaga RP			
	>	Ano	<	Ano	>	Ano	<	Ano
Biblioteconomia	9,77	2008	4,6	2010	10,47	2017	1,28	2016
Ciências biológicas	20,81	2008	13,03	2012	18,58	2008	9,28	2015
Enfermagem	15,31	2008	8,63	2015	8,73	2008	3,52	2015
Farmácia-bioquímica	7,97	2015	14,71	2008	12,64	2008	5,45	2015
Fisioterapia	32,76	2014	23,04	2009	16,76	2017	9,88	2010
Fonoaudiologia	9,56	2017	6,20	2016	7,33	2014	3,60	2015
Medicina	63,04	2017	42,09	2010	75,58	2017	37,15	2010
Música	4,03	2015	2,69	2008	6,13	2012	1,40	2008
Nutrição	18,89	2016	12,64	2011	14,78	2017	9,50	2012
Odontologia	13,79	2017	8,14	2010	12,54	2016	7,26	2009
Pedagogia	9,74	2008	4,34	2009	11,40	2016	3,24	2015
Psicologia	59,80	2016	24,81	2009	37,66	2016	16,60	2010
Terapia Ocupacional	12,20	2008	5,88	2012	10,50	2017	5,70	2015

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

As carreiras que existem nos *campi* da USP das duas cidades são: biblioteconomia⁶, ciências biológicas, enfermagem, música, farmácia-bioquímica, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, música, nutrição, odontologia, pedagogia, psicologia e terapia ocupacional. Com base nos dados dispostos nas Tabelas de 1 a 4, criamos as Tabelas 5 e 6, que nos mostram os valores mais altos e os mais baixos da relação candidato/vaga e da nota de corte, no período de 2008 a 2017, apresentados por todas as carreiras existentes nos *campi* da USP de São Paulo e Ribeirão Preto.

Tabela 6 - Valor mais alto e mais baixo da nota de corte, no período de 2008 a 2017, apresentado pelas carreiras ofertadas na USP nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto

Carreira	Nota de corte SP				Nota de corte RP			
	>	Ano	<	Ano	>	Ano	<	Ano
Biblioteconomia	43	2008/2009	30	2010	41	2015	22	2010
Ciências biológicas	61	2008	49	2011	60	2008	44	2014
Enfermagem	47	2008	36	2011	45	2008	29	2011
Música	39	2016	22	2008/2010	37	2012	2	2008/09/10/11
Enfermagem	47	2008	36	2011	45	2008	29	2011
Farmácia-bioquímica	59	2008/2009	45	2014/2016	57	2008	40	2014
Fisioterapia	54	2008	41	2011	53	2009	39	2011
Fonoaudiologia	44	2015	33	2011	41	2009	24	2011
Medicina	74	2010	69	2017	74	2010	69	2011/2017
Música	39	2016	22	2008/2010	37	2012	2	2008/09/10/11
Nutrição	50	2008	38	2011	51	2008	36	2011
Odontologia	48	2009	40	2011	48	2008	39	2011
Pedagogia	42	2016	23	2010	43	2016	22	2011

⁶ É importante salientar que, em Ribeirão Preto, a carreira de ciências da informação e da documentação equivale à de biblioteconomia em São Paulo.

Psicologia	62	2016	52	2011	58	2008	47	2011
Terapia Ocupacional	36	2011/12/14	48	2008	45	2009	33	2011

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Como podemos observar, a partir das Tabelas 1 a 4, nas carreiras dos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto da USP, geralmente uma ou duas destacaram-se por apresentar, durante todos os anos do período analisado, os maiores e os menores valores na relação candidato/vaga e na nota de corte. Já as demais apresentaram oscilações durante os anos. Por esse motivo, optamos por calcular a média aritmética⁷ (soma de todos os valores apresentados em cada um dos anos, dividido pelo número de anos) da relação candidato/vaga e da nota de corte de todas as carreiras ofertadas nos *campi* das duas cidades, no período de 2008 a 2017. A média foi norteadora na escolha das carreiras.

A carreira de música apresentou a menor média na relação candidato/vaga e na nota de corte, na série histórica analisada. Não utilizaremos essa carreira por haver uma prova de habilidades específicas, que antecede a primeira fase do vestibular da Fuvest. E, conforme a análise da pesquisa de Setton (1999), os estudantes da carreira de música do *campus* de São Paulo da USP possuem alta concentração em capital cultural. Os dados dessa pesquisa apontam que os alunos indicaram alto volume em indicadores como instrução do pai, instrução da mãe, idade em que ingressaram na USP, período de realização do curso e ingresso na universidade após o término do ensino médio.

Tabela 7 - Média da relação candidato/vaga e da nota de corte, no período de 2008 a 2017, das carreiras existentes na USP nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto

Carreira	São Paulo		Ribeirão Preto	
	Cand/vaga	Nota de corte	Cand/vaga	Nota de corte
Biblioteconomia	6.4	38.2	5.1	31.6
Ciências biológicas	16.1	53.5	13.3	50.0
Enfermagem	11.1	41.3	5.3	34.4
Farmácia-bioquímica	10.3	50.6	8.4	46.4
Fisioterapia	26.9	48.0	13.4	43.1
Fonoaudiologia	7.9	38.4	5.1	33.8
Medicina	54.3	71.75	52.7	71.0
Música	3.3	30.6	3.6	27.7
Nutrição	15.35	44.5	12.3	44.2
Odontologia	10.2	44.5	10.2	44.3
Pedagogia	6.1	33.6	6.3	32.1
Psicologia	37.8	57.3	26.9	53.2
Terapia Ocupacional	8.1	39.9	7.6	36.6

Fonte: Fuvest

⁷ Estes dados estão disponíveis na Tabela 7.

Dessa forma, as carreiras selecionadas ofertadas nos *campi* da USP das duas cidades, que apresentaram os mais altos valores na relação candidato/vaga e na nota de corte, caracterizando-se como carreiras com alto grau de seletividade, foram: medicina, psicologia, ciências biológicas e odontologia. As carreiras com baixo grau de seletividade, a partir dos critérios assinalados, foram: biblioteconomia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

Para efeito de comparação, a Tabela 8 mostra os valores da média da relação candidato/vaga e da nota de corte das carreiras com alto grau de seletividade escolhidas. A Tabela 9, por sua vez, expõe as informações referentes às carreiras com baixo grau de seletividade eleitas nos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto da USP.

Tabela 8 - Média da relação candidato/vaga e da nota de corte no período de 2008 a 2017 das oito carreiras mais seletivas da USP nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto

Cidade	Carreira	Candidato/vaga	Nota de corte
São Paulo	Medicina*	54.3	71.75
	Psicologia	37.8	57.3
	Ciências Biológicas	16.1	53.5
	Odontologia	10.2	44.5
Ribeirão Preto	Medicina*	52.7	71.0
	Psicologia	26.9	53.2
	Ciências Biológicas	13.3	50.0
	Odontologia	10.2	44.3

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

* A média da relação candidato/vaga e da nota de corte da carreira de Medicina foi calculada para o período de 2010 a 2017

Comparando a relação candidato/vaga e a nota de corte das carreiras selecionadas, dispostas na Tabela 5, observamos que medicina e ciências biológicas têm pouca diferença entre os dois *campi*. Odontologia apresentou a mesma média na relação candidato/vaga nos dois *campi* e uma diferença de apenas 0,2 pontos a mais na nota de corte do *campus* de SP. Psicologia foi a carreira que revelou a maior disparidade entre os dois *campi*. No *campus* de São Paulo, teve 10,9 pontos a mais na média da relação candidato/vaga, no contraste com a de Ribeirão Preto; e revelou 4,00 pontos a mais na média da nota de corte em relação ao *campus* de Ribeirão Preto.

Tabela 9 - Média da relação candidato/vaga e da nota de corte no período de 2008 a 2017 das oito carreiras menos seletivas da USP nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto

Cidade	Carreira	Candidato/vaga	Nota de corte
São Paulo	Biblioteconomia	6,4	38,2
	Pedagogia	6,1	33,6
	Fonoaudiologia	7,9	38,4
	Terapia Ocupacional	8,1	39,9
Ribeirão Preto	Biblioteconomia	5,1	31,6
	Pedagogia	6,3	32,1
	Fonoaudiologia	5,1	33,8
	Terapia Ocupacional	7,6	36,6

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com a Tabela 6, as quatro carreiras com baixo grau de seletividade, no *campus* de São Paulo, apresentaram valores maiores na média da relação candidato/vaga e da nota de corte em comparação com o *campus* de Ribeirão Preto. A exceção foi a carreira de pedagogia no *campus* de Ribeirão Preto, que apresentou 0,2 pontos a mais na média da relação candidato/vaga. As diferenças são maiores entre os *campi* das duas cidades na média da nota de corte, no cotejo com a relação candidato/vaga.

A maior diferença foi apresentada na carreira de fonoaudiologia. Ela teve 2,8 pontos a mais na média da relação candidato/vaga no *campus* de São Paulo. Já a maior diferença na nota de corte foi exibida pela carreira de biblioteconomia no *campus* de São Paulo, que obteve 6,6 pontos a mais na média da nota de corte, no contraste com a nota exibida pelo *campus* Ribeirão Preto.

4 AS INSCRIÇÕES NAS CARREIRAS USP

De acordo com Bourdieu (2007, p. 30), “numa população de estudantes, não se apreende mais que o resultado final de um conjunto de influências decorrentes da origem social e cuja ação exerce-se há muito tempo.” As atitudes dos membros das diferentes grupos sociais — perante o futuro escolar, as escolhas, os investimentos e as disposições — atrelam-se, segundo Bourdieu (2007, p. 47), não só à “expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social”, mas também às condições objetivas que sustentam a possibilidade da escolha, ou melhor, “que excluem a possibilidade de desejar o impossível.” (BOURDIEU, 2007, p. 47). As atitudes dos pais e dos estudantes diante da escolarização, assim como da escolha ou pretensão de um determinado grau e estabelecimento de ensino, são, “antes de tudo, a interiorização do destino objetivamente determinado (e medido em termos de probabilidades estatísticas) para o conjunto da categoria social à qual pertencem.” (BOURDIEU, 2007, p. 47).

Segundo Nogueira (2005), o complexo processo de escolha do curso superior articula duas dimensões. As objetivas associam-se com:

1. a posição social objetiva dos sujeitos que escolhem (volume e peso relativo dos seus capitais cultural, econômico e social); 2) a estrutura de oportunidades do sistema universitário (cursos e faculdades definidos em termos do seu grau de prestígio acadêmico, localização, custos financeiros envolvidos, horários das aulas, natureza e grau de dificuldade dos cursos e de seu processo seletivo); 3) as características do mercado de trabalho (natureza do trabalho, grau de prestígio e retorno financeiro médio associado a cada profissão). (NOGUEIRA, 2005, p. 1)

E as subjetivas partem do próprio indivíduo, que tem:

2. determinados gostos ou preferências relativos às áreas do conhecimento e aos campos profissionais a elas associados; 2) um conjunto de aspirações, expectativas e projetos de vida (de curto, médio e longo prazo) que o fazem priorizar, por exemplo, conforme o caso, a estabilidade, o retorno financeiro, o prestígio ou o tipo de sociabilidade supostamente associados a cada curso ou profissão; 3) um conjunto de representações sobre si mesmo, relativas não apenas à sua capacidade intelectual, mas às suas habilidades em geral; 4) um conjunto mais ou menos amplo de informações sobre o sistema universitário, os diversos cursos e as futuras profissões. (NOGUEIRA, 2005, p. 1)

A partir da análise da origem social e da trajetória acadêmica de estudantes de humanidades da Universidade de São Paulo, Setton (1999) observa que existe uma correspondência entre as diferenças de recursos culturais e econômicos dos alunos e a procura por determinados cursos e carreiras. Costa e Koslinski (2006) investigam a percepção de alunos do ensino fundamental acerca de diversos temas, relacionada à educação e ao futuro, como opinião acerca da escola que frequentavam, aspirações e expectativas profissionais, importância da escola em suas vidas etc. Para obter esses dados, os pesquisadores realizaram grupos focais em cinco escolas das redes privada e pública do município do Rio de Janeiro, que possuem localização geográfica, prestígio e clientela socioeconomicamente diversificadas. Com o objetivo de observar de que forma a diferenciação por trajetória escolar está relacionada a percepções acerca da educação, o estudo permite notar que há relevantes contrastes nas percepções dos estudantes, e os resultados indicam a existência de expectativas de futuro profissional e escolar diferentes, de acordo com as origens socioeconômicas dos estudantes pesquisados.

Pretendemos, com a análise das Tabelas 10 a 15, compreender em quais carreiras estudantes egressos de Escolas Públicas se inscrevem com maior frequência nos vestibulares da Universidade de São Paulo nos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto.

Tabela 10 - Percentual de estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, inscritos no vestibular em todas as carreiras ofertadas pela USP *campi* São Paulo, no período de 2008 a 2017

Ano/escola	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pública	43,0%	40,3%	34,8%	35,6%	38,8%	40,1%	42,7%	38,2%	39,3%	38,6%
Privada	57,0%	59,7%	65,2%	64,4%	61,2%	59,9%	57,3%	61,8%	60,7%	61,4%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 11 - Percentual de estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, inscritos no vestibular em todas as carreiras ofertadas pela USP *campus* Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017

Ano/escola	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pública	34,9%	34,2%	31,0%	32,2%	38,4%	42,7%	40,2%	34,6%	33,3%	32,8%
Privada	65,1%	65,8%	69,0%	67,8%	61,6%	57,3%	59,8%	65,4%	66,7%	67,2%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Analisando o percentual de estudantes que realizaram todo o ensino médio em Escolas Públicas (Tabelas 10 e 11), que se inscreveram nas carreiras existentes na USP nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto, observamos uma disparidade. Em 9 dos 10 anos aqui analisados, os percentuais de estudantes egressos de EP inscritos nas carreiras nos *campi* de São Paulo foram maiores em relação ao *campus* de Ribeirão Preto. Nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016 e 2017, as diferenças foram de, respectivamente, 8,10, 6,10, 3,80, 3,40, 0,40, 2,50, 3,60, 6,00 e 5,80 pontos percentuais a mais, na comparação com os percentuais apresentados pelo *campus* de Ribeirão Preto. Apesar de, na maioria dos anos, o *campus* de São Paulo ter apresentado percentuais maiores de inscritos egressos de EP em seu vestibular, as diferenças foram pequenas e podem atrelar-se ao fato de essa cidade possuir maior número de habitantes. No ano de 2013, único ano em que houve maior porcentagem de candidatos egressos de EP inscritos em carreiras no *campus* de Ribeirão Preto, a diferença foi de 2,60 pontos percentuais a mais, no contraste com os dados dos *campi* de São Paulo.

Para analisarmos a origem escolar dos estudantes que se inscrevem em carreiras com alto e baixo grau de seletividade, optamos por calcular a média percentual de inscritos no exame vestibular, de acordo com a categoria administrativa da escola, nos *campi* da USP de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017. Esses dados estão dispostos nas Tabelas 12 e 15. Utilizamos os mesmos critérios apresentados no Capítulo 3 para selecionar as carreiras que apresentam alto e baixo grau de seletividade.

Tabela 12 - Percentual médio e número absoluto, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campi* SP, em carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017

Carreira	Ensino Médio	
	Escolas Públicas	Escolas Particulares
Arquitetura	11282 (33,55%)	22342 (66,4%)
Audiovisual	3676 (31,4%)	8028 (68,6%)
Design	4174 (38,8%)	6591 (61,22%)
Editoração	976 (43,3%)	1278 (56,7%)
Jornalismo	7884 (37,62%)	13072 (62,4%)
Marketing	3609 (37,06%)	6129 (62,93%)
Publicidade e Propaganda	6418 (32,9%)	13072 (67,1%)
Relações Internacionais	5882 (28,7%)	14623 (71,3%)
Relações Públicas	2650 (32,0%)	5625 (67,97%)
Ciências Biológicas	7417 (43,7%)	9561 (56,3%)
Farmácia-Bioquímica	5122 (36,25%)	9006 (63,75%)
Fisioterapia	3225 (51,2%)	3074 (48,8%)
Medicina Veterinária	6946 (37,7%)	11465 (62,3%)
Nutrição	5147 (46,9%)	5824 (53,1%)

Odontologia	4569 (36,6%)	7900 (63,35%)
Psicologia	9581 (42,7%)	12845 (57,3%)
Engenharia na Escola Politécnica	31103 (29,3%)	75153 (70,7%)
Geologia	2012 (38,9%)	3161 (61,1%)
Oceanografia	989 (33,8%)	1935 (66,2%)
Total	122662 (36,0%)	217612 (64,0%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Observamos, a partir dos dados dispostos na Tabela 12, que a carreira que apresentou o menor percentual médio de inscrições de estudantes egressos de EP nos *campi* de São Paulo foi relações internacionais, com uma média de 28,7% de estudantes oriundos de EP inscritos para concorrer a uma vaga para esta carreira no período de 2008 a 2017. Fisioterapia revelou o maior percentual médio, 51,2% de estudantes egressos de Escolas Públicas inscritos, no intervalo analisado. No total, todas as carreiras ofertadas nos *campi* de São Paulo, que apresentaram alto grau de seletividade, juntas, têm um percentual médio de 36,0% de alunos oriundos de EP inscritos no vestibular.

Tabela 13 - Percentual médio e número absoluto, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, em carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017

Carreiras	Ensino Médio	
	Escolas Públicas	Escolas Particulares
Ciências Biológicas	1960 (35,25%)	3599 (64,74%)
Farmácia-Bioquímica	1634 (26,76%)	4471 (73,23%)
Fisioterapia	2417 (44,81%)	2964 (55,08%)
Nutrição e Metabolismo	980 (29,0%)	2401 (71,01%)
Odontologia	1938 (25,9%)	5542 (74,09%)
Psicologia	3130 (33,31%)	6265 (66,68%)
Química (Bacharelado)	1704 (45,86)	2011 (54,13%)
Total	13763 (33,55%)	27253 (66,44%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

No *campus* de Ribeirão Preto, o menor percentual médio é o da carreira de odontologia, há 25,9% candidatos, em 10 anos. Química (bacharelado), manifestou a maior média percentual, 45,86%, no período de 2008 a 2017. O percentual médio de inscrições de estudantes que cursaram todo o ensino médio em Escolas Públicas em todas as carreiras que apresentam alto grau de seletividade no *campus* de Ribeirão Preto

foi de 33,55%; 2,5% pontos percentuais a menos que o número expresso nos *campi* de São Paulo.

Tabela 14 - Percentual médio e número absoluto, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campi* SP, em carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017

Carreira	Ensino Médio	
	Escolas Públicas	Escolas Particulares
Biblioteconomia	1379 (68,74%)	627 (31,25%)
Ciências Sociais	5482 (44,2%)	6928 (55,8%)
Filosofia	4191 (51,6%)	3928 (48,4%)
História	9219 (51,94%)	8527 (48,05%)
Geografia	4462 (56,1%)	3497 (43,9%)
Gestão Ambiental	2687 (50,6%)	2625 (49,4%)
Gestão de Políticas Públicas	2712 (53,3%)	2377 (46,7%)
Lazer e Turismo	2257 (47,4%)	2503 (52,6%)
Letras	18121 (55,8%)	14375 (44,2%)
Música	577 (53,0%)	511 (47,0%)
Pedagogia	5591 (58,4%)	3982 (41,6%)
Turismo	1671 (51,9%)	1549 (48,1%)
Educação Física e Esporte	3697 (44,7%)	4572 (55,3%)
Enfermagem	4333 (55,6%)	3455 (44,4%)
Fonoaudiologia	845 (46,04%)	990 (53,95%)
Gerontologia	752 (35,35%)	1375 (64,64%)
Obstetrícia	1556 (49,2%)	1607 (50,8%)
Terapia Ocupacional	790 (42,1%)	1088 (57,9%)
Ciências da Natureza	1249 (46,5%)	1437 (53,5%)
Geociências e Educação Ambiental (Licenciatura)	541 (51,6%)	508 (48,4%)
Matemática / Física (Licenciatura)	4307 (56,44%)	3324 (43,55%)
Total	76419 (52,3%)	69785 (47,7%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com relação às carreiras com baixo grau de seletividade, nos *campi* de São Paulo, o percentual médio mais baixo de inscrições de estudantes egressos de EP foi de 35,35%, na carreira de gerontologia. A média percentual mais alta foi 68,74%, na carreira de biblioteconomia. Todas as carreiras nos *campi* de São Paulo com baixo grau de seletividade, juntas, representam um percentual médio de 52,3% dos candidatos inscritos egressos de Escolas Públicas, em 10 anos.

Tabela 15 - Percentual médio e número absoluto, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, em carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017

Carreiras	Ensino Médio	
	Escolas Públicas	Escolas Particulares

Biblioteconomia	635 (35,08%)	1175 (64,91%)
Música	531 (61,45%)	333 (38,54%)
Pedagogia	1432 (51,92%)	1326 (48,07%)
Enfermagem	2257 (44,61%)	2802 (55,38%)
Fonoaudiologia	558 (39,74%)	846 (60,25%)
Terapia Ocupacional	596 (43,21)	783 (56,78%)
Física Médica	656 (39,61%)	1000 (60,38%)
Informática Biomédica	619 (45,2%)	751 (54,8%)
Matemática Aplicada	645 (41,26%)	918 (58,73%)
Química (Licenciatura)	696 (51,13%)	665 (48,9%)
Total	8625 (44,86%)	10599 (55,13%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com base na Tabela 15, podemos inferir que, no *campus* de Ribeirão Preto, a carreira com menor percentual médio de inscrições de candidatos que realizaram todo o ensino médio na rede pública de ensino foi biblioteconomia, 35,08%. Já o maior percentual médio foi 61,45%, observado na carreira de música.

No total, todas as carreiras com baixo grau de seletividade, no *campus* de Ribeirão Preto, receberam um percentual médio, no período de 2008 a 2017, de 44,86% das inscrições de candidatos oriundos de Escolas Públicas. Comparando os percentuais médios dos *campi* das duas cidades, observamos que, no período analisado, as carreiras com baixo grau de seletividade ofertadas nos *campi* de São Paulo tiveram 7,44 pontos percentuais a mais de inscrições de candidatos egressos da rede pública de ensino.

Em suma, concluímos que as diferenças no percentual de candidatos egressos de EP inscritos no exame vestibular nos *campi* das duas cidades não chegam a 10 pontos percentuais. Porém, essas diferenças podem estar atreladas ao fato de a cidade de São Paulo ter maior número de habitantes, o que, consequentemente, indica um maior número de inscrições nas carreiras ofertadas nos *campi* da USP dessa cidade.

Além disso, o município de São Paulo possui 12 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, sendo 2 federais e 10 estaduais, e 146 opções de IES privadas (INEP, 2017). Nele, há a USP, Unifesp e Unesp. Apesar de a distância, muitas vezes, igualar-se à de uma cidade próxima a Ribeirão Preto, as opções são maiores de instituições públicas e privadas.

No caso de Ribeirão Preto, a Universidade de São Paulo é a única universidade pública localizada na cidade e é uma das IES de maior prestígio social do país. As opções se concentram nas instituições privadas, que têm prestígio social caracterizado como médio ou baixo. As cidades vizinhas têm algumas instituições: Sertãozinho, a

mais próxima de Ribeirão Preto, tem o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), o qual oferece cursos de tecnologias, engenharias e licenciaturas; Jaboticabal, que possui um *campus* da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), o qual oferta as carreiras de ciências agrárias e veterinárias; São Carlos, que sedia os *campi* de duas grandes universidades, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que oferece diversas opções de cursos nas três grandes áreas do conhecimento, e a USP, que tem cursos nas áreas de ciências exatas, tecnológicas e sociais aplicadas; Araraquara, Franca e São José do Rio Preto, na qual há *campi* da Unesp; e, por fim, Pirassununga, que contém um *campus* da USP que oferece quatro cursos: engenharia de alimentos, engenharia de biossistemas, medicina veterinária e zootecnia.

Mesmo assim, observamos que o percentual de estudantes inscritos no exame vestibular é maior nos *campi* de São Paulo. Levando em consideração que o leque de opções de IES públicas com menor prestígio social, em comparação com a USP, é maior em São Paulo e que os estudantes de camadas populares, ao atentarem para suas chances de ingressar em uma universidade, optam por instituições menos seletivas, questionamos se há algum fator que impeça mais estudantes de Escolas Públicas de Ribeirão Preto de inscrever-se no vestibular da USP.

Na próxima seção realizaremos a análise das inscrições para o vestibular e o ingresso de estudantes provenientes de escolas públicas, nas carreiras selecionadas com alto e baixo grau de seletividade, assim como os demais indicadores socioeconômicos.

5 AS CARREIRAS SELECIONADAS

Neste capítulo, descreveremos e analisaremos os dados absolutos e percentuais sobre a quantidade de estudantes inscritos e matriculados egressos de Escolas Públicas e particulares, sobre o grau de instrução do pai e da mãe, sobre a cor/etnia e sobre a faixa de renda familiar mensal. Verificaremos como eles se revelam nas oito carreiras selecionadas com alto e baixo grau de seletividade, existentes na USP nos *campi* da cidade de São Paulo e de Ribeirão Preto.

5.1 As carreiras com alto grau de seletividade

Analisaremos a seguir as carreiras selecionadas que apresentaram alto grau de seletividade. As carreiras estudadas serão estas: medicina, psicologia, ciências biológicas e odontologia.

5.1.1 Medicina

As Tabelas 16 e 17 mostram os números absoluto e percentual de estudantes inscritos para concorrer a uma vaga na carreira de medicina, de acordo com a categoria administrativa da escola no período de 2010 a 2017. Essa é a única carreira em que não faremos a análise em uma série histórica de 10 anos, pois, como explicamos anteriormente, seus dados nos *campi* das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, nos anos de 2008 e 2009, estão agregados no questionário de avaliação socioeconômica.

Tabela 16 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* SP, na carreira de medicina, período de 2010 a 2017

Anos/ instituição		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	8530 (73,7%)	9755 (72,0%)	9684 (68,8%)	10577 (68,2%)	10656 (66,2%)	10842 (66,8%)	11219 (64,7%)	11909 (64,0%)
	Todo em escola pública	2352 (20,3%)	3001 (22,1%)	3502 (24,8%)	4073 (26,2%)	4643 (28,8%)	4184 (25,8%)	4726 (27,3%)	5058 (27,2%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 17 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, na carreira de medicina, período de 2010 a 2017

Anos/ instituição		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	2971 (80,0%)	2997 (80,2%)	3201 (78,8%)	3517 (77,4%)	4651 (73,9%)	3556 (70,4%)	4411 (68,1%)	4673 (68,7%)
	Todo em escola pública	515 (13,8%)	535 (14,4%)	631 (15,5%)	804 (17,7%)	1337 (21,3%)	1175 (23,3%)	1578 (24,4%)	1583 (23,3%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com os dados das Tabelas 16 e 17, percebemos que predominantemente os estudantes que se inscreveram para o vestibular de medicina nos *campi* da USP das duas cidades, realizaram o ensino médio em escolas privadas. Porém, observamos um leve aumento no percentual de inscrições de egressos de EP, no período analisado, nos 2 *campi* da USP.

Tabela 18 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de medicina, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas e particulares, na USP *campus* SP, período de 2010 a 2017

Anos/ instituição		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	227 (83,2%)	227 (85,0%)	252 (81,8%)	210 (81,7%)	180 (67,2%)	233 (77,7%)	218 (73,2%)	221 (75,7%)
	Todo em escola pública	43 (15,8%)	32 (12,0%)	47 (15,2%)	43 (16,7%)	84 (31,3%)	57 (19,0%)	66 (22,1%)	56 (19,2%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 19 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de medicina, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas e particulares, na USP *campus* RP, período de 2010 a 2017

Anos/ instituição		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	85 (85,0%)	88 (88,0%)	76 (75,2%)	86 (83,5%)	62 (62,0%)	63 (63,0%)	58 (61,7%)	58 (63,7%)
	Todo em escola pública	10 (10,0%)	9 (9,0%)	22 (21,8%)	13 (12,6%)	35 (35,0%)	28 (28,0%)	32 (34,0%)	25 (27,5%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com a análise das Tabelas 18 e 19, que nos mostram os números absoluto e percentual de estudantes oriundos de Escolas Públicas e particulares que ingressaram na carreira de medicina no período de 2010 a 2017, concluímos que a porcentagem mais

baixa de matrículas de estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas particulares, no período de 2010 a 2017, na carreira de medicina, foi de 67,2%, no ano de 2014, no *campus* de São Paulo e de 61,7%, no ano de 2016, no *campus* de Ribeirão Preto. Em oito anos, a carreira de medicina, no primeiro *campus*, matriculou uma média percentual de 80,5% de estudantes oriundos de escolas particulares e, no segundo, um total de 76,8% de alunos desse segmento. Isso indica que mais de 70% do corpo discente da carreira de medicina nos *campi* da USP das duas cidades é formado por estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas particulares.

O baixo percentual de estudantes que cursaram todo o ensino médio em Escolas Públicas matriculados nesta carreira foi ainda menor no *campus* da USP de São Paulo. Nele, a carreira de medicina matriculou pontos percentuais maiores de estudantes egressos de EP em 3 dos 8 anos analisados. As diferenças variaram de 3,0 a 5,8 pontos percentuais a mais. Já no *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira exibiu pontos percentuais maiores de egressos de Escolas Públicas em 5 dos 8 anos analisados. As diferenças variaram de 3,7 a 11,9 pontos percentuais a mais, ao fazermos o cotejo com as informações sobre o *campus* de São Paulo.

Para efeito de comparação entre os *campi* das duas cidades, optamos por calcular a média percentual⁸ de inscrições para o vestibular e de matrículas de estudantes egressos de escolas particulares e públicas, pois os dados oscilam entre os anos. Para o cálculo, foi feita a média aritmética (a soma de todos os valores apresentados em cada um dos anos dividida pelo número de anos); depois, calculamos o percentual de cada tipo de escola em relação ao total de alunos matriculados no período de 2010 a 2017. Os valores estão dispostos no Gráfico 1.

Segundo dados do Gráfico 1, no período de 2010 a 2017, o percentual médio de estudantes egressos de Escolas Públicas que se inscreveram para o vestibular de medicina na USP *campus* Ribeirão Preto foi menor comparativamente ao de SP, porém a quantidade de estudantes matriculados foi maior. Estes dados nos mostram que no *campus* de Ribeirão Preto, durante o período analisado, estudantes oriundos de EP se inscreveram em menores percentuais, porém ingressaram em maiores percentuais que os obtidos no *campus* de SP.

⁸ Calculamos a média percentual de todos os indicadores socioeconômicos analisados em todas as carreiras.

Gráfico 1 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A seguir, as Tabelas 20 e 21 apresentam os percentuais de matrículas de estudantes, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de medicina, nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto.

Tabela 20 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de medicina, na USP *campus* SP, no período de 2010 a 2017

Ano/nível educacional	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	1.5%	0.4%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.3%
Fundamental incompleto	2,9%	2,2%	2,3%	2.3%	4.5%	4.0%	3.7%	3.4%
Fundamental completo	1.5%	1.5%	1.0%	2.3%	1.1%	2.7%	1.3%	0.7%
Médio incompleto	1.1%	1.1%	1.9%	2.3%	1.5%	2.7%	2.0%	1.7%
Médio completo	6.6%	7.1%	9.4%	8.9%	11.6%	9.3%	9.7%	7.5%
Superior incompleto	7.7%	9.0%	11.4%	5.4%	6.7%	7.3%	7.4%	6.5%
Superior completo	60.4%	64.4%	57.8%	51.4%	45.1%	40.0%	39.6%	42.1%
Pós-graduação	18%	14%	16%	27%	29%	34%	36%	38%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 21 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de medicina, na USP *campus* RP, no período de 2010 a 2017

Ano/nível educacional	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	1.0%	0.0%	0.0%	1.0%	1.1%	0.0%
Fundamental incompleto	2,0%	3,0%	4,0%	2.9%	8.0%	8.0%	3.2%	8.8%
Fundamental completo	0.0%	1.0%	2.0%	2.9%	5.0%	2.0%	4.3%	3.3%
Médio incompleto	2.0%	3.0%	5.9%	2.9%	6.0%	3.0%	2.1%	0.0%
Médio completo	15.0%	14.0%	24.8%	14.6%	22.0%	18.0%	21.3%	12.1%

Superior incompleto	11.0%	10.0%	7.9%	5.8%	7.0%	6.0%	6.4%	6.6%
Superior completo	60.0%	59.0%	49.5%	43.7%	34.0%	35.0%	38.3%	34.1%
Pós-graduação	10%	10%	5%	27%	18%	27%	23%	35%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com a análise das Tabelas 20 e 21, podemos concluir que os estudantes matriculados na carreira de medicina nos *campi* da USP das duas cidades possuem, em sua maioria, pais que realizaram ensino médio completo, ensino superior completo e pós-graduação. Durante os 8 anos analisados, o percentual mais baixo de pais que possuem ensino superior completo, no campus de São Paulo, foi de 39,6%, no ano de 2016, e, no de Ribeirão Preto, 34,0%, em 2014. Para esse mesmo grau de escolaridade, o maior percentual encontrado foi 64,4%, no ano de 2011, no campus de São Paulo, e 60,0%, no de Ribeirão Preto, no ano de 2010.

Observamos que esta carreira quase não matriculou estudantes com pais sem escolaridade. Por quatro anos consecutivos, de 2013 a 2016, no campus de São Paulo, ela não matriculou alunos com pai sem escolaridade. No campus de Ribeirão Preto, nos anos de 2010, 2011, 2013, 2014 e 2017, não havia aluno com pai sem estudo.

Gráfico 2 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

O Gráfico 2 nos ajuda a visualizar a comparação do grau de escolaridade dos pais dos estudantes matriculados na carreira de medicina entre os *campi* das duas cidades, apresentando o percentual médio, no período de 2010 a 2017.

É importante salientarmos que, nesta carreira, nas duas unidades de ensino, é inexpressiva a quantidade de estudantes cujos pais não estudaram. Podemos constatar que a carreira de medicina no *campus* da USP de Ribeirão Preto matriculou mais estudantes com pais que possuem ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto e ensino médio completo. Porém, o quadro inverte-se no caso dos pais que possuem ensino superior completo e pós-graduação. O *campus* de São Paulo demonstrou matricular mais estudantes com pais que têm esses níveis educacionais.

As Tabelas 22 e 23 apresentam os percentuais de matrículas de estudantes, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de medicina.

Tabela 22 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de medicina, na USP *campus* SP, no período de 2010 a 2017

Ano/nível educacional	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.4%	0.0%	0.3%	0.0%
Fundamental incompleto	1.4%	0.8%	1.9%	1.6%	4.1%	1.7%	2.3%	2.1%
Fundamental completo	0.7%	1.1%	1.6%	0.0%	1.1%	2.0%	0.3%	2.4%
Médio incompleto	1.1%	1.9%	2.6%	2.7%	2.2%	1.7%	2.0%	1.7%
Médio completo	13.9%	11.6%	10.7%	16.3%	13.4%	10.3%	9.7%	12.0%
Superior incompleto	4.8%	6.7%	6.2%	3.5%	6.0%	5.0%	5.4%	5.5%
Superior completo	64.5%	68.5%	67.5%	49.0%	41.4%	43.0%	44.3%	40.4%
Pós-graduação	14%	9%	9%	27%	31%	36%	36%	36%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 23 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de medicina, na USP *campus* RP, no período de 2010 a 2017

Ano/nível educacional	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	1.0%	1.0%	0.0%	1.0%	1.1%	1.1%
Fundamental incompleto	1.0%	2.0%	4.0%	2.9%	8.0%	3.0%	1.1%	5.5%
Fundamental completo	0.0%	0.0%	4.0%	2.9%	3.0%	4.0%	4.3%	0.0%
Médio incompleto	2.0%	1.0%	1.0%	0.0%	5.0%	2.0%	2.1%	1.1%
Médio completo	19.0%	20.0%	26.7%	13.6%	18.0%	18.0%	21.3%	18.7%
Superior incompleto	2.0%	6.0%	5.0%	7.8%	4.0%	8.0%	5.3%	6.6%
Superior completo	68.0%	62.0%	51.5%	48.5%	39.0%	40.0%	42.6%	38.5%
Pós-graduação	8%	9%	7%	23%	23%	24%	22%	29%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com a análise das Tabelas 22 e 23, percebemos que o percentual de estudantes matriculados nesta carreira com mães que não estudaram ou que possuem o ensino

fundamental (incompleto e completo) e o ensino médio completo é muito baixo, nos *campi* das duas cidades. A maioria dos estudantes tem mães com ensino superior completo. O menor percentual encontrado nos 10 anos analisados foi 40,4%, no ano de 2017, no *campus* de São Paulo, e 38,5%, também em 2017, no *campus* de Ribeirão Preto. E o maior percentual de alunos matriculados com mães com ensino superior completo foi 68,5%, em 2001, no *campus* de São Paulo, e 68,0%, no ano de 2010, no *campus* de Ribeirão Preto. Observamos que os valores são próximos nos dois *campi*.

Durante o período analisado, o percentual de mães com pós-graduação apresentou um aumento a partir do ano de 2013, nos dois *campi*. Isso pode estar associado ao fato de que a pergunta sobre o grau de instrução da mãe, no questionário de avaliação socioeconômica, sofreu uma mudança. Nos anos anteriores a 2013, uma das opções de resposta a essa questão era se a mãe havia cursado mestrado ou doutorado. A partir do ano de 2013, o questionário mudou essa opção para pós-graduação.

No *campus* de São Paulo, por três anos consecutivos, de 2015 a 2017, 36% dos alunos matriculados nesta carreira possuíam mães com pós-graduação; esse foi o maior valor encontrado na série histórica analisada nesse *campus*. Com relação ao de Ribeirão Preto, o maior percentual de estudantes com mães que tinham essa formação foi 29%, valor verificado no ano de 2017.

Gráfico 3 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com base no Gráfico 3, que nos apresenta a média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de medicina, nos *campi* da USP de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2010 a 2017, podemos afirmar que é quase inexistente a presença de estudantes com mães que não estudaram.

As diferenças entre os *campi*, evidenciaram-se no percentual médio de estudantes com mães que possuem ensino médio completo e ensino superior completo. No *campus* de Ribeirão Preto, a carreira em questão matriculou 7,2 pontos percentuais a mais de estudantes com mães que possuem o ensino médio completo. Já no *campus* da cidade de São Paulo, houve 6,9 pontos percentuais a mais de estudantes com mães que realizaram pós-graduação.

A seguir, as Tabelas 24 e 25 mostram como se comportou o ingresso de estudantes amarelos, brancos, indígenas, pardos⁹ e pretos na carreira de medicina na USP nos *campi* das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período de 2010 a 2017.

Tabela 24 – Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, na USP *campus* SP, no período de 2010 a 2017

Ano/cor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	78.0%	77.9%	74.7%	77.0%	77.6%	78.0%	79.9%	72.6%
Preta	0.0%	0.0%	1.0%	0.0%	2.2%	1.3%	0.7%	0.7%
Amarela	15.8%	15.0%	15.6%	7.0%	8.2%	10.0%	7.4%	14.0%
Parda	5.9%	6.7%	7.8%	15.6%	11.9%	10.7%	12.1%	12.7%
Indígena	0.4%	0.4%	1.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 25 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, na USP *campus* RP, no período de 2010 a 2017

Ano/cor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	82.0%	84.0%	88.1%	84.5%	74.0%	77.0%	86.2%	71.4%
Preta	1.0%	1.0%	1.0%	1.0%	4.0%	0.0%	1.1%	3.3%
Amarela	10.0%	4.0%	3.0%	7.8%	20.0%	20.0%	10.6%	19.8%
Parda	7.0%	10.0%	7.9%	5.8%	2.0%	3.0%	2.1%	4.4%
Indígena	0.0%	1.0%	0.0%	1.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.1%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

⁹ Neste trabalho utilizaremos as categorias pretos e pardos separadamente, devido ao questionário socioeconômico da Fuvest. Temos consciência de que a categoria negra é a utilizada pelo movimento negro e o IBGE, como o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas e que são vítimas potenciais de discriminação.

Os dados das Tabelas 24 e 25 mostram-nos que o corpo discente da carreira de medicina nos *campi* da USP das duas cidades é formado predominantemente por estudantes brancos. Podemos observar a quase inexistência de estudantes pretos e indígenas nesta carreira. Em oito anos, o maior percentual de estudantes negros matriculados foi de apenas 2,2%, no ano de 2014, no *campus* de São Paulo e 4,0% também no ano de 2014, no *campus* de Ribeirão Preto. Nos *campi* das duas cidades o maior percentual de matrículas de estudantes indígenas foi de 1,0%; porém, é importante salientarmos que, no *campus* de São Paulo, em 7 dos 8 anos analisados os percentuais variaram entre 0,0% e 0,4%. Em contrapartida, no *campus* de Ribeirão Preto, em 5 dos 8 anos analisados, os percentuais foram de 0,0%.

Para compararmos o ingresso dos estudantes de acordo com a cor/etnia nos *campi* analisados, utilizaremos os dados dispostos no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Conforme o Gráfico 4, concluímos que o ingresso de estudantes indígenas e amarelos foi semelhante nesta carreira nos *campi* das duas cidades. Em 8 anos, esta carreira, no *campus* da USP de São Paulo, matriculou 5,1 a mais de estudantes pardos que o *campus* de Ribeirão Preto. Por sua vez, o ingresso de estudantes brancos foi 4,1 pontos percentuais menor que o averiguado no *campus* de Ribeirão Preto.

Os dados das Tabelas 26 e 27 nos apresentam o percentual dos estudantes matriculados de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, no período de 2010 a 2017, nos *campi* aqui estudados.

Tabela 26 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, na USP *campus* SP

Ano/renda	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.4%	1.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.3%	0.7%
Entre 1 e 2	0.4%	1.5%	1.9%	1.9%	2.6%	3.7%	2.3%	2.7%
Entre 2 e 3	1.8%	2.2%	4.2%	2.3%	4.5%	2.7%	1.7%	3.1%
Entre 3 e 5	8.4%	11.2%	7.1%	10.5%	14.2%	10.3%	9.4%	8.9%
Entre 5 e 7	9.2%	10.9%	10.1%	14.0%	16.4%	15.0%	9.7%	13.7%
Entre 7 e 10	16.5%	15.4%	15.6%	17.1%	10.8%	13.7%	13.8%	15.8%
Entre 10 e 14	16.8%	21.7%	20.8%	17.1%	11.9%	12.3%	11.7%	17.1%
Entre 14 e 20	16.5%	13.5%	13.0%	13.2%	11.9%	11.0%	15.8%	9.9%
Acima de 20	30.4%	23.2%	26.0%	23.7%	27.6%	31.3%	35.2%	28.1%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 27 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, na USP *campus* RP

Ano/renda	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.0%	0.0%	0.0%
Entre 1 e 2	1.0%	2.0%	3.0%	0.0%	2.0%	1.0%	4.3%	7.7%
Entre 2 e 3	4.0%	2.0%	5.9%	3.9%	6.0%	7.0%	7.4%	5.5%
Entre 3 e 5	10.0%	10.0%	13.9%	10.7%	22.0%	14.0%	13.8%	13.2%
Entre 5 e 7	19.0%	17.0%	17.8%	15.5%	18.0%	12.0%	13.8%	16.5%
Entre 7 e 10	19.0%	17.0%	20.8%	22.3%	14.0%	24.0%	18.1%	24.2%
Entre 10 e 14	16.0%	28.0%	15.8%	23.3%	18.0%	16.0%	20.2%	11.0%
Entre 14 e 20	9.0%	13.0%	9.9%	6.8%	9.0%	12.0%	13.8%	9.9%
Acima de 20	22.0%	11.0%	12.9%	17.5%	11.0%	13.0%	8.5%	12.1%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Observamos a quase inexistência de estudantes que possuem renda familiar mensal inferior a 1 salário mínimo. No *campus* de Ribeirão Preto, em apenas 1 dos 8 anos analisados houve matrícula de estudantes com essa renda, e o percentual foi de 1,0%. Em 4 dos 8 anos, houve matrículas de estudantes com renda inferior a 1 salário mínimo no *campus* de São Paulo; porém, os percentuais variaram entre 0,4% e 1,3%.

Chama-nos a atenção o percentual de estudantes com renda acima de 20 salários mínimos no *campus* de São Paulo. O menor valor encontrado no período de 2010 a

2017 foi de 23,3%, visto no ano de 2011, e o maior de 35,2%, observado no ano de 2016.

Para efeito de comparação, o Gráfico 5 mostra os valores da média percentual de matrículas de estudantes de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, durante o período de 2010 a 2017, na carreira de medicina nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Gráfico 5 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de medicina, no período de 2010 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com base no Gráfico 5, podemos constatar que, o *campus* de São Paulo demonstrou matricular, nesta carreira, mais estudantes com renda acima de 20 salários mínimos que o de Ribeirão Preto. Em oito anos, no *campus* de São Paulo, houve 14,8 pontos percentuais a mais de matrículas de estudantes com esta renda. No tocante à média percentual de matrículas de estudantes que possuem renda entre 7 e 10 salários mínimos, no *campus* de Ribeirão Preto, houve 5,1 pontos percentuais a mais de matrículas em 8 anos.

5.1.2 Psicologia

Podemos observar, de acordo com os dados das Tabelas 28 e 29, que os percentuais de inscrições de estudantes egressos de escolas públicas é maior no *campus* de São Paulo. Neste último, o menor percentual de inscrições de estudantes egressos de escolas públicas para concorrer a uma vaga na carreira de psicologia, foi de 31,2% no ano de 2015, enquanto no *campus* de Ribeirão Preto foi de 27,0% no ano de 2017.

Tabela 28 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* SP, na carreira de psicologia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	944 (52.1%)	908 (52.7%)	1057 (58.1%)	1130 (55.4%)	1153 (52.4%)	1350 (50.9%)	1659 (48.8%)	1594 (56.0%)	1581 (54.0%)	1469 (56.1%)
	Todo em escola pública	765 (42.2%)	720 (41.7%)	649 (35.6%)	781 (38.2%)	933 (42.5%)	1166 (44.0%)	1585 (46.6%)	1012 (31.2%)	1053 (35.9%)	917 (35.0%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 29 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, na carreira de psicologia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	644 (63.1%)	556 (54.7%)	450 (67.8%)	574 (65.4%)	599 (60.6%)	541 (55.9%)	669 (59.6%)	694 (65.3%)	781 (64.8%)	757 (63.8%)
	Todo em escola pública	306 (29.9%)	271 (38.0%)	181 (27.3%)	260 (29.6%)	328 (33.1%)	447 (38.7%)	392 (34.9%)	296 (27.9%)	329 (27.3%)	320 (27.0%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com a análise das Tabelas 30 e 31, que nos apresentam os números absoluto e percentual de estudantes oriundos de Escolas Públicas e particulares matriculados na carreira de psicologia, durante o período de 2008 a 2017, percebemos que o corpo discente desta carreira é majoritariamente formado por egressos de escolas particulares nos *campi* das duas cidades. O percentual mais baixo encontrado de estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas particulares foi de 70,0%, no ano de 2009, no *campus* de São Paulo, e de 67,5%, no ano de 2015, no *campus* de Ribeirão Preto.

Tabela 30 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de psicologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* SP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	54 (78,3%)	49 (70,0%)	59 (84,3%)	57 (81,4%)	60 (80,0%)	56 (74,7%)	53 (75,7%)	49 (70,0%)	44 (83,0%)	39 (78,0%)

	Todo em escola pública	14 (20,3%)	17 (24,3%)	9 (12,9%)	11 (15,7%)	11 (14,7%)	18 (24,0%)	16 (22,9%)	17 (24,3%)	6 (11,3%)	8 (16,0%)
--	------------------------	---------------	---------------	--------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	--------------	--------------

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 31 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de psicologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* RP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	37 (92,5%)	32 (80,0%)	31 (79,5%)	35 (87,5%)	34 (89,5%)	32 (72,7%)	31 (79,5%)	27 (67,5%)	29 (76,3%)	25 (75,8%)
	Todo em escola pública	3 (7,5%)	6 (15,0%)	6 (15,4%)	4 (10,0%)	3 (7,9%)	10 (22,7%)	7 (17,9%)	12 (30,0%)	9 (23,7%)	3 (9,1%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Ao calcularmos a média percentual de inscritos e matriculados que cursaram todo o ensino médio em escolas particulares (dispostos no Gráfico 6), observamos que, no período de 2008 a 2017, esta carreira, no *campus* de São Paulo, matriculou, em média, 80,4% e 83,5% de alunos desse segmento no *campus* de Ribeirão Preto. Esse dado nos permite afirmar que mais de 80,0% do corpo discente desta carreira, nos *campi* das 2 cidades, realizaram todo o ensino médio em escolas particulares.

No tocante ao baixo percentual de estudantes oriundos de EP matriculados nesta carreira, ao compararmos os percentuais dos *campi* das 2 cidades, concluímos que, no *campus* de São Paulo, esta carreira teve números maiores de egressos de Escolas Públicas em 7 dos 10 anos analisados, em comparação com o *campus* de Ribeirão Preto. Em 2008, o *campus* de São Paulo matriculou 12,8 pontos percentuais a mais do que o de Ribeirão Preto nesta carreira. No ano de 2009, vemos 9,3 pontos percentuais a mais; em 2011, 5,70; em 2012, 6,80%; em 2013, 1,30%; em 2014, 5,00%; e em 2017, 6,90%. Já no *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira apresentou uma quantidade maior que a constatada no *campus* de São Paulo nos anos de 2010, 2015 e 2016. Os pontos percentuais foram respectivamente: 2,50, 5,70 e 12,40.

Porém, ao analisarmos o percentual médio (dados dispostos no Gráfico 6) do número de inscritos no vestibular oriundos de EP na carreira de psicologia, no *campus* de Ribeirão Preto, observamos que o percentual médio de inscrições de estudantes egressos de escolas públicas foi 9,4 pontos percentuais mais baixo que no *campus* de SP.

Gráfico 6 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Já o percentual médio de ingressantes oriundos de EP, observamos que os valores foram próximos. No período de 2008 a 2017, esta carreira, no *campus* de São Paulo, matriculou somente 2,9 pontos percentuais a mais. Isso significa que o *campus* de RP matriculou mais estudantes egressos de EP comparado ao de SP.

A seguir, as Tabelas 32 e 33 apresentam o percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de psicologia nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto.

Tabela 32 – Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de psicologia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	1.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	8,7	5,7	2,9	7,1	6,7	8.0%	2.9%	5.7%	3.8%	2.0%
Fundamental completo	0.0%	2.9%	1.4%	1.4%	1.3%	4.0%	0.0%	2.9%	5.7%	2.0%
Médio incompleto	2.9%	2.9%	4.3%	1.4%	2.7%	2.7%	1.4%	4.3%	0.0%	4.0%
Médio completo	14.5%	12.9%	12.9%	11.4%	16.0%	8.0%	14.3%	17.1%	5.7%	10.0%
Superior incompleto	14.5%	8.6%	12.9%	11.4%	4.0%	9.3%	14.3%	8.6%	1.9%	6.0%
Superior completo	43.5%	58.6%	48.6%	52.9%	56.0%	44.0%	38.6%	42.9%	43.4%	34.0%
Pós-	16%	9%	16%	14%	13%	24%	29%	19%	40%	42%

Graduação										
-----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Fuvest
Nota: Elaboração da autora

Tabela 33 - Percentual, de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de psicologia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.3%	0.0%	0.0%	0.0%	3.0%
Fundamental incompleto	2.5%	5.0%	2.6%	7.5%	2.6%	4.5%	7.7%	10.0%	2.6%	3.0%
Fundamental completo	2.5%	10.0%	2.6%	5.0%	5.3%	4.5%	0.0%	10.0%	7.9%	0.0%
Médio incompleto	2.5%	5.0%	5.1%	2.5%	0.0%	9.1%	5.1%	2.5%	2.6%	0.0%
Médio completo	10.0%	17.5%	38.5%	12.5%	7.9%	13.6%	20.5%	22.5%	15.8%	9.1%
Superior incompleto	15.0%	10.0%	7.7%	5.0%	15.8%	6.8%	10.3%	12.5%	15.8%	6.1%
Superior completo	60.0%	45.0%	35.9%	62.5%	57.9%	34.1%	38.5%	27.5%	26.3%	45.5%
Pós-Graduação	8%	8%	8%	5%	11%	25%	18%	15%	29%	33%

Fonte: Fuvest
Nota: Elaboração da autora

Com a análise das Tabelas 32 e 33, podemos concluir que os estudantes matriculados na carreira de psicologia, nos *campi* da USP das duas cidades, possuem pais que realizaram, em sua maioria, ensino médio completo, ensino superior completo ou pós-graduação. Durante os 10 anos analisados, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com pais que possuem ensino superior completo, no *campus* de São Paulo, foi de 34,0%, no ano de 2017, e, no de Ribeirão Preto, 26,3%, no ano de 2016. Para esse mesmo grau de escolaridade o maior percentual encontrado foi 58,6%, em 2009, no *campus* de São Paulo, e de 62,5%, em 2011, no de Ribeirão Preto.

Observamos que, nesta carreira, quase não há estudantes com pais sem escolaridade. Em apenas 1 dos 10 anos analisados houve ingresso de estudantes com pais sem escolaridade no *campus* de São Paulo; porém, esse percentual foi de apenas 1,4%. No *campus* de Ribeirão Preto, somente em 2 dos 10 anos verificados houve ingresso de estudantes com pais sem estudo; contudo, os percentuais foram de 2,3% no ano de 2013 e 3,0% em 2017.

Para efeito de comparação entre os *campi* da USP das duas cidades, o Gráfico 7 apresenta a média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017.

Gráfico 7 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com os dados do Gráfico 7, os percentuais médios de matrículas dos estudantes, de acordo com a escolaridade dos pais, nos *campis* das duas cidades, apresentou semelhanças.

As maiores diferenças entre os *campi* foram: no *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira matriculou 4,4 pontos percentuais a mais de estudantes com pais que realizaram ensino médio completo comparado ao *campus* de São Paulo. Este último, por sua vez, matriculou 5,4 pontos percentuais a mais de estudantes com pais que realizaram pós-graduação.

É importante salientarmos que, nesta carreira, nos *campi* das duas cidades, o percentual de estudantes matriculados cujos pais não estudaram não chega a 1,0%.

Com relação ao grau de escolaridade das mães, as Tabelas 34 e 35 mostram os percentuais de matrículas.

Tabela 34 - Percentual, do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de psicologia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	1.4%	1.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	8,7	4,3	2,8	1,4	9,3	4.0%	1.4%	2.9%	0.0%	2.0%
Fundamental completo	0.0%	0.0%	0.0%	1.4%	5.3%	4.0%	1.4%	1.4%	1.9%	0.0%
Médio incompleto	0.0%	4.3%	4.3%	2.9%	1.3%	9.3%	4.3%	1.4%	1.9%	2.0%
Médio completo	23.2%	14.3%	11.4%	10.0%	9.3%	13.3%	12.9%	25.7%	5.7%	6.0%
Superior incompleto	10.1%	8.6%	8.6%	4.3%	8.0%	4.0%	5.7%	7.1%	1.9%	6.0%
Superior completo	56.5%	60.0%	58.6%	61.4%	52.0%	38.7%	44.3%	37.1%	49.1%	52.0%
Pós-graduação	1%	9%	13%	17%	15%	27%	30%	24%	40%	32%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 35 - Percentual, do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de psicologia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	5,0%	2,5%	5,2%	5,0%	5,2%	2.3%	5.1%	5.0%	5.3%	3.0%
Fundamental completo	0.0%	2.5%	0.0%	5.0%	2.6%	2.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Médio incompleto	0.0%	2.5%	5.1%	2.5%	0.0%	2.3%	0.0%	7.5%	0.0%	0.0%
Médio completo	17.5%	30.0%	30.8%	17.5%	7.9%	18.2%	17.9%	30.0%	15.8%	18.2%
Superior incompleto	12.5%	5.0%	12.8%	5.0%	10.5%	4.5%	5.1%	5.0%	5.3%	3.0%
Superior completo	60.0%	52.5%	41.0%	50.0%	60.5%	40.9%	48.7%	40.0%	39.5%	51.5%
Pós-graduação	5%	5%	5%	15%	13%	30%	23%	13%	34%	24%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

No *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira não matriculou nenhum aluno com mãe sem estudo em todos os dez anos e no de São Paulo houve matrícula nos anos de 2010 e 2011, o percentual foi de 1,4%.

A maioria dos estudantes matriculados nesta carreira, nos dois *campi*, possuem mães com ensino superior completo. O menor percentual encontrado nos 10 anos analisados foi de 37,1%, em 2015, no *campus* de São Paulo e de 39,5%, em 2016, no

campus de Ribeirão Preto. E o maior número de alunos matriculados com mães com ensino superior completo foi 61,4%, em 2011, no *campus* de São Paulo e 60,5%, em 2012, no *campus* de Ribeirão Preto. Observamos que os valores são próximos entre os dois *campi*.

Gráfico 8 - Média percentual do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Podemos concluir com a análise do Gráfico 8, que nos apresenta a média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, que o grau de instrução das mães dos estudantes matriculados nesta carreira, é semelhante nos *campi* das duas cidades. Porém, no *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira matriculou 6,9 pontos percentuais a mais, estudantes com mães que realizaram o ensino médio completo, comparativamente ao campus de São Paulo. Enquanto este último matriculou 3,3 pontos percentuais a mais, estudantes que as mães realizaram pós-graduação.

A seguir, as Tabelas 36 e 37 mostram como se comportou o ingresso de estudantes amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos na carreira de psicologia na USP nos *campi* das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 36 - Percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	84.1%	81.2%	74.3%	75.7%	85.3%	78.7%	87.1%	78.6%	81.1%	84.0%
Preta	0.0%	0.0%	2.9%	1.4%	2.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.0%
Amarela	7.2%	7.2%	11.4%	14.3%	5.3%	10.7%	7.1%	10.0%	9.4%	6.0%
Parda	8.7%	11.6%	11.4%	8.6%	6.7%	10.7%	5.7%	11.4%	9.4%	8.0%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 37 - Percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	85.0%	82.5%	92.3%	82.5%	94.7%	95.5%	82.1%	67.5%	86.8%	87.9%
Preta	0.0%	2.5%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	2.6%	0.0%	2.6%	3.0%
Amarela	0.0%	0.0%	2.6%	2.5%	2.6%	2.3%	10.3%	27.5%	5.3%	3.0%
Parda	15.0%	15.0%	5.1%	10.0%	2.6%	2.3%	5.1%	5.0%	5.3%	6.1%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Observamos que, nesta carreira, em todos os 10 anos analisados, não houve matrícula de estudantes indígenas nos *campi* das duas cidades. Em 6 dos 10 anos analisados não houve matrícula de estudantes negros no *campus* de São Paulo; nos anos em que houve, o maior percentual encontrado foi de 2,9% em 2010. No *campus* de Ribeirão Preto, em 5 dos 10 anos analisados não houve matrícula de estudantes negros; e nos anos em que ela ocorreu, a maior quantidade foi de 5,0% em 2011.

De acordo com dados das Tabelas 36 e 37, podemos constatar que essa carreira nos dois *campi*, é composta predominantemente por estudantes brancos. Durante o intervalo de 2008 a 2017, o menor percentual de matrículas encontrado foi de 74,3%, no ano de 2010, no *campus* de São Paulo e 67,5%, em 2015, no de Ribeirão Preto. No ano de 2013, 95,5% dos estudantes inscritos nesta carreira, no *campus* de Ribeirão Preto, eram brancos.

Gráfico 9 - Média percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Comparando o percentual médio de matrículas dos estudantes de acordo com a cor/etnia, a partir dos dados dispostos no Gráfico 9, concluímos que esta carreira, no *campus* de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017, matriculou 4,8 pontos percentuais a mais de estudantes brancos. E, apesar da pequena diferença, em 10 anos, o *campus* de São Paulo ingressou 2,1 pontos percentuais a mais de estudantes pardos comparativamente ao *campus* de Ribeirão Preto.

A seguir, as Tabelas 38 e 39 apresentam o percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, na carreira de psicologia, nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 38 - Percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	1.5%	1.5%	1.4%	0.0%	1.3%	0.0%	0.0%	1.4%	0.0%	0.0%
Entre 1 e 2	1.5%	2.9%	1.4%	1.4%	2.7%	5.3%	1.4%	0.0%	0.0%	6.0%
Entre 2 e 3	4.4%	2.9%	4.3%	5.7%	9.3%	6.7%	2.9%	8.6%	3.8%	4.0%
Entre 3 e 5	10.3%	16.2%	5.7%	12.9%	13.3%	12.0%	7.1%	18.6%	9.4%	6.0%
Entre 5 e 7	10.3%	11.8%	14.3%	12.9%	10.7%	14.7%	15.7%	17.1%	7.5%	12.0%
Entre 7 e 10	11.8%	19.1%	17.1%	14.3%	10.7%	9.3%	20.0%	12.9%	13.2%	20.0%
Entre 10 e 14	17.6%	14.7%	17.1%	24.3%	14.7%	13.3%	17.1%	10.0%	20.8%	20.0%
Entre 14 e 20	16.2%	11.8%	12.9%	10.0%	10.7%	13.3%	11.4%	11.4%	18.9%	8.0%
Acima de 20	26.5%	19.1%	25.7%	18.6%	26.7%	25.3%	24.3%	20.0%	26.4%	24.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 39 - Percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de psicologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 1 e 2	5.0%	0.0%	5.1%	10.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.5%	5.3%	0.0%
Entre 2 e 3	2.5%	15.0%	5.1%	5.0%	5.3%	6.8%	7.7%	17.5%	13.2%	6.1%
Entre 3 e 5	12.5%	25.0%	17.9%	22.5%	18.4%	20.5%	28.2%	27.5%	15.8%	18.2%
Entre 5 e 7	20.0%	25.0%	25.6%	12.5%	15.8%	20.5%	17.9%	7.5%	13.2%	18.2%
Entre 7 e 10	15.0%	12.5%	17.9%	17.5%	10.5%	11.4%	17.9%	12.5%	18.4%	15.2%
Entre 10 e 14	22.5%	7.5%	7.7%	17.5%	18.4%	9.1%	10.3%	10.0%	15.8%	18.2%
Entre 14 e 20	10.0%	7.5%	17.9%	10.0%	23.7%	15.9%	7.7%	10.0%	5.3%	18.2%
Acima de 20	12.5%	7.5%	2.6%	5.0%	7.9%	15.9%	10.3%	12.5%	13.2%	6.1%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com as Tabelas 38 e 39, no *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira não matriculou nenhum estudante com renda inferior a 1 salário mínimo. No *campus* de São Paulo, não houve ingresso em 5 dos 10 anos analisados. Nos anos em que ocorreram matrículas, os percentuais variaram entre 1,4% e 1,5%.

O percentual de matrículas de estudantes com renda entre 1 e 2 salários mínimos foi baixo nos dois *campi*. Porém, no *campus* de Ribeirão Preto, em 5 dos 10 anos analisados não houve matrículas; nos anos em que ocorreram, os percentuais variaram entre 2,5% e 10%. No *campus* de São Paulo, por sua vez, houve matrículas de estudantes com renda entre 1 e 2 salários mínimos em 8 dos 10 anos; neles, os percentuais oscilaram de 1,4% a 6,0%.

É notável o alto percentual de estudantes com renda acima de 20 salários mínimos no *campus* de São Paulo. Durante o intervalo de 2008 a 2017, o menor percentual de estudantes matriculados que possuem essa renda foi de 18,6%, e a maior percentagem foi de 26,7%.

Para efeito de comparação, o Gráfico 10 mostra-nos os valores da média percentual de matrículas de estudantes de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, durante o período de 2008 a 2017, na carreira de psicologia nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Gráfico 10 - Média percentual dos estudantes matriculados na carreira de psicologia, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A carreira de psicologia demonstrou matricular mais estudantes com renda entre 3 e 5 salários mínimos no *campus* de Ribeirão Preto. No período de 2008 a 2017, esse *campus* matriculou 9,4 pontos percentuais a mais de estudantes com essa renda, em contraste com o *campus* de São Paulo. Já neste último, esta carreira revelou maior número de estudantes com renda acima de 20 salários mínimos, comparativamente com o *campus* de Ribeirão Preto. Em 10 anos, psicologia, no *campus* de São Paulo, matriculou 14,2 pontos percentuais a mais de estudantes com renda acima de 20 salários mínimos.

5.1.3 Ciências biológicas

A seguir, as Tabelas 40 e 41 mostram-nos a origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP nos *campi* de SP e RP, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017. No *campus* de Ribeirão Preto, em todos os anos analisados, houve menores percentuais de inscrições de estudantes egressos de escolas públicas para esta carreira, comparado ao de São Paulo.

Tabela 40 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* SP, na carreira de ciências biológicas, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	1316 (52.9%)	1178 (57.4%)	1055 (58.7%)	1081 (57.8%)	812 (51.9%)	850 (51.3%)	908 (49.2%)	798 (49.5%)	753 (47.6%)	810 (49.6%)
	Todo em escola pública	1027 (41.2%)	765 (37.2%)	651 (36.1%)	693 (37.0%)	664 (42.4%)	727 (43.9%)	845 (45.8%)	689 (42.8%)	676 (42.7%)	680 (41.7%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 41 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, na carreira de ciências biológicas, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	497 (67.2%)	425 (66.8%)	358 (61.7%)	368 (62.3%)	296 (54.2%)	308 (55.1%)	377 (59.5%)	309 (55.5%)	363 (60.2%)	298 (59.8%)
	Todo em escola pública	203 (27.4%)	182 (28.6%)	188 (32.3%)	186 (31.5%)	226 (41.4%)	216 (38.6%)	227 (35.8%)	197 (35.4%)	183 (30.3%)	152 (30.5%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Considerando os dados dispostos nas Tabelas 42 e 43, o percentual mais baixo de estudantes matriculados, que cursaram todo o ensino médio em escolas particulares, na carreira de ciências biológicas, no intervalo de 2008 a 2017, foi de 60,8%, no ano de 2015, no *campus* de São Paulo e 45,0%, no ano de 2015, no de Ribeirão Preto.

Tabela 42 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de ciências biológicas, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* SP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	92 (77,3%)	79 (66,4%)	95 (79,2%)	89 (74,2%)	92 (74,2%)	89 (69,5%)	80 (66,7%)	73 (60,8%)	66 (62,3%)	65 (77,4%)
	Todo em escola pública	24 (20,2%)	36 (30,3%)	23 (19,2%)	27 (22,5%)	27 (21,8%)	35 (27,3%)	38 (31,7%)	44 (36,7%)	33 (31,1%)	15 (17,9%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 43 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de ciências biológicas, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* RP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
-------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Ensino médio	Todo em escola particular	32 (80,0%)	32 (80,0%)	33 (82,5%)	29 (72,5%)	28 (70,0%)	44 (72,1%)	44 (74,6%)	27 (45,0%)	44 (73,3%)	19 (63,3%)
	Todo em escola pública	6 (15,0%)	7 (17,5%)	6 (15,0%)	8 (20,0%)	10 (25,0%)	11 (18,0%)	13 (22,0%)	26 (43,3%)	9 (15,0%)	9 (30,0%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

O percentual médio de ingressantes na carreira de ciências biológicas, oriundos de escolas particulares, no período de 2008 a 2017, foi de 73,0% no *campus* de São Paulo e de 76,0% no *campus* de Ribeirão Preto. Ou seja, o corpo discente desta carreira, nos dois *campi*, é composto majoritariamente por estudantes que realizaram o ensino médio em instituições de ensino privadas.

Ao analisarmos os dados das Tabelas 42 e 43, concluímos que a carreira de ciências biológicas no *campus* de São Paulo, matriculou percentuais maiores de estudantes egressos de Escolas Públicas que o de Ribeirão Preto em 7 dos 10 anos analisados. Em 2008, a diferença foi de 5,2 pontos percentuais a mais; em 2009, foi de 12,8; em 2010, foi de 4,2; em 2011, foi de 2,5; em 2013, foi de 9,3; em 2014, foi de 9,7; e em 2016, foi de 16,1 pontos percentuais a mais. Já no *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira apresentou pontos percentuais maiores que os averiguados no *campus* de São Paulo de: 3,2 em 2012, de 6,6 em 2015 e 12,1 em 2017.

Gráfico 11 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Porém, ao analisarmos os percentuais médios de ingressantes que realizaram todo o ensino médio em Escolas Públicas, expostos no Gráfico 11, observamos que a diferença entre os *campi* das duas cidades é pequena. Durante o período de 2008 a 2017, esta carreira, no *campus* de São Paulo, matriculou 2,9 pontos percentuais a mais de estudantes egressos de EP comparado com o *campus* de Ribeirão Preto. Porém este último recebeu 8,4 pontos percentuais a menos de inscrições no vestibular em 10 anos. Esse dado nos permite afirmar que o *campus* de RP matriculou mais egressos de escolas públicas.

As Tabelas 44 e 45 mostram os percentuais de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de ciências biológicas no período de 2008 a 2017.

Tabela 44 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de ciências biológicas, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.8%	1.7%	0.8%	0.0%	0.0%	0.8%	0.0%	0.9%	0.0%
Fundamental incompleto	8,4%	5,0%	4,2%	8,4%	3,2%	5.5%	5.0%	9.2%	2.8%	7.1%
Fundamental completo	0.8%	0.8%	2.5%	1.7%	3.2%	2.3%	3.3%	1.7%	1.9%	2.4%
Médio incompleto	2.5%	5.1%	3.3%	3.3%	2.4%	4.7%	2.5%	4.2%	4.7%	3.6%
Médio completo	14.4%	19.5%	10.8%	16.7%	16.9%	22.7%	14.2%	13.3%	19.8%	15.5%
Superior incompleto	16.1%	9.3%	16.7%	8.3%	9.7%	6.3%	12.5%	7.5%	9.4%	8.3%
Superior completo	44.9%	50.8%	45.8%	51.7%	55.6%	30.5%	33.3%	42.5%	33.0%	40.5%
Pós-graduação	12,7%	8,5%	15,0%	9,2%	8,9%	28,1%	28,3%	21,7%	27,4%	22,6%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 45 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de ciências biológicas, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	2.5%	0.0%	2.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	7.5%	5.1%	5,0%	7,5%	2,5%	8.2%	6.8%	10.0%	3.3%	3.3%
Fundamental completo	0.0%	2.6%	2.5%	10.0%	2.5%	8.2%	5.1%	6.7%	5.0%	13.3%
Médio incompleto	2.5%	0.0%	5.0%	5.0%	5.0%	3.3%	3.4%	3.3%	0.0%	10.0%
Médio completo	22.5%	30.8%	35.0%	25.0%	25.0%	21.3%	28.8%	31.7%	23.3%	33.3%

Superior incompleto	12.5%	23.1%	2.5%	7.5%	12.5%	9.8%	8.5%	5.0%	5.0%	3.3%
Superior completo	45.0%	33.3%	37.5%	40.0%	45.0%	36.1%	33.9%	33.3%	41.7%	10.0%
Pós-graduação	10,0%	5,1%	10,0%	5,0%	5,0%	13,1%	13,6%	10,0%	21,7%	26,7%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com base nos dados das Tabelas 44 e 45, constatamos que, nesta carreira, nos *campi* das duas cidades, a maioria dos estudantes possuem pais com ensino médio completo, ensino superior completo ou pós-graduação. Em 8 dos 10 anos analisados, no *campus* de Ribeirão Preto, não houve ingresso de estudante com pai que não estudou; e, no *campus* de São Paulo, isso ocorreu em 5 dos 10 anos.

Durante os 10 anos averiguados, o percentual mais baixo de estudantes matriculados que possuem pais com ensino superior completo foi de 30,5%, em 2013, no *campus* de São Paulo e 10,0%, em 2017, na unidade de Ribeirão Preto. Para esse mesmo grau de escolaridade, o maior percentual encontrado foi 55,6%, em 2012, no *campus* de São Paulo e 45,0%, em 2010, no de Ribeirão Preto.

Gráfico 12 - Média percentual do grau de escolaridade dos pais dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

O Gráfico 12 nos ajuda a visualizar qual o grau de escolaridade dos pais dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, nos *campi* da USP das duas cidades. Nele, indicamos o percentual médio do período de 2008 a 2017.

Considerando os dados dispostos no Gráfico 12, podemos constatar que, em relação aos estudantes que possuem pais sem estudo, ensino fundamental incompleto ou ensino médio completo, não houve diferença expressiva entre os *campi*. No *campus* de São Paulo, vemos um ingresso 6,8 pontos percentuais maior de alunos com pais que possuem ensino superior completo e 5,9 maior de estudantes com pais que realizaram pós-graduação, no cotejo com os dados do *campus* de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017. Em relação aos estudantes cujos pais têm ensino médio completo, o *campus* de Ribeirão Preto matriculou 10,9 pontos percentuais a mais que o de São Paulo.

Os dados das Tabelas 46 e 47 mostram-nos os percentuais de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Tabela 46 - Percentual, do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.9%	0.0%
Fundamental incompleto	4,2%	6,7%	3,3%	10,0%	3,2%	3.1%	5.0%	7.5%	5.7%	1.2%
Fundamental completo	2.5%	0.0%	3.3%	1.7%	4.0%	6.3%	1.7%	1.7%	1.9%	1.2%
Médio incompleto	3.4%	1.7%	3.3%	2.5%	2.4%	2.3%	2.5%	3.3%	2.8%	2.4%
Médio completo	18.5%	21.8%	13.3%	15.8%	22.6%	19.5%	18.3%	21.7%	17.9%	16.7%
Superior incompleto	10.9%	8.4%	10.0%	7.5%	10.5%	5.5%	6.7%	6.7%	13.2%	6.0%
Superior completo	58.8%	55.5%	55.0%	54.2%	47.6%	40.6%	38.3%	35.8%	32.1%	53.6%
Pós-graduação	0,8%	5,9%	11,0%	8,6%	9,8%	22,7%	27,5%	23,3%	25,5%	19,0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 47 - Percentual, do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	2.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental	7,5%	5,0%	5,0%	2,5%	5,0%	16.4%	5.1%	6.7%	3.3%	6.7%

incompleto										
Fundamental completo	2.5%	0.0%	5.0%	2.5%	2.5%	0.0%	1.7%	5.0%	0.0%	0.0%
Médio incompleto	7.5%	0.0%	2.5%	0.0%	5.0%	6.6%	3.4%	5.0%	5.0%	3.3%
Médio completo	27.5%	40.0%	17.5%	30.0%	27.5%	26.2%	25.4%	26.7%	18.3%	40.0%
Superior incompleto	7.5%	17.5%	7.5%	10.0%	5.0%	1.6%	15.3%	10.0%	1.7%	6.7%
Superior completo	47.5%	32.5%	52.5%	50.0%	50.0%	36.1%	40.7%	28.3%	45.0%	13.3%
Pós-graduação	0,0%	5,0%	7,5%	5,0%	5,0%	13,1%	8,5%	18,3%	26,7%	30,0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Conforme as Tabelas 46 e 47, a maioria dos estudantes desta carreira possuem mães com ensino médio completo e ensino superior completo. No *campus* de São Paulo, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com mães que realizaram o ensino médio completo, no intervalo de 2008 a 2017, foi de 17,1% em 2012; no de Ribeirão Preto, o menor percentual foi de 17,5% em 2010. Para esse mesmo grau de instrução das mães, o maior percentual encontrado foi de 37,1%, no ano de 2010, no *campus* de SP e de 40,0%, nos anos de 2009 e 2017, na unidade de Ribeirão Preto.

Em relação aos estudantes que possuem mães que realizaram o ensino superior completo, o menor percentual encontrado foi de 14,3%, no ano de 2016, no *campus* de São Paulo e de 13,3%, em 2017, no de Ribeirão Preto. Os maiores valores foram 32,4%, no ano de 2009, na unidade de São Paulo e 52,5%, em 2010, na de Ribeirão Preto.

Percebemos que o percentual de estudantes matriculados nesta carreira com mães que não estudaram é muito baixo nos *campi* das duas cidades. Em 8 dos 10 anos analisados, esta carreira no *campus* de São Paulo, não matriculou estudante que tivesse mãe sem estudo; e, no *campus* de Ribeirão Preto, isso ocorreu em 6 dos 10 anos.

A seguir, o Gráfico 13 apresenta a média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de ciências biológicas nos *campi* da USP de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Gráfico 13 - Média percentual do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com o Gráfico 13, as diferenças na quantidade de estudantes matriculados entre os dois *campi* que possuem mães que realizaram o ensino fundamental incompleto, o ensino fundamental completo ou o ensino superior completo não chegaram a 1,0% ponto percentual. A quantidade de estudantes que possuem mães que não estudaram nos *campi* das duas cidades é quase nula, a média percentual no período de 10 anos foi de 0,2%.

No *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira matriculou 8,4 pontos percentuais a mais de estudantes com mães que realizaram o ensino médio completo, em comparação com o *campus* de São Paulo. E este último matriculou 7,0 pontos percentuais a mais de alunos cujas mães têm ensino superior completo.

A seguir, as Tabelas 48 e 49 mostram como se comportou o ingresso de estudantes amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos na carreira de ciências biológicas na USP nos *campi* das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 48 - Percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP, no período de 2010 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	90.0%	90.0%	90.0%	80.0%	80.0%	86.9%	84.7%	70.0%	85.0%	73.3%
Preta	0.0%	0.0%	0.0%	2.5%	2.5%	3.3%	3.4%	0.0%	1.7%	3.3%
Amarela	2.5%	0.0%	2.5%	2.5%	7.5%	4.9%	11.9%	21.7%	6.7%	20.0%
Parda	7.5%	10.0%	7.5%	15.0%	10.0%	4.9%	0.0%	6.7%	6.7%	3.3%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.7%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 49 - Percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP, no período de 2010 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	84.0%	79.1%	88.3%	76.7%	81.5%	78.1%	80.8%	75.0%	81.1%	78.6%
Preta	0.0%	0.9%	0.0%	0.8%	0.0%	0.8%	0.8%	0.8%	3.8%	1.2%
Amarela	8.4%	9.6%	5.0%	8.3%	8.1%	13.3%	14.2%	12.5%	7.5%	8.3%
Parda	7.6%	10.4%	6.7%	14.2%	10.5%	7.8%	4.2%	11.7%	7.5%	11.9%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com os dados das Tabelas 48 e 49, o corpo discente da carreira de ciências biológicas nos *campi* da USP das duas cidades é formado predominantemente por estudantes brancos. O menor percentual encontrado no período de 10 anos foi de 75,0%, no ano de 2015, no *campus* de São Paulo e de 70,0%, também em 2015, no de Ribeirão Preto. Por 3 anos consecutivos, de 2008 a 2010, esta carreira, no *campus* de Ribeirão Preto, não matriculou estudante preto; e, durante esses 3 anos, 90,0% dos estudantes matriculados eram brancos.

Como podemos observar, durante o período analisado, o número de matrículas de estudantes pretos foi extremamente baixo nos *campi* das duas cidades. O percentual mais alto encontrado entre os anos de 2008 a 2017 de ingressantes pretos foi de 3,8%, em 2016, no *campus* de São Paulo e de 3,3%, em 2013, no de Ribeirão Preto.

Esta carreira no *campus* de Ribeirão Preto não matriculou estudante indígena no período de 2008 a 2010. No *campus* de São Paulo, houve matrícula de 1,7% estudantes indígenas, apenas no ano de 2015.

Para efeito de comparação entre os *campi* das duas cidades, os percentuais médios de matrículas de estudantes de acordo com a cor/etnia, estão dispostos no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Média percentual de matrículas de estudantes, segundo cor/etnia, na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Segundo os dados do Gráfico 14, não houve diferenças expressivas entre os dois *campi*. Em 10 anos, esta carreira, no *campus* de São Paulo, matriculou 2,4 pontos percentuais a mais de estudantes pardos. Já a unidade de Ribeirão Preto matriculou 2,6 pontos percentuais a mais de estudantes brancos.

As Tabelas 50 e 51 mostram-nos os percentuais de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de ciências biológicas, nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 50 - Percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.8%	0.0%	0.8%	0.0%	0.8%	1.6%	0.0%	1.7%	1.9%	0.0%
Entre 1 e 2	3.4%	3.4%	4.2%	3.3%	4.8%	8.6%	7.5%	5.8%	7.5%	3.6%
Entre 2 e 3	3.4%	6.0%	5.8%	10.0%	5.6%	7.8%	12.5%	5.8%	6.6%	9.5%
Entre 3 e 5	12.6%	17.1%	12.5%	20.0%	16.9%	19.5%	15.0%	21.7%	13.2%	17.9%
Entre 5 e 7	19.3%	17.9%	15.0%	13.3%	16.1%	14.8%	9.2%	20.0%	15.1%	10.7%
Entre 7 e 10	8.4%	16.2%	13.3%	12.5%	16.1%	16.4%	16.7%	9.2%	19.8%	22.6%
Entre 10 e 14	21.0%	14.5%	16.7%	13.3%	12.9%	18.0%	18.3%	15.0%	17.0%	14.3%
Entre 14 e 20	12.6%	6.8%	14.2%	10.8%	11.3%	2.3%	8.3%	6.7%	4.7%	6.0%
Acima de 20	18.5%	17.9%	17.5%	16.7%	15.3%	10.9%	12.5%	14.2%	14.2%	15.5%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 51 - Percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de ciências biológicas, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	2.5%	0.0%	2.5%	2.5%	0.0%	0.0%	1.7%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 1 e 2	2.5%	0.0%	2.5%	5.0%	7.5%	3.3%	6.8%	8.3%	0.0%	20.0%
Entre 2 e 3	0.0%	10.3%	0.0%	2.5%	10.0%	14.8%	6.8%	16.7%	6.7%	3.3%
Entre 3 e 5	10.0%	20.5%	22.5%	17.5%	17.5%	27.9%	37.3%	21.7%	25.0%	33.3%
Entre 5 e 7	12.5%	15.4%	15.0%	22.5%	25.0%	16.4%	16.9%	13.3%	23.3%	16.7%
Entre 7 e 10	20.0%	12.8%	15.0%	22.5%	15.0%	11.5%	10.2%	15.0%	13.3%	3.3%
Entre 10 e 14	17.5%	17.9%	20.0%	17.5%	15.0%	16.4%	8.5%	15.0%	13.3%	10.0%
Entre 14 e 20	15.0%	7.7%	10.0%	2.5%	7.5%	6.6%	8.5%	6.7%	6.7%	3.3%
Acima de 20	20.0%	15.4%	12.5%	7.5%	2.5%	3.3%	3.4%	3.3%	11.7%	10.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com as Tabelas 50 e 51, a carreira de ciências biológicas, no *campus* de São Paulo, teve inscrições de estudantes que possuem renda inferior a 1 salário mínimo, em 6 dos 10 anos analisados; os percentuais variaram entre 0,8% e 1,9%. No *campus* de Ribeirão Preto, em 6 dos 10 anos, não houve matrícula de estudantes com essa renda. Nos anos em que ocorreu, os percentuais variaram entre 1,7% e 2,5%.

Com relação aos estudantes que possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos, no *campus* de São Paulo, os percentuais de matrículas variaram entre 3,3% e 8,6% no período de 2008 a 2017. Já no *campus* de Ribeirão Preto, os percentuais de matriculados com a mencionada renda variou de 2,5% a 7,5%; e, no ano de 2017, 20,0% dos alunos ingressantes, no *campus* de Ribeirão Preto, possuíam essa renda.

O Gráfico 15 apresenta-nos os valores da média percentual de matrículas de estudantes de acordo com sua renda familiar mensal em salários mínimos, durante o período de 2010 a 2017, na carreira de ciências biológicas nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Gráfico 15 - Média percentual dos estudantes matriculados na carreira de ciências biológicas, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Conforme o Gráfico 15, constatamos que as maiores diferenças foram apresentadas pelas rendas: entre 3 e 5 e acima de 20 salários mínimos.

Ciências biológicas, no *campus* de Ribeirão Preto, matriculou 7,2 pontos percentuais a mais de estudantes que possuem renda entre 3 e 5 salários mínimos. O *campus* de São Paulo, por sua vez, matriculou 7,0 pontos percentuais a mais de alunos com renda acima de 20 salários mínimos.

5.1.4 Odontologia

De acordo com as Tabelas 52 e 53, durante o período analisado, os percentuais de inscrições de estudantes egressos de escolas públicas variaram entre 30,3% a 38,8% no *campus* de São Paulo. Já no *campus* de Ribeirão Preto os percentuais variaram entre 17,3% a 30,0%, ou seja, este *campus*, durante o período analisado recebeu menos inscrições de estudantes egressos de EP comparativamente ao de SP, porém os percentuais apresentam aumento conforme os anos.

Tabela 52 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* SP, na carreira de odontologia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	671 (61.5%)	711 (63.5%)	683 (63.1%)	852 (62.6%)	721 (55.5%)	794 (57.0%)	925 (58.1%)	750 (58.8%)	847 (56.5%)	946 (57.2%)
	Todo em escola pública	330 (30.3%)	343 (30.7%)	337 (31.1%)	431 (31.7%)	497 (38.3%)	527 (37.8%)	594 (37.3%)	438 (34.4%)	525 (35.0%)	547 (33.1%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 53 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, na carreira de odontologia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	456 (74.4%)	432 (74.6%)	530 (75.4%)	534 (72.8%)	649 (68.5%)	585 (64.6%)	614 (68.4%)	582 (69.9%)	609 (67.4%)	551 (64.7%)
	Todo em escola pública	106 (17,3%)	107 (18,4%)	130 (18,4%)	154 (21,0%)	244 (25,7%)	272 (30,0%)	248 (27,6%)	205 (24,6%)	230 (25,5%)	242 (28,4%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Os dados das Tabelas 54 e 55 mostram-nos que o menor percentual de matrículas de estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas particulares, na carreira de odontologia, entre os anos de 2008 a 2017, foi de 57,9%, em 2015, no *campus* de São Paulo e de 64,9% no *campus* de Ribeirão Preto. Durante o período estudado, esta carreira apresentou um percentual médio de matrículas desse público de 73,4% no *campus* de São Paulo e de 83,0% no de Ribeirão Preto. Esse dado nos permite afirmar que a carreira de odontologia nos *campi* da USP das duas cidades possui um corpo discente prevalentemente formado por alunos egressos de escolas particulares.

Tabela 54 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de odontologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* SP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	100 (76,3%)	107 (81,1%)	98 (73,7%)	107 (80,5%)	85 (63,4%)	90 (65,7%)	85 (63,9%)	77 (57,9%)	78 (58,6%)	84 (68,9%)
	Todo em escola pública	22 (16,8%)	15 (11,3%)	25 (18,8%)	20 (15,1%)	45 (33,6%)	36 (26,3%)	42 (31,6%)	51 (38,3%)	45 (33,8%)	29 (23,8%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 55 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de odontologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* RP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	66 (82,5%)	69 (86,3%)	70 (87,5%)	65 (81,3%)	64 (85,3%)	60 (76,9%)	60 (75,9%)	50 (64,9%)	60 (76,9%)	55 (76,4%)
	Todo em escola pública	9 (11,3%)	7 (8,9%)	7 (8,8%)	11 (13,8%)	8 (10,7%)	15 (19,2%)	17 (21,5%)	26 (33,8%)	14 (17,9%)	13 (18,1%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Analisando o ingresso de estudantes egressos de escolas públicas, nesta carreira, nos *campi* das duas cidades, no período de 2008 a 2017, concluímos que em todos os 10 anos, esta carreira no *campus* de São Paulo apresentou matricular pontos percentuais a mais comparativamente ao *campus* de Ribeirão Preto. As diferenças variaram de 1,3 a 22,9 pontos percentuais.

Gráfico 16 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Comparando a média percentual de inscrições de estudantes egressos de Escolas Públicas no vestibular para esta carreira, de acordo com os dados do Gráfico 16, concluímos que o *campus* de SP recebeu 10,7 pontos percentuais a mais, inscrições, durante o período de 10 anos comparado ao *campus* de RP.

Em relação às matrículas, o *campus* de São Paulo matriculou 9,6 pontos percentuais a mais de estudantes oriundos de EP, comparativamente ao de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

A seguir, as Tabelas 56 e 57 desvelam os percentuais de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de odontologia nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto.

Tabela 56 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de odontologia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.5%	0.7%	2.3%	0.8%	0.8%	0.0%
Fundamental incompleto	3,9%	5,4%	5,3%	6,8%	9,7%	5.8%	6.0%	9.0%	4.5%	9.0%
Fundamental completo	2.3%	3.1%	3.8%	0.8%	3.0%	3.6%	3.0%	5.3%	3.8%	2.5%
Médio incompleto	3.1%	3.1%	3.0%	3.0%	2.2%	4.4%	3.0%	3.0%	3.0%	4.9%
Médio completo	19.8%	10.7%	15.0%	12.8%	19.4%	19.0%	24.8%	24.8%	26.3%	17.2%
Superior incompleto	11.5%	10.7%	12.0%	12.8%	9.0%	9.5%	8.3%	14.3%	3.8%	7.4%
Superior completo	54.2%	55.0%	51.9%	54.1%	48.5%	40.9%	32.3%	23.3%	42.1%	41.0%
Pós-graduação	5,3%	12,2%	9,0%	9,8%	6,7%	16,1%	20,3%	19,5%	15,8%	18,0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 57 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de odontologia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	1.3%	0.0%	0.0%	0.0%	1.3%	0.0%	1.3%	1.4%
Fundamental incompleto	5,6%	6,3%	7,6%	3,8%	4,0%	9.0%	5.1%	13.0%	1.3%	4.2%
Fundamental completo	3.8%	2.5%	2.5%	3.8%	2.7%	5.1%	7.6%	7.8%	2.6%	1.4%
Médio incompleto	1.3%	6.3%	2.5%	1.3%	2.7%	2.6%	3.8%	6.5%	2.6%	2.8%
Médio completo	21.5%	21.3%	21.3%	20.0%	26.7%	26.9%	17.7%	14.3%	26.9%	31.9%
Superior incompleto	13.9%	3.8%	7.5%	17.5%	6.7%	5.1%	6.3%	1.3%	7.7%	11.1%
Superior completo	48.1%	52.5%	56.3%	50.0%	53.3%	35.9%	45.6%	41.6%	32.1%	33.3%
Pós-graduação	3,8%	7,5%	1,3%	3,8%	4,0%	15,4%	12,7%	15,6%	25,6%	13,9%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Conforme as Tabelas 56 e 57, a maioria dos estudantes matriculados nesta carreira, nos 2 *campi*, possuem pais com ensino médio completo e ensino superior completo. No *campus* de São Paulo, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com pais que realizaram o ensino médio completo, no intervalo de 2008 a 2017, foi de 10,7% no ano de 2009; no de Ribeirão Preto, o menor percentual foi de 14,3% no ano de 2015. Para esse mesmo grau de instrução dos pais, o maior percentual encontrado foi de 26,3%, em 2016, no *campus* de São Paulo e de 31,9%, em 2017, no de Ribeirão Preto.

Em relação aos estudantes cujos pais realizaram o ensino superior completo, o menor percentual encontrado, no período de 2008 a 2017, foi de 23,3%, em 2015, no *campus* de São Paulo e de 32,1%, em 2016, no de Ribeirão Preto. Os maiores valores encontrados foram de 55,0%, em 2009, no *campus* de São Paulo e de 56,3%, em 2010, no de Ribeirão Preto.

Percebemos que o percentual de estudantes matriculados nesta carreira com pais que não estudaram é muito baixo nos *campi* das duas cidades. Em 5 dos 10 anos analisados (4 desses 5 consecutivamente), esta área, no *campus* de São Paulo, não contou com ingresso de estudante que tivesse pai sem estudo. No *campus* de Ribeirão Preto, isso ocorreu em 6 dos 10 anos.

Ao compararmos a média percentual de estudantes matriculados nesta carreira de acordo com o grau de instrução dos pais, apresentada no Gráfico 17, observamos que não há diferenças expressivas entre os *campi* das duas cidades.

Destacamos as diferenças maiores entre os dois *campi*. O de Ribeirão Preto matriculou 3,7 pontos percentuais a mais de estudantes com pais que realizaram o ensino médio completo. Já o de São Paulo teve 3,0 pontos percentuais a mais de alunos com pais que realizaram pós-graduação.

Gráfico 17 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Os dados das Tabelas 58 e 59 nos mostram os percentuais de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto. Podemos constatar que a maioria dos estudantes matriculados nesta carreira, nos dois *campi*, possuem mães que realizaram ensino médio completo ou ensino superior completo.

Tabela 58 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de odontologia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.8%	0.7%	1.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	7,7%	3,8%	6,1%	2,3%	6,7%	1,5%	6,0%	3,0%	5,3%	4,9%
Fundamental completo	4,6%	3,1%	3,0%	4,5%	2,2%	5,1%	0,8%	5,3%	6,0%	6,6%
Médio incompleto	2,3%	4,6%	1,5%	3,8%	3,0%	6,6%	4,5%	5,3%	2,3%	3,3%
Médio completo	22,9%	16,0%	27,1%	18,8%	17,9%	29,2%	25,6%	24,1%	23,3%	13,1%
Superior incompleto	15,3%	10,7%	5,3%	9,8%	5,2%	5,8%	5,3%	12,8%	3,8%	15,6%
Superior completo	47,3%	51,9%	49,6%	57,1%	56,7%	32,8%	36,8%	35,3%	39,1%	36,1%
Pós-graduação	0,0%	9,9%	7,5%	3,0%	7,5%	17,5%	21,1%	14,3%	20,3%	20,5%

Fonte: Fuvest
 Nota: Elaboração da autora

Tabela 59 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de odontologia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	1.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.3%	1.4%
Fundamental incompleto	10,1%	5,0%	6,3%	3,8%	2,7%	3.8%	3.8%	10.4%	2.6%	6.9%
Fundamental completo	2.5%	2.5%	3.8%	6.3%	6.7%	3.8%	5.1%	7.8%	3.8%	0.0%
Médio incompleto	3.8%	2.5%	1.3%	2.5%	4.0%	7.7%	5.1%	1.3%	5.1%	1.4%
Médio completo	20.0%	31.3%	18.8%	22.5%	17.3%	28.2%	27.8%	22.1%	14.1%	19.4%
Superior incompleto	13.8%	3.8%	8.8%	7.5%	13.3%	7.7%	6.3%	3.9%	3.8%	8.3%
Superior completo	48.8%	53.8%	53.8%	50.0%	52.0%	33.3%	36.7%	35.1%	46.2%	41.7%
Pós-graduação	1,3%	1,3%	6,3%	7,5%	4,0%	15,4%	15,2%	19,5%	23,1%	20,8%

Fonte: Fuvest
 Nota: Elaboração da autora

No *campus* de São Paulo, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com mães que realizaram o ensino médio completo, no intervalo de 2008 a 2017, foi de 13,1% em 2017. No de Ribeirão Preto, o menor percentual foi de 14,1% no ano de 2016. Para esse mesmo grau de instrução das mães, o maior percentual encontrado foi de 29,2%, em 2013, na unidade de São Paulo e de 31,3%, em 2009, na de Ribeirão Preto.

Com relação aos estudantes cujas mães realizaram o ensino superior completo, o menor percentual encontrado, no período de 2008 a 2017, foi de 32,8%, em 2013, no *campus* de São Paulo e de 33,3%, em 2013, no de Ribeirão Preto. Os maiores percentuais foram de 57,1%, no ano de 2011, no *campus* de São Paulo, e de 53,8%, nos anos de 2009 e 2010, no *campus* de Ribeirão Preto.

Observamos que o percentual de estudantes matriculados nesta carreira que possuam mães que não estudaram é muito baixo, nos *campi* das duas cidades. Em apenas 3 dos 10 anos analisados, esta carreira nos dois *campi* teve estudantes com mães que não estudaram. Durante esses três anos, o maior percentual encontrado foi de 1,5% no *campus* de São Paulo e 1,4% no de Ribeirão Preto.

Para efeito de comparação entre os *campi* da USP das duas cidades, o Gráfico 18 apresenta a média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de psicologia no período de 2008 a 2017.

Gráfico 18 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Podemos concluir, com a análise do Gráfico 18, que o grau de instrução das mães dos estudantes matriculados nesta carreira é semelhante nos *campi* das duas cidades. As diferenças no percentual médio de matrículas entre os dois *campi* variaram entre 0,1 e 1,2 pontos percentuais, não havendo disparidades expressivas.

Tabela 60 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP, no período de 2010 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	74.8%	71.2%	72.9%	72.9%	70.9%	75.9%	80.5%	72.9%	77.4%	73.0%
Preta	0.8%	0.8%	0.0%	2.3%	3.0%	2.9%	2.3%	6.8%	2.3%	3.3%
Amarela	15.3%	20.5%	15.0%	17.3%	16.4%	11.7%	7.5%	14.3%	13.5%	11.5%
Parda	9.2%	7.6%	12.0%	6.8%	9.7%	9.5%	9.8%	5.3%	6.8%	11.5%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.8%	0.0%	0.8%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 61 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP, no período de 2010 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	86.3%	91.3%	88.8%	90.0%	93.3%	84.6%	86.1%	84.4%	83.3%	84.7%
Preta	2.5%	1.3%	1.3%	1.3%	0.0%	2.6%	2.5%	1.3%	1.3%	1.4%
Amarela	0.0%	2.5%	8.8%	1.3%	2.7%	9.0%	8.9%	11.7%	11.5%	9.7%
Parda	11.3%	5.0%	1.3%	7.5%	4.0%	3.8%	2.5%	1.3%	3.8%	4.2%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.3%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A seguir, as Tabelas 60 e 61 mostram-nos como se comportou o ingresso de estudantes amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos na carreira de odontologia na USP nos *campi* das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto no período de 2008 a 2017.

Com a análise das Tabelas 60 e 61, podemos constatar que o corpo discente da carreira de odontologia nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto é composto predominantemente por estudantes brancos. Durante o intervalo de 2008 a 2017, o menor percentual de matrículas encontrado foi de 70,9%, em 2012, no *campus* de São Paulo e de 83,3%, em 2016, no de Ribeirão Preto. No ano de 2012, 93,3% dos estudantes matriculados nesta carreira no *campus* de Ribeirão Preto eram brancos.

Durante o período de 10 anos analisados, o número de matrículas de estudantes pretos foi extremamente baixo nos *campi* das duas cidades. O percentual mais alto encontrado de ingressantes pretos foi de 6,8%, em 2015, no *campus* de São Paulo e de 2,6%, em 2013, no *campus* de Ribeirão Preto.

No *campus* de São Paulo, esta carreira matriculou estudantes indígenas em apenas 1 ano, no período de 2008 a 2010, e o percentual foi de 1,3%. Em 3 dos 10 anos analisados, no *campus* de Ribeirão Preto, houve matrícula de estudantes indígenas. Os percentuais foram os mesmos nesses três anos, de apenas 0,8%.

Para compararmos o ingresso dos estudantes de acordo com a cor/etnia nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto, utilizaremos os dados dispostos no Gráfico 19.

Gráfico 19 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com os dados do Gráfico 19, esta carreira, no *campus* de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017, matriculou 13,0 pontos percentuais a mais de estudantes brancos. O *campus* de São Paulo, por sua vez, matriculou 4,3 pontos percentuais a mais de estudantes pardos.

As Tabelas 62 e 63 mostram-nos os percentuais de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Tabela 62 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.8%	0.8%	0.0%	0.7%	0.0%	0.0%	2.3%	0.0%	0.0%
Entre 1 e 2	1.6%	1.6%	0.0%	3.0%	3.7%	7.3%	3.0%	6.0%	7.5%	5.7%
Entre 2 e 3	2.3%	3.1%	9.0%	9.8%	5.2%	10.9%	11.3%	12.8%	9.8%	12.3%
Entre 3 e 5	17.8%	21.3%	18.8%	15.8%	18.7%	18.2%	30.1%	18.8%	20.3%	22.1%
Entre 5 e 7	15.5%	11.0%	18.0%	20.3%	19.4%	20.4%	14.3%	20.3%	15.0%	21.3%
Entre 7 e 10	24.8%	18.9%	15.8%	17.3%	14.9%	15.3%	14.3%	17.3%	15.8%	15.6%
Entre 10 e 14	10.1%	18.1%	15.8%	13.5%	14.9%	13.1%	9.0%	8.3%	17.3%	13.1%
Entre 14 e 20	12.4%	10.2%	10.5%	11.3%	11.9%	8.8%	8.3%	7.5%	6.8%	5.7%
Acima de 20	15.5%	15.0%	11.3%	9.0%	10.4%	5.8%	9.8%	6.8%	7.5%	4.1%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 63 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.0%	1.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.3%	1.4%
Entre 1 e 2	3.8%	1.3%	1.3%	1.3%	1.3%	2.6%	6.3%	7.8%	6.4%	6.9%
Entre 2 e 3	5.0%	2.5%	12.5%	3.8%	10.7%	15.4%	8.9%	10.4%	7.7%	9.7%
Entre 3 e 5	18.8%	13.8%	17.5%	25.0%	24.0%	30.8%	20.3%	24.7%	25.6%	29.2%
Entre 5 e 7	17.5%	16.3%	18.8%	28.8%	22.7%	21.8%	17.7%	18.2%	21.8%	19.4%
Entre 7 e 10	22.5%	26.3%	16.3%	20.0%	12.0%	14.1%	25.3%	7.8%	15.4%	11.1%
Entre 10 e 14	22.5%	20.0%	16.3%	11.3%	12.0%	6.4%	6.3%	19.5%	7.7%	16.7%
Entre 14 e 20	8.8%	15.0%	5.0%	3.8%	8.0%	6.4%	12.7%	5.2%	11.5%	1.4%
Acima de 20	1.3%	5.0%	11.3%	6.3%	9.3%	2.6%	2.5%	6.5%	2.6%	4.2%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Observamos que esta carreira quase não matriculou estudantes com renda inferior a 1 salário mínimo nos *campi* das duas cidades. No *campus* de São Paulo, esta carreira não contou com a inscrição de estudante com renda inferior a 1 salário mínimo, em 6 dos 10 anos analisados, nos anos em que ocorreram matrículas, os percentuais variaram entre 0,8% e 2,3%. Em apenas 3 dos 10 anos conferidos, houve matrícula de estudantes com essa renda no *campus* de Ribeirão Preto, e os percentuais foram de apenas 1,3%.

Com relação aos estudantes que possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos, no *campus* de São Paulo, o maior percentual encontrado no período de 2008 a 2010 foi de 7,5% no ano de 2016. Semelhantemente, no *campus* de Ribeirão Preto, o maior percentual de matrículas de estudantes com essa renda foi de 7,8% no ano de 2015.

A seguir, o Gráfico 20 apresenta a média percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, durante o período de 2008 a 2017, na carreira de odontologia nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Gráfico 20 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de odontologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com o Gráfico 20, os percentuais médios de matrículas dos estudantes, de acordo com a renda familiar mensal, nos *campis* das duas cidades, apresentou semelhança. A maior diferença foi apresentada na renda acima de 20 salários mínimos, que, no *campus* de São Paulo, teve um registro de 4,4 pontos percentuais a mais que o valor apresentado pela unidade de Ribeirão Preto.

5.2 As carreiras com alto grau de seletividade e os indicadores socioeconômicos

Neste tópico, faremos uma análise descritiva das principais características do perfil dos estudantes matriculados nas quatro carreiras com alto grau de seletividade — medicina, psicologia, ciências biológicas e odontologia — no período de 2008 a 2017 (e de 2010 a 2017 para medicina). Para tanto, embasar-nos-emos nos dados dispostos nas seções 5.1.1 a 5.1.4.

De acordo com os dados do Gráfico 21, a origem escolar dos estudantes inscritos para o vestibular e matriculados nas carreiras de medicina, psicologia, ciências

biológicas e odontologia foi predominantemente de escolas particulares nos *campi* da USP das duas cidades.

As 4 carreiras no *campus* de Ribeirão Preto apresentaram percentuais médios menores de inscrições no vestibular de egressos de Escolas Públicas, comparado ao *campus* de São Paulo.

Em relação aos percentuais médios de matrículas, com exceção da carreira de odontologia que matriculou 9,6 pontos percentuais a mais de estudantes oriundos de EP no *campus* de São Paulo, nas demais carreiras os dados apresentaram semelhança entre os 2 *campi*.

Comparando os dados de inscritos no vestibular com os de matriculados, nessas 4 carreiras, segundo dados do Gráfico 21, podemos inferir que as carreiras de medicina e psicologia é mais permeável a estudantes egressos de escolas públicas na USP *campus* Ribeirão Preto, enquanto biologia e odontologia é mais permeável a estudantes desse segmento no *campus* de São Paulo.

Gráfico 21 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Os dados do Gráfico 22 referem-se à escolaridade dos pais dos estudantes matriculados nas quatro carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto. Com base neles, podemos afirmar que a maioria possui ensino médio completo, ensino superior completo ou pós-graduação.

Não houve diferenças consideráveis entre os *campi* das 2 cidades, nos percentuais médios de matrículas de estudantes com pais sem estudo, nas 4 carreiras, a diferença não ultrapassou 0,4 pontos percentuais. Em relação à quantidade de inscrições de estudantes com pais que possuem ensino fundamental incompleto, as diferenças entre os dois *campi*, no percentual médio, variaram entre 0,3 e 1,8 pontos percentuais, sendo que 2 carreiras matricularam mais no *campus* de Ribeirão Preto e 2 tiveram maior número no de São Paulo. No *campus* de Ribeirão Preto, as 4 carreiras mais seletivas matricularam mais estudantes cujos pais realizaram o ensino fundamental completo, o contraste foi de 0,9 a 3,5 pontos percentuais a mais que no *campus* de São Paulo. Sobre os alunos que possuem pais que cursaram o ensino médio completo, em todas as 4 carreiras, as médias percentuais de matrículas foram maiores no *campus* de Ribeirão Preto. Medicina matriculou 9,0 pontos percentuais a mais; psicologia, 4,4; biologia, 10,9; e odontologia, 3,7. No *campus* de São Paulo, todas as carreiras registraram mais pontos percentuais de estudantes com pais que realizaram pós-graduação. Os valores variaram de 3,0 a 7,5 pontos percentuais a mais.

Segundo o Gráfico 23, que nos mostra a média percentual do grau de escolaridade das mães dos estudantes matriculados, no período de 2008 a 2010, nas carreiras de medicina, psicologia, ciências biológicas e odontologia, podemos afirmar que, em sua maioria, as mães dos estudantes possuem ensino médio completo, ensino superior completo ou pós-graduação. Constatamos que não houve diferenças consideráveis entre os *campi* das 2 cidades na quantidade de matrículas de estudantes que possuem mães que não estudaram. As diferenças nas 4 carreiras, entre os 2 *campi*, variaram entre 0,1% e 0,5% pontos percentuais.

Quanto aos estudantes com mães que possuem ensino fundamental completo, as diferenças entre os 2 *campi*, no percentual médio de matrículas, variaram entre 0,1 e 1,1 pontos percentuais, sendo que o número de inscrição foi maior em 2 carreiras no *campus* de Ribeirão Preto e em 2 no de São Paulo.

Gráfico 22 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Em relação aos estudantes cujas mães realizaram o ensino médio completo, no *campus* de Ribeirão Preto, a carreira de medicina matriculou 7,2 pontos percentuais a mais de estudantes; psicologia 6,9 a mais; biologia 8,4 a mais; e odontologia registrou 0,3 pontos percentuais a mais. Em contrapartida, as quatro carreiras matricularam mais estudantes com mães que realizaram pós-graduação no *campus* de São Paulo, as diferenças variaram entre 0,8% e 6,9 pontos percentuais.

Gráfico 23 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A partir da análise do Gráfico 24, podemos depreender que o corpo discente das carreiras de medicina, psicologia, ciências biológicas e odontologia é composto predominantemente por estudantes brancos. Porém, o ingresso desse público se demonstrou maior no *campus* de Ribeirão Preto. Este último, no período de 2008 a 2017, matriculou cerca de 2,6 a 13,0 pontos percentuais a mais de estudantes brancos nas 4 carreiras, em comparação com o *campus* de São Paulo.

O ingresso de estudantes pretos foi extremamente baixo, e o de indígenas foi quase inexistente nas 4 carreiras, nos *campi* das 2 cidades. No *campus* de São Paulo, a média percentual de matrículas de estudantes pretos, no período de 2008 a 2017, nas quatro carreiras, variou de 0,8% a 2,4%. Já no *campus* de Ribeirão Preto, o percentual médio desses estudantes alternou entre 1,5% e 1,7%. As diferenças entre os 2 *campi*, no ingresso de estudantes pretos nas 4 carreiras, indicaram variação de 0,6 a 0,9 pontos percentuais, apresentando-se inexpressivas. Analisando o percentual médio de

matrículas de estudantes pardos nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, nos *campi* das duas cidades, constatamos que, no *campus* de São Paulo, houve mais matrículas, em comparação com o de Ribeirão Preto. Os contrastes foram de 2,1 a 5,1 pontos percentuais.

Gráfico 24 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Em relação à renda familiar mensal dos estudantes matriculados nas carreiras de medicina, psicologia, ciências biológicas e odontologia, a maioria possui renda acima de 3 salários mínimos, o que é visto nos *campi* das 2 cidades. De acordo com os dados dispostos nos Gráfico 25, com relação aos estudantes que possuem renda inferior a 1 salário mínimo e entre 1 e 2 salários, os 2 *campi* indicaram matricular percentuais semelhantes. Podemos constatar que a média percentual de matrículas de estudantes que possuem renda familiar mensal inferior a 1 salário mínimo, nas 4 carreiras, nas duas unidades, variou entre 0,0% e 0,9%. Dos estudantes que possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos o percentual de matrículas nas 4 carreiras, nos *campi* das 2 cidades, registraram diferenças entre 2,2% e 5,3%.

Gráfico 25 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), nas 4 carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

As maiores diferenças entre os *campi* das duas cidades apresentam-se no caso dos estudantes que possuem renda entre 3 e 5 salários mínimos e acima de 20 salários mínimos. No *campus* de São Paulo, as 4 carreiras com alto grau de seletividade indicaram matricular mais estudantes com renda acima de 20 salários mínimos, as diferenças variaram entre 4,4 e 14,8 pontos percentuais a mais, no contraste com o *campus* de Ribeirão Preto. Neste último, as 4 carreiras tiveram mais estudantes com renda entre 3 e 5 salários mínimos; as diferenças variaram de 2,7 a 9,4 pontos percentuais a mais, comparado com o *campus* de São Paulo.

Sendo assim, concluímos que, nas quatro carreiras com alto grau de seletividade, não houve diferenças expressivas entre o *campus* de São Paulo e o de Ribeirão Preto no que diz respeito à origem escolar dos estudantes matriculados. A exceção foi a carreira de odontologia; porém, ela, em todos os outros indicadores, apresentou dados semelhantes nos *campi* das duas cidades.

Nesse sentido, as carreiras de medicina, psicologia e ciências biológicas apresentaram diferenças entre os *campi* das 2 cidades nos demais indicadores. No *campus* de São Paulo, estas 3 carreiras indicaram matricular mais estudantes com pais e mães que realizaram ensino superior completo ou pós-graduação, alunos pardos e estudantes que possuem renda acima de 20 salários mínimos, em comparação com o *campus* de Ribeirão Preto. Já este último demonstrou matricular mais estudantes com pais e mães que realizaram o ensino médio completo, alunos brancos e estudantes com renda entre 3 e 5 salários mínimos. Dessa forma, podemos constatar que, apesar da semelhança entre os 2 *campi*, os estudantes matriculados no *campus* de São Paulo possuem maiores recursos sociais e culturais.

5.3 As carreiras com baixo grau de seletividade

Nesta seção, voltamos nossa atenção para as carreiras selecionadas que têm baixo grau de seletividade. São elas: biblioteconomia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

5.3.1 Biblioteconomia

De acordo com os dados das Tabelas 64 e 65, observamos que apenas no ano de 2014 o *campus* de RP recebeu maior percentual de inscrições de estudantes egressos de escolas públicas, comparado ao *campus* de SP. O percentual de inscrições variou de 54,0% a 74,5%, neste último *campus*, e de 16,9% a 61,0% no de Ribeirão Preto. Sendo assim, podemos afirmar que estudantes egressos de escolas públicas se inscreveram em menores percentuais no vestibular para a carreira de biblioteconomia no *campus* de RP.

Tabela 64 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* SP, na carreira de biblioteconomia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	68 (19.9%)	58 (22.8%)	49 (30.4%)	72 (32.0%)	46 (27.2%)	58 (31.2%)	97 (38.5%)	70 (34.8%)	38 (23.3%)	71 (33.6%)
	Todo em escola pública	254 (74.5%)	187 (73.6%)	105 (65.2%)	143 (63.5%)	108 (63.9%)	113 (60.8%)	137 (54.4%)	112 (55.7%)	106 (65.0%)	114 (54.0%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 65 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, na carreira de biblioteconomia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	82 (38,1%)	135 (42,9%)	39 (42,4%)	189 (73,5%)	59 (53,6%)	214 (70,6%)	26 (31,7%)	184 (71,6%)	14 (34,1%)	233 (74,2%)
	Todo em escola pública	112 (52,0%)	111 (52,1%)	50 (54,4%)	60 (23,4%)	41 (37,2%)	76 (25,1%)	50 (61,0%)	57 (22,2%)	25 (61,0%)	53 (16,9%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Analisando as Tabelas 66 e 67, observamos que, no período de 2008 a 2017, a maior percentagem de estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas particulares, matriculados na carreira de biblioteconomia, foi de 37,1%, no ano de 2012, no *campus* de São Paulo e de 55,9%, no ano de 2011, no *campus* de Ribeirão Preto.

Tabela 66 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de biblioteconomia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* SP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	7 (20,0%)	9 (25,7%)	8 (22,9%)	10 (28,6%)	13 (37,1%)	8 (24,2%)	9 (25,7%)	9 (25,7%)	8 (22,9%)	5 (20,0%)
	Todo em escola pública	25 (71,4%)	25 (71,5%)	25 (71,5%)	22 (62,9%)	18 (51,5%)	22 (66,7%)	23 (65,7%)	25 (71,4%)	25 (71,4%)	17 (68,0%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 67 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de biblioteconomia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* RP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	21 (52,5%)	13 (32,5%)	10 (30,3%)	19 (55,9%)	14 (45,2%)	6 (37,5%)	9 (22,5%)	7 (24,1%)	3 (13,6%)	3 (23,1%)
	Todo em escola pública	18 (45,0%)	27 (67,5%)	22 (66,7%)	12 (35,3%)	11 (35,5%)	7 (43,8%)	26 (65,0%)	21 (72,4%)	16 (72,7%)	10 (76,9%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

O percentual médio do número de ingressantes oriundos de escolas particulares, disposto no Gráfico 24, no período de 2008 a 2017, foi de 27,5% no *campus* de São Paulo e de 38,2% no de Ribeirão Preto. Esses dados nos permitem afirmar que esta

carreira possui corpo discente predominantemente composto por egressos de escolas públicas.

Ao compararmos os percentuais de matriculados egressos de escolas públicas, observamos que há uma diferença considerável entre os *campi* das duas cidades. Com relação aos estudantes que realizaram todo o ensino médio nesse tipo de escola, a menor porcentagem de matriculados foi de 51,5%, no ano de 2015, no *campus* de São Paulo e de 35,3%, no ano de 2011, no *campus* de Ribeirão Preto.

Esta carreira no *campus* de São Paulo matriculou percentuais maiores, em comparação com o de Ribeirão Preto, em 7 dos 10 anos analisados. Em 2008, a diferença foi de 26,4 pontos percentuais a mais; em 2009, foi de 4,0; em 2010, foi de 4,8; em 2011, foi de 27,6; em 2012, foi de 16,0; em 2013, foi 22,9; e em 2014, foi de 0,7. Nos três anos em que o *campus* de Ribeirão Preto apresentou matricular mais estudantes com essa origem escolar, as diferenças foram: em 2015, de 1,0; em 2016, de 1,3; em 2017, de 8,9 pontos percentuais a mais.

Gráfico 26 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com o Gráfico 26, esta carreira no *campus* de São Paulo, no período de 2008 a 2017, recebeu 33,7 pontos percentuais a mais inscrições de estudantes oriundos de escolas públicas para o vestibular e matriculou 10,7 pontos percentuais a

mais de estudantes egressos de escolas públicas comparado com o *campus* de Ribeirão Preto.

As Tabelas 68 e 69 apresentam o número absoluto e percentual do grau de escolaridade dos pais dos estudantes matriculados na carreira de biblioteconomia nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto.

Tabela 68 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de biblioteconomia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	2.9%	5.9%	0.0%	5.7%	0.0%	0.0%	2.9%	2.9%	0.0%	4.0%
Fundamental incompleto	28,6%	20.5%	25,8%	14,3%	31,4%	30.3%	14.3%	20.0%	20.0%	20.0%
Fundamental completo	8.6%	2.9%	17.1%	8.6%	17.1%	12.1%	14.3%	8.6%	11.4%	4.0%
Médio incompleto	8.6%	5.9%	2.9%	0.0%	0.0%	12.1%	8.6%	2.9%	0.0%	8.0%
Médio completo	20.0%	23.5%	20.0%	28.6%	14.3%	9.1%	25.7%	20.0%	28.6%	24.0%
Superior incompleto	11.4%	14.7%	0.0%	20.0%	14.3%	6.1%	14.3%	8.6%	8.6%	16.0%
Superior completo	20.0%	23.5%	28.6%	22.9%	22.9%	15.2%	20.0%	28.6%	28.6%	12.0%
Pós-graduação	0%	3%	6%	0%	0%	15%	0%	9%	3%	12%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 69 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de biblioteconomia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	5,0%	5,1%	3,0%	2,9%	3,2%	0,0%	2,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Fundamental incompleto	25,0%	41%	39,4%	29,4%	16,2%	37,5%	20,0%	17,2%	31,8%	7,7%
Fundamental completo	7,5%	2,6%	3,0%	8,8%	3,2%	0,0%	10,0%	10,3%	9,1%	15,4%
Médio incompleto	2,5%	5,1%	3,0%	2,9%	9,7%	0,0%	2,5%	3,4%	4,5%	0,0%
Médio completo	22,5%	33,3%	3,0%	23,5%	35,5%	18,8%	25,0%	41,4%	31,8%	38,5%
Superior incompleto	20,0%	2,6%	3,0%	5,9%	9,7%	6,3%	7,5%	3,4%	0,0%	7,7%
Superior completo	12,5%	7,7%	3,0%	26,5%	19,4%	37,5%	22,5%	17,2%	22,7%	15,4%
Pós-graduação	5%	3%	3%	0%	3%	0%	8%	7%	0%	15%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Constatamos a semelhança no ingresso de estudantes cujos pais não estudaram, nos *campi* das 2 cidades. Em 4 dos 10 anos analisados, nas 2 unidades, não houve matrículas de estudantes com pais que não estudaram. E nos anos em que ocorreram matrículas, os percentuais variaram entre 2,9% e 5,9% no *campus* de São Paulo e entre 2,5% e 5,1% no *campus* de Ribeirão Preto. Em relação aos estudantes que possuem pais que realizaram o ensino fundamental completo, o menor percentual encontrado, no período de 2008 a 2017, foi de 2,9%, no ano de 2009, no *campus* de São Paulo, e de 2,6%, no ano de 2009, no de Ribeirão Preto. Os maiores percentuais foram de 31,4%, em 2012, no *campus* de São Paulo e de 41,0%, em 2009, no de Ribeirão Preto.

O Gráfico 22 nos ajuda a visualizar qual o grau de escolaridade dos pais dos estudantes matriculados na carreira de biblioteconomia no período de 2008 a 2017. Ele apresenta o percentual médio nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto.

Considerando os dados dispostos no Gráfico 22, podemos constatar que a maioria dos estudantes matriculados na carreira de biblioteconomia, no contexto estudado, possui pais que realizaram o ensino fundamental incompleto, o ensino médio completo ou ensino superior completo. Ao comparar o percentual médio de matrículas, de acordo com o grau de escolaridade dos pais dos estudantes, observamos que, em relação aos estudantes que possuem pais sem estudo, com ensino médio incompleto ou com pós-graduação não houve diferenças consideráveis entre os *campi* das duas cidades.

No *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira matriculou 7,4 pontos percentuais a mais de estudantes com pais que realizaram o ensino médio completo e 4,8 pontos percentuais a mais de alunos com pais que possuem ensino fundamental incompleto, no contraste com o *campus* de São Paulo. Já este último matriculou 4,2 pontos percentuais a mais de estudantes cujos pais possuem ensino superior incompleto.

Gráfico 27 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com as Tabelas 70 e 71, em 6 dos 10 anos analisados, não houve, nos *campi* das duas cidades, matrículas de estudantes com mães que não estudaram. Nos anos em que elas ocorreram, os percentuais variaram entre 2,9% e 5,7% no *campus* de São Paulo e entre 2,9 e 5,0% no de Ribeirão Preto.

Tabela 70 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de biblioteconomia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	2.9%	0.0%	0.0%	0.0%	2.9%	5.7%	4.0%
Fundamental incompleto	25.7%	26.5%	28.6%	25.7%	28.6%	30.3%	25.7%	17.1%	14.3%	12.0%
Fundamental completo	14.3%	5.9%	2.9%	8.6%	5.7%	6.1%	8.6%	14.3%	17.1%	8.0%
Médio incompleto	2.9%	8.8%	5.7%	2.9%	5.7%	3.0%	5.7%	11.4%	5.7%	0.0%
Médio completo	34.3%	20.6%	37.1%	22.9%	17.1%	36.4%	20.0%	20.0%	34.3%	36.0%
Superior incompleto	5.7%	5.9%	2.9%	5.7%	8.6%	6.1%	8.6%	5.7%	5.7%	8.0%
Superior completo	17.1%	32.4%	20.0%	31.4%	31.4%	15.2%	25.7%	22.9%	14.3%	20.0%
Pós-graduação	0%	0%	3%	0%	3%	3%	6%	6%	3%	12%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 71 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de biblioteconomia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	5.0%	5.0%	0.0%	2.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4.5%	0.0%
Fundamental incompleto	22.5%	35,0%	42,5%	23,5%	22.6%	25.0%	17.5%	20.7%	31.8%	15.4%
Fundamental completo	2.5%	5.0%	9.1%	2.9%	0.0%	6.3%	12.5%	6.9%	9.1%	15.4%
Médio incompleto	7.5%	5.0%	3.0%	2.9%	16.1%	6.3%	7.5%	13.8%	13.6%	7.7%
Médio completo	22.5%	30.0%	18.2%	29.4%	29.0%	25.0%	32.5%	31.0%	18.2%	46.2%
Superior incompleto	15.0%	7.5%	6.1%	5.9%	6.5%	12.5%	0.0%	3.4%	0.0%	0.0%
Superior completo	25.0%	12.5%	21.2%	26.5%	25.8%	18.8%	17.5%	20.7%	22.7%	7.7%
Pós-graduação	0%	0%	0%	6%	0%	6%	13%	3%	0%	8%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

No intervalo de 2008 a 2017, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com mães que possuem ensino fundamental incompleto, no *campus* de São Paulo, foi de 12,0% no ano de 2017 e, no de Ribeirão Preto, de 15,4% no ano de 2017. Para esse mesmo grau de escolaridade, o maior percentual encontrado foi de 30,3%, em 2013, no *campus* de São Paulo e de 42,5%, em 2010, no de Ribeirão Preto.

Podemos concluir, com a análise do Gráfico 28, que o grau de instrução das mães dos estudantes matriculados nesta carreira é semelhante nos *campi* das duas cidades. No *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira matriculou 2,7 pontos percentuais a mais de estudantes com mães que realizaram o ensino médio incompleto e 2,4 pontos percentuais a mais de alunos cujas mães possuem ensino fundamental incompleto. O *campus* de São Paulo, por sua vez, matriculou 2,8 pontos percentuais a mais de estudantes cujos pais cursaram ensino fundamental completo e 2,7 pontos percentuais a mais de alunos com mães que possuem ensino superior completo.

Gráfico 28 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A seguir, as Tabelas 72 e 73 mostram-nos como se comportou o ingresso de estudantes amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos na carreira de biblioteconomia na USP nos *campi* das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período estudado.

Tabela 72 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP, no período de 2010 a 2017

Cor Biblioteconomia SP										
Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	79.4%	60.0%	68.6%	80.0%	77.1%	57.6%	57.1%	54.3%	71.4%	60.0%
Preta	5.9%	14.3%	5.7%	5.7%	5.7%	6.1%	2.9%	8.6%	8.6%	4.0%
Amarela	8.8%	11.4%	5.7%	2.9%	2.9%	21.2%	37.1%	25.7%	17.1%	16.0%
Parda	5.9%	14.3%	17.1%	11.4%	14.3%	15.2%	0.0%	8.6%	2.9%	20.0%
Indígena	0.0%	0.0%	2.9%	0.0%	0.0%	0.0%	2.9%	2.9%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 73 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP, no período de 2010 a 2017

Cor Biblioteconomia RP										
Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	65.0%	62.5%	81.8%	82.4%	74.2%	75.0%	67.5%	65.5%	54.5%	84.6%
Preta	5.0%	7.5%	9.1%	2.9%	6.5%	18.8%	5.0%	10.3%	4.5%	7.7%
Amarela	2.5%	0.0%	0.0%	2.9%	3.2%	6.3%	20.0%	20.7%	36.4%	7.7%

Parda	27.5%	30.0%	9.1%	11.8%	16.1%	0.0%	5.0%	3.4%	4.5%	0.0%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.5%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com a análise das Tabelas 72 e 73, observamos que o corpo discente da carreira de biblioteconomia nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto é composto, em sua maioria, por estudantes brancos. Durante o intervalo de 2008 a 2017, o menor percentual de matrículas de estudantes brancos encontrado foi de 54,3%, no ano de 2013, no *campus* de São Paulo e de 54,5%, no ano de 2016, na unidade de Ribeirão Preto.

O número de matrículas de estudantes indígenas foi baixo nos *campi* das duas cidades. No *campus* de São Paulo, em apenas 3 dos 10 anos analisados, houve matrícula de estudantes indígenas. Já no de Ribeirão Preto, ela aconteceu em apenas 1 ano.

Durante o período de 2008 a 2017, o menor percentual de matrículas de estudantes pretos nesta carreira foi de 2,9% nos 2 *campi*. Os maiores percentuais encontrados foram de 14,3%, no ano de 2009, no *campus* de São Paulo e de 18,8%, no ano de 2013, no *campus* de Ribeirão Preto.

Para compararmos o ingresso dos estudantes de acordo com a cor/etnia na carreira de biblioteconomia, nos *campi* estudados, utilizaremos os dados dispostos no Gráfico 29.

Gráfico 29 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Segundo os dados do Gráfico 29, não houve diferenças consideráveis entre os *campi* das duas cidades. No período de 2008 a 2010, esta carreira, no *campus* de Ribeirão Preto, matriculou 3,7 pontos percentuais a mais de estudantes brancos e 2,4 pontos percentuais a mais de alunos pardos, no cotejo com os dados do *campus* de São Paulo.

A seguir, as Tabelas 74 e 75 apresentam os percentuais de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal, na carreira de biblioteconomia nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 74 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	14.3%	3.0%	2.9%	0.0%	2.9%	8.0%
Entre 1 e 2	9.1%	5.7%	5.7%	0.0%	8.6%	12.1%	17.1%	20.0%	8.6%	12.0%
Entre 2 e 3	12.1%	22.9%	5.7%	8.6%	5.7%	9.1%	20.0%	11.4%	22.9%	16.0%
Entre 3 e 5	30.3%	17.1%	54.3%	45.7%	28.6%	36.4%	25.7%	22.9%	22.9%	24.0%
Entre 5 e 7	18.2%	14.3%	20.0%	25.7%	17.1%	18.2%	20.0%	17.1%	20.0%	8.0%
Entre 7 e 10	15.2%	25.7%	5.7%	5.7%	22.9%	6.1%	8.6%	20.0%	11.4%	16.0%
Entre 10 e 14	12.1%	8.6%	0.0%	8.6%	2.9%	12.1%	2.9%	5.7%	5.7%	4.0%
Entre 14 e 20	3.0%	5.7%	2.9%	5.7%	0.0%	0.0%	0.0%	2.9%	5.7%	4.0%
Acima de 20	0.0%	0.0%	5.7%	0.0%	0.0%	3.0%	2.9%	0.0%	0.0%	8.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 75 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	7.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 1 e 2	12.5%	25.0%	24.2%	17.6%	6.5%	12.5%	20.0%	17.2%	36.4%	7.7%
Entre 2 e 3	20.0%	20.0%	21.2%	14.7%	29.0%	18.8%	17.5%	27.6%	27.3%	38.5%
Entre 3 e 5	12.5%	20.0%	18.2%	20.6%	32.3%	31.3%	32.5%	24.1%	13.6%	23.1%
Entre 5 e 7	20.0%	7.5%	24.2%	23.5%	16.1%	12.5%	15.0%	17.2%	9.1%	15.4%
Entre 7 e 10	20.0%	7.5%	9.1%	5.9%	16.1%	12.5%	7.5%	6.9%	9.1%	0.0%
Entre 10 e 14	7.5%	2.5%	0.0%	11.8%	0.0%	6.3%	5.0%	6.9%	4.5%	7.7%
Entre 14 e 20	5.0%	2.5%	3.0%	0.0%	0.0%	6.3%	2.5%	0.0%	0.0%	0.0%
Acima de 20	2.5%	7.5%	0.0%	5.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	7.7%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Observamos que, no *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira matriculou estudantes com renda inferior a 1 salário mínimo apenas no ano de 2009. No *campus* de

São Paulo, não houve matrícula em 5 dos 10 anos analisados, 4 deles foram consecutivos, de 2008 a 2011. Nos anos em que ocorreram inscrições, os percentuais variaram entre 2,9% e 14,3%.

Com relação aos estudantes que possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos, no *campus* de São Paulo, os percentuais variaram entre 5,7% e 20,0%, e não houve matrículas no ano de 2011. O *campus* de Ribeirão Preto apresentou uma variação de 6,5% a 36,4%.

Nesta carreira, nos dois *campi*, observamos baixos percentuais de matrículas de estudantes com renda familiar acima de 10 salários mínimos. Em 6 dos 10 anos analisados, não houve matrículas de estudantes que possuem renda familiar acima de 20 salários mínimos nos *campi* das 2 cidades. Os percentuais variaram entre 2,9% e 5,7% no *campus* de São Paulo e entre 2,5 e 7,7% no de Ribeirão Preto.

O Gráfico 30 apresenta os valores da média percentual de matrículas de estudantes de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, durante o período de 2008 a 2017, na carreira de biblioteconomia nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Gráfico 30 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de biblioteconomia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Segundo o Gráfico 30, podemos constatar que, no período de 2008 a 2017, a carreira de biblioteconomia, no *campus* de Ribeirão Preto, matriculou 8,6 pontos percentuais a mais de estudantes com renda entre 1 e 2 salários mínimos e 8,8 pontos percentuais a mais de alunos com renda entre 2 e 3 salários mínimos. A unidade de São Paulo, no mesmo período, inscreveu 8,5 pontos percentuais a mais de alunos com renda entre 3 e 5 salários mínimos.

5.3.2 Pedagogia

De acordo com os dados das Tabelas 76 e 77, podemos afirmar que no *campus* de Ribeirão Preto, no geral, pedagogia recebeu menos inscrições de estudantes egressos de escolas públicas comparado com o de São Paulo. Neste último, os percentuais de inscrições variaram entre 42,0% a 71,9%, enquanto no *campus* de RP os percentuais variaram entre 27,4% a 65,3%

Tabela 76 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* SP, na carreira de pedagogia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	390 (22.4%)	405 (29.6%)	324 (41.5%)	490 (49.2%)	368 (44.0%)	375 (42.6%)	431 (41.8%)	390 (46.2%)	482 (47.8%)	327 (42.9%)
	Todo em escola pública	1254 (71.9%)	900 (65.8%)	409 (52.4%)	453 (45.5%)	434 (51.9%)	453 (51.4%)	547 (53.0%)	379 (44.9%)	424 (42.0%)	338 (44.4%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 77 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, na carreira de pedagogia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	125 (31.3%)	100 (29.9%)	94 (42.7%)	96 (41.2%)	203 (55.0%)	69 (32.2%)	246 (62.6%)	52 (32.1%)	281 (61.6%)	60 (35.1%)
	Todo em escola pública	244 (61.0%)	218 (65.3%)	111 (50.4%)	124 (53.3%)	146 (39.6%)	136 (63.6%)	136 (34.6%)	93 (57.4%)	125 (27.4%)	99 (57.9%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Conforme as Tabelas 78 e 79, no intervalo de 2008 a 2017, o percentual mais baixo de estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas particulares, matriculados na carreira de pedagogia, no *campus* de São Paulo, foi de 46,6% em 2016.

No de Ribeirão Preto, foi de 32,0% em 2015. De acordo com o Gráfico 26, a média percentual de matrículas de estudantes oriundos de escolas particulares, em 10 anos, foi de 56,1% no *campus* de São Paulo e de 45,75% no de Ribeirão Preto.

Tabela 78 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de pedagogia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* SP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	98 (54,4%)	84 (46,9%)	87 (48,3%)	86 (47,8%)	95 (56,5%)	104 (59,8%)	99 (55,0%)	85 (47,2%)	68 (46,6%)	70 (54,3%)
	Todo em escola pública	63 (34,9%)	83 (46,4%)	79 (43,9%)	78 (43,3%)	65 (38,7%)	58 (33,3%)	77 (42,8%)	78 (43,3%)	66 (45,2%)	38 (29,5%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 79 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de pedagogia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* RP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	27 (54,0%)	18 (36,0%)	25 (50,0%)	18 (36,0%)	17 (51,5%)	22 (44,0%)	15 (36,6%)	16 (32,0%)	12 (33,3%)	13 (32,5%)
	Todo em escola pública	19 (38,0%)	26 (52,0%)	19 (38,0%)	28 (56,0%)	10 (33,4%)	27 (54,0%)	23 (56,1%)	27 (54,0%)	16 (44,4%)	22 (55,0%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Em relação aos estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, esta carreira, no *campus* de São Paulo, matriculou percentuais maiores que os verificados na unidade de Ribeirão Preto em apenas 3 dos 10 anos aqui analisados. As diferenças variaram de 0,8% a 5,9%.

Por sua vez, o *campus* de Ribeirão Preto matriculou pontos percentuais maiores de egressos de Escolas Públicas nos anos de 2008, 2009, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2017. Os pontos percentuais a mais em cada ano foram, respectivamente: 3,10; 5,60; 12,7; 20,7; 13,3; 10,7; e 25,5.

Segundo os dados do Gráfico 31, no intervalo de 2008 a 2017, esta carreira, no *campus* de Ribeirão Preto, recebeu 6,5 pontos percentuais a menos de inscrições de estudantes oriundos de escolas públicas e matriculou 10,4 pontos percentuais a mais de estudantes desse segmento, em relação ao *campus* de São Paulo.

Gráfico 31 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A seguir, as Tabelas 80 e 81 apresentam o percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de pedagogia, nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 80 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de pedagogia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	1.7%	2.2%	3.9%	1.7%	0.6%	1.7%	2.8%	1.7%	2.7%	1.6%
Fundamental incompleto	25,0	21,4	12,2	20,5	14,9	14.4%	19.4%	15.0%	12.3%	11.6%
Fundamental completo	2.8%	4.5%	5.0%	6.7%	3.0%	6.3%	6.7%	6.7%	4.1%	6.2%
Médio incompleto	3.9%	6.2%	6.7%	4.4%	6.0%	2.9%	3.3%	3.9%	2.7%	3.1%
Médio completo	13.3%	18.5%	23.3%	20.0%	25.0%	23.0%	18.9%	26.1%	29.5%	16.3%
Superior incompleto	11.7%	9.6%	13.3%	7.2%	9.5%	7.5%	9.4%	9.4%	11.0%	7.8%
Superior completo	33.9%	34.3%	31.7%	32.2%	34.5%	30.5%	28.9%	21.7%	24.7%	33.3%
Pós-graduação	8%	3%	4%	7%	7%	14%	11%	16%	13%	20%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 81 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de pedagogia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	2.0%	4.0%	2.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	26,0	20,0	26,0	24,0	12,2	18.0%	14.6%	18.0%	30.6%	30.0%
Fundamental completo	6.0%	8.0%	14.0%	4.0%	6.1%	14.0%	12.2%	6.0%	5.6%	7.5%
Médio incompleto	6.0%	16.0%	2.0%	4.0%	3.0%	12.0%	2.4%	4.0%	11.1%	7.5%
Médio completo	30.0%	20.0%	28.0%	32.0%	42.4%	32.0%	36.6%	40.0%	25.0%	22.5%
Superior incompleto	8.0%	12.0%	12.0%	12.0%	6.1%	6.0%	14.6%	10.0%	0.0%	2.5%
Superior completo	22.0%	16.0%	14.0%	18.0%	30.3%	18.0%	14.6%	10.0%	19.4%	25.0%
Pós-graduação	2%	6%	0%	4%	0%	0%	5%	10%	8%	5%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Como podemos observar nas Tabelas 80 e 81, esta carreira quase não matriculou estudantes com pais sem escolaridade nos 2 *campi*. Em 6 dos 10 anos analisados esta carreira no *campus* de Ribeirão Preto não matriculou estudantes com pai sem estudo; nos anos em que ocorreram matrículas de alunos com esse perfil, os percentuais variaram entre 2,0% e 4,0%. No *campus* de São Paulo, os percentuais de matrículas variaram entre 0,6% a 3,9%.

Durante os 10 anos analisados, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com pais que possuem ensino superior completo no *campus* de São Paulo foi de 21,7% em de 2015. No de Ribeirão Preto, foi 10,0%, também em 2015. O percentual de matrículas de estudantes com pais que realizaram ensino fundamental incompleto teve uma variação de 11,6% a 25,0% no *campus* de São Paulo e de 12,2% a 30,6% no de Ribeirão Preto.

Com relação aos estudantes que possuem mães que realizaram o ensino médio completo, o menor percentual encontrado foi de 13,3%, em 2008, no *campus* de São Paulo e de 20,0%, em 2009, no de Ribeirão Preto. Os maiores percentuais foram de 29,5%, em 2016, no *campus* de São Paulo e de 42,4%, em 2012, no *campus* de Ribeirão Preto.

Para efeito de comparação entre os *campi* da USP das duas cidades, o Gráfico 32 mostra-nos a média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017.

Gráfico 32 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Podemos concluir, com a análise do Gráfico 32, que os estudantes matriculados na carreira de pedagogia, nos *campi* da USP das duas cidades, possuem, em sua maioria, pais com ensino fundamental incompleto, ensino médio completo ou ensino superior completo. Ao compararmos os percentuais médios entre os dois *campi*, constatamos que, durante o período de 2008 a 2017, esta carreira, no *campus* de Ribeirão Preto, matriculou mais estudantes com pais que realizaram ensino fundamental incompleto ou ensino médio completo. Já no *campus* de São Paulo, inscreveu mais alunos cujos pais tinham ensino superior completo ou pós-graduação.

As Tabelas 82 e 83 apresentam os percentuais de matrículas de estudantes, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de pedagogia nos *campi* da USP investigados, no período de 2008 a 2017.

Tabela 82 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de pedagogia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	2.2%	1.7%	1.1%	1.1%	1.8%	1.1%	1.7%	1.7%	1.4%	0.0%
Fundamental incompleto	20,0	22,5	12,2	20,0	14,8	11.5%	13.9%	9.4%	13.0%	10.9%
Fundamental completo	5.0%	4.5%	7.2%	6.1%	4.8%	4.0%	4.4%	7.2%	6.2%	4.7%
Médio	3.3%	5.6%	6.1%	3.3%	3.6%	3.4%	2.8%	5.6%	5.5%	3.1%

incompleto										
Médio completo	21.1%	20.2%	27.2%	18.3%	22.0%	23.6%	25.6%	21.1%	24.0%	15.5%
Superior incompleto	7.2%	6.7%	8.3%	6.7%	8.9%	5.7%	7.8%	8.3%	8.2%	12.4%
Superior completo	38.9%	33.7%	34.4%	39.4%	41.7%	38.5%	27.8%	34.4%	26.7%	38.0%
Pós-graduação	2%	5%	3%	5%	2%	12%	16%	12%	15%	16%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 83 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de pedagogia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	2.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.5%
Fundamental incompleto	16,0	18,0	12,0	18,0	12,1	4.0%	17.1%	16.0%	16.7%	15.0%
Fundamental completo	8.0%	2.0%	10.0%	8.0%	9.1%	12.0%	7.3%	10.0%	16.7%	12.5%
Médio incompleto	4.0%	6.0%	6.0%	8.0%	9.1%	12.0%	7.3%	4.0%	5.6%	2.5%
Médio completo	38.0%	38.0%	44.0%	44.0%	30.3%	38.0%	17.1%	44.0%	22.2%	22.5%
Superior incompleto	10.0%	10.0%	8.0%	2.0%	6.1%	8.0%	14.6%	2.0%	8.3%	5.0%
Superior completo	24.0%	22.0%	18.0%	18.0%	30.3%	24.0%	31.7%	18.0%	25.0%	30.0%
Pós-graduação	0%	2%	2%	2%	3%	0%	5%	6%	6%	10%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Percebemos que os percentuais de estudantes matriculados cujas mães têm ensino fundamental incompleto variaram entre 10,9% e 22,5% no *campus* de São Paulo e entre 4,0% e 18,0% no de Ribeirão Preto. Em relação aos inscritos cujas mães realizaram o ensino médio completo, o menor percentual encontrado foi de 15,5%, em 2017, no *campus* de São Paulo e de 17,1%, em 2014, no de Ribeirão Preto. Os maiores percentuais foram de 27,2%, em 2010, no *campus* de São Paulo e de 44,0%, em 2010, 2011 e 2015, no de Ribeirão Preto.

No *campus* de São Paulo, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com mães que realizaram o ensino superior completo, no intervalo de 2008 a 2017, foi de 26,7% no ano de 2016. E no de Ribeirão Preto, o menor total foi de 18,0% nos anos de 2010, 2011 e 2015. Para esse mesmo grau de instrução das mães, o maior valor

encontrado foi de 31,7%, em 2012, no *campus* de São Paulo e de 31,7%, em 2014, no de Ribeirão Preto.

Gráfico 33 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Para efeito de comparação entre os *campi* da USP das duas cidades, o Gráfico 33 apresenta a média percentual de matrículas de estudantes, segundo o grau de escolaridade das mães, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017. A maioria dos estudantes matriculados nesta carreira, nos dois *campi*, possuem mães que realizaram ensino fundamental completo, ensino médio completo ou ensino superior completo.

Observamos que esta carreira, no *campus* de São Paulo, matriculou 11,8 pontos percentuais a mais de estudantes com mães que realizaram ensino superior completo. Já a unidade de Ribeirão Preto matriculou 12,9 pontos percentuais a mais de alunos cujas mães que realizaram ensino médio completo.

A seguir, as Tabelas 84 e 85 mostram-nos como se comportou o ingresso de estudantes amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos na carreira de pedagogia da USP nos *campi* das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 84 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	82.0%	78.0%	80.0%	88.0%	93.9%	82.0%	61.0%	82.0%	66.7%	85.0%
Preta	0.0%	6.0%	4.0%	6.0%	3.0%	0.0%	14.6%	4.0%	5.6%	0.0%
Amarela	2.0%	0.0%	2.0%	0.0%	0.0%	18.0%	17.1%	14.0%	27.8%	15.0%
Parda	16.0%	16.0%	12.0%	6.0%	3.0%	0.0%	7.3%	0.0%	0.0%	0.0%
Indígena	0.0%	0.0%	2.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 85 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	78.2%	72.9%	75.6%	73.9%	69.6%	74.1%	67.8%	68.3%	71.9%	76.7%
Preta	4.5%	5.1%	4.4%	5.6%	4.8%	8.0%	7.2%	6.1%	7.5%	4.7%
Amarela	5.0%	7.3%	7.8%	5.6%	4.8%	12.1%	17.8%	19.4%	13.0%	13.2%
Parda	10.6%	14.1%	11.1%	14.4%	19.0%	5.7%	6.1%	6.1%	7.5%	5.4%
Indígena	1.7%	0.0%	1.1%	0.6%	1.8%	0.0%	1.1%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com os dados das Tabelas 84 e 85, o corpo discente da carreira de pedagogia nos *campi* da USP das 2 cidades, é formado predominantemente por estudantes brancos. Durante o intervalo estudado, o menor percentual de matrículas encontrado foi de 67,8%, em 2014, no *campus* de São Paulo e de 61,0%, também em 2014, no de Ribeirão Preto.

Podemos observar a quase inexistência de estudantes indígenas nesta carreira. No *campus* de Ribeirão Preto, houve matrícula em apenas 1 ano. E no *campus* de São Paulo, em 5 dos 10 anos foram registradas inscrições, e os percentuais variaram de 0,6% a 1,8%.

Durante o período analisado, a quantidade de matrículas de estudantes pretos foi baixa nos *campi* das 2 cidades. No *campus* de São Paulo, os percentuais de matrículas de estudantes pretos variaram de 4,4% a 8,0%. Já no de Ribeirão Preto, não houve registros desses alunos em 3 dos 10 anos analisados; nos anos em que ocorrem matrículas, os percentuais variaram entre 3,0% e 14,6%.

Para compararmos o ingresso dos estudantes de acordo com a cor/etnia nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto, utilizamos os dados dispostos no Gráfico 34.

Gráfico 34 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Concluimos que esta carreira, no *campus* de Ribeirão Preto, no período analisado, matriculou 7,1 pontos percentuais a mais de estudantes brancos. E apesar da pequena diferença, em 10 anos, o *campus* de São Paulo teve 3,7 pontos percentuais a mais de estudantes pardos.

Os dados das Tabelas 86 e 87 nos apresentam os percentuais de matrículas de estudantes de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, no período de 2008 a 2017, na carreira de pedagogia, nos *campi* pesquisados.

Tabela 86 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	1.1%	2.8%	1.1%	2.2%	1.8%	1.7%	0.6%	5.6%	1.4%	3.1%
Entre 1 e 2	7.9%	7.4%	9.4%	4.4%	5.4%	8.6%	9.4%	8.9%	8.9%	12.4%
Entre 2 e 3	7.9%	14.8%	10.6%	11.1%	12.5%	13.2%	11.7%	14.4%	17.1%	9.3%
Entre 3 e 5	18.0%	17.0%	24.4%	21.1%	24.4%	27.0%	23.3%	19.4%	19.9%	24.8%
Entre 5 e 7	16.3%	15.9%	15.0%	19.4%	19.6%	14.9%	13.3%	16.7%	15.1%	10.1%
Entre 7 e 10	13.5%	15.9%	17.2%	14.4%	9.5%	10.3%	13.3%	13.9%	13.7%	12.4%
Entre 10 e 14	13.5%	13.6%	10.0%	10.6%	11.3%	9.2%	16.1%	12.2%	8.9%	14.7%
Entre 14 e 20	6.2%	6.8%	6.1%	8.3%	8.3%	8.6%	5.6%	3.9%	4.8%	8.5%
Acima de 20	15.7%	5.7%	6.1%	8.3%	7.1%	6.3%	6.7%	5.0%	10.3%	4.7%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 87 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
-----------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Inferior a 1	0.0%	2.0%	0.0%	2.0%	0.0%	4.0%	2.4%	2.0%	2.8%	5.0%
Entre 1 e 2	16.0%	10.0%	18.0%	10.0%	12.1%	10.0%	29.3%	18.0%	5.6%	7.5%
Entre 2 e 3	20.0%	22.0%	26.0%	26.0%	21.2%	22.0%	22.0%	30.0%	22.2%	22.5%
Entre 3 e 5	20.0%	30.0%	24.0%	38.0%	27.3%	44.0%	17.1%	24.0%	27.8%	35.0%
Entre 5 e 7	18.0%	26.0%	14.0%	12.0%	15.2%	8.0%	14.6%	16.0%	25.0%	17.5%
Entre 7 e 10	14.0%	4.0%	10.0%	2.0%	15.2%	8.0%	9.8%	2.0%	8.3%	5.0%
Entre 10 e 14	6.0%	4.0%	8.0%	8.0%	3.0%	4.0%	2.4%	4.0%	2.8%	5.0%
Entre 14 e 20	4.0%	2.0%	0.0%	2.0%	0.0%	0.0%	2.4%	2.0%	0.0%	2.5%
Acima de 20	2.0%	0.0%	0.0%	0.0%	6.1%	0.0%	0.0%	2.0%	5.6%	0.0%

Fonte: Fuvest.

Nota: Elaboração da autora.

Com base neles, podemos afirmar que, no *campus* de São Paulo, os percentuais de matrículas de estudantes com renda inferior a 1 salário mínimo variaram de 0,6% a 5,6%. Já no *campus* de Ribeirão Preto, não houve inscrição de alunos com essa renda em 3 dos 10 anos analisados; nos anos em que ela ocorreu, os percentuais variaram entre 2,0% e 5,0%.

O percentual de matrículas de estudantes que possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos variou de 4,4% a 12,4% no *campus* de São Paulo. No de Ribeirão Preto, vemos uma margem de 5,6% a 29,3% de alunos com essa renda.

Chama-nos a atenção a diferença entre os dois *campi* no ingresso de estudantes com renda acima de 20 salários mínimo. No *campus* de São Paulo, o percentual mais baixo de matrículas desse público foi de 4,7% no ano de 2017, e o maior foi de 15,7% no ano de 2008. Em 6 dos 10 anos analisados, não houve ingresso de estudantes com a referida renda no *campus* de Ribeirão Preto. Nos anos em que ele aconteceu, o menor percentual foi de 2,0% nos anos de 2008 e 2015, e o maior foi de 6,1% no ano de 2012.

Para efeito de comparação, o Gráfico 35 mostra-nos os valores da média percentual de matrículas de estudantes de acordo com a renda familiar mensal. Como podemos observar, a média percentual de inscrições de estudantes com renda inferior a 1 salário mínimo foi a mesma nos 2 *campi*: apenas 2,0%. Em 10 anos, esta carreira no *campus* de Ribeirão Preto matriculou mais estudantes com renda entre 1 e 2 e entre 5 e 7 salários mínimos, enquanto o de São Paulo teve um índice maior de alunos com renda acima 7 salários mínimos.

Gráfico 35 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de pedagogia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com o Gráfico 35, no período de 2008 a 2010, esta carreira no *campus* de Ribeirão Preto matriculou 11,3 pontos percentuais a mais de estudantes com renda entre 2 e 3 salários mínimos. O *campus* de São Paulo, por sua vez, registrou 7,1 pontos percentuais a mais de discentes com renda entre 10 e 14 salários mínimos.

5.3.3 Fonoaudiologia

A seguir, as Tabelas 88 e 89 mostram-nos a origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular, na carreira de fonoaudiologia, da USP nos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017. O percentual de inscrições variou de 51,0% a 35,6% *campus* de SP e de 45,3% a 29,7% no de Ribeirão Preto.

Tabela 88 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* SP, na carreira de fonoaudiologia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	107 (49.5%)	90 (52.0%)	78 (43.8%)	118 (56.5%)	92 (53.2%)	81 (40.5%)	106 (47.7%)	120 (58.5%)	73 (47.1%)	125 (52.3%)
	Todo em escola pública	92 (42.6%)	74 (42.9%)	87 (48.9%)	77 (36.8%)	73 (42.2%)	102 (51.0%)	106 (47.7%)	73 (35.6%)	67 (43.2%)	94 (39.3%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 89 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, na carreira de fonoaudiologia, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	113 (57,4%)	81 (55,5%)	95 (65,5%)	75 (55,6%)	96 (61,9%)	51 (48,1%)	115 (52,3%)	52 (48,1%)	101 (56,4%)	67 (60,9%)
	Todo em escola pública	71 (36,1%)	59 (40,4%)	48 (33,2%)	49 (36,3%)	46 (29,7%)	48 (45,3%)	89 (40,5%)	47 (43,5%)	67 (37,4%)	34 (30,9%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Analisando as Tabelas 90 e 91, podemos inferir que o percentual mais alto de estudantes matriculados na carreira de fonoaudiologia no *campus* de São Paulo que cursaram todo o ensino médio em escolas particulares, no intervalo de 2008 a 2017, foi de 72,0% no ano de 2008; e o menor percentual foi de 36,0% no ano de 2016. Sobre o ingresso de estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, o maior valor encontrado foi de 48,0% no ano de 2014; e o menor, de 16,0% no ano de 2008.

No *campus* de Ribeirão Preto, o maior percentual de matrículas de estudantes oriundos de escolas particulares foi de 80,0% no ano de 2010, e o menor foi de 21,4% no ano de 2016. No tocante aos estudantes que realizaram todo o ensino médio em escolas públicas, a maior quantidade de matrículas foi de 64,3% no ano de 2016; já a menor foi de 20,0% no ano de 2010.

Tabela 90 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de fonoaudiologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* SP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	18 (72,0%)	16 (64,0%)	13 (52,0%)	17 (68,0%)	13 (56,5%)	12 (50,0%)	13 (52,0%)	13 (52,0%)	9 (36,0%)	11 (45,8%)
	Todo em escola pública	4 (16,0%)	9 (36,0%)	11 (44,0%)	6 (24,0%)	9 (39,1%)	10 (41,7%)	12 (48,0%)	10 (40,0%)	13 (52,0%)	8 (33,3%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 91 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de fonoaudiologia, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* RP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
-------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Ensino médio	Todo em escola particular	21 (70,0%)	18 (62,1%)	24 (80,0%)	17 (56,7%)	13 (52,0%)	19 (61,3%)	16 (53,3%)	11 (37,9%)	6 (21,4%)	20 (74,1%)
	Todo em escola pública	7 (23,3%)	10 (34,4%)	6 (20,0%)	10 (33,3%)	7 (28,0%)	8 (25,8%)	11 (53,3%)	14 (48,3%)	18 (64,3%)	6 (22,2%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Ao compararmos o ingresso dos estudantes egressos de escolas públicas nesta carreira entre os *campi* das 2 cidades, com base nas Tabelas 90 e 91, percebemos que em 5 dos 10 anos aqui analisados, a quantidade de estudantes com essa origem escolar foi maior no *campus* de São Paulo. As diferenças entre os *campi* variaram de 1,6 a 24,0 pontos percentuais a mais. Nos 5 anos em que esta carreira matriculou quantidades maiores de estudantes egressos de escolas públicas no *campus* de Ribeirão Preto, as diferenças variaram de 5,3 a 12,3 pontos percentuais a mais, comparado com o *campus* de São Paulo.

Gráfico 36 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Comparando a média percentual de inscrições e matrículas de estudantes egressos de Escolas Públicas, no período de 2008 a 2017, disposta no Gráfico 36, observamos que no *campus* de São Paulo, esta carreira recebeu 6,3 pontos percentuais a

mais inscrições e matriculou 3,5 pontos percentuais a mais de estudantes de EP, em dez anos, comparativamente ao *campus* de Ribeirão Preto.

Tabela 92 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de fonoaudiologia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Fundamental incompleto	8,0%	8,0%	20,0%	0,0%	26,0%	8,3%	24,0%	0,0%	8,0%	0,0%
Fundamental completo	4,0%	4,0%	8,0%	0,0%	8,7%	0,0%	4,0%	4,0%	16,0%	12,5%
Médio incompleto	12,0%	8,0%	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	8,0%	12,0%	8,0%	4,2%
Médio completo	8,0%	28,0%	20,0%	36,0%	26,1%	25,0%	28,0%	28,0%	16,0%	54,2%
Superior incompleto	20,0%	16,0%	12,0%	8,0%	26,1%	16,7%	4,0%	12,0%	0,0%	8,3%
Superior completo	32,0%	36,0%	40,0%	44,0%	13,0%	41,7%	28,0%	8,0%	32,0%	8,3%
Pós-graduação	12%	0%	0%	8%	0%	4%	4%	36%	20%	13%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 93 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de fonoaudiologia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0,0%	3,4%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Fundamental incompleto	6,7%	13,7%	16,7%	10,0%	8,0%	12,9%	10,0%	17,2%	14,3%	3,7%
Fundamental completo	3,3%	6,9%	3,3%	6,7%	4,0%	6,5%	6,7%	3,4%	10,7%	14,8%
Médio incompleto	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	3,2%	13,3%	10,3%	10,7%	3,7%
Médio completo	30,0%	37,9%	33,3%	33,3%	20,0%	38,7%	30,0%	31,0%	21,4%	22,2%
Superior incompleto	10,0%	3,4%	13,3%	10,0%	8,0%	12,9%	3,3%	13,8%	14,3%	11,1%
Superior completo	40,0%	27,6%	33,3%	23,3%	48,0%	22,6%	23,3%	17,2%	17,9%	29,6%
Pós-graduação	3%	7%	0%	10%	8%	3%	13%	7%	11%	15%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Conforme as Tabelas 92 e 93, percebemos que esta carreira quase não matriculou estudantes cujos pais não estudaram. Nos *campi* das 2 cidades, houve inscrições em apenas 2 dos 10 anos analisados.

Nesses 10 anos, o percentual mais baixo de estudantes matriculados que possuem pais com ensino médio completo, no *campus* de São Paulo, foi de 8,0% em 2008 e, no de Ribeirão Preto, foi de 20,0%, no ano de 2012. Para esse mesmo grau de escolaridade, o maior valor foi 54,2%, em 2017, no *campus* de São Paulo e 38,7%, em 2013, no de Ribeirão Preto. Os percentuais de estudantes que possuem pais que realizaram ensino superior completo, no período de 2008 a 2010, variaram de 8,0% a 44,0% no *campus* de São Paulo e de 22,6% a 48,0% no de Ribeirão Preto.

Ao compararmos a média percentual de estudantes matriculados nesta carreira de acordo com o grau de instrução dos pais, apresentada no Gráfico 37, observamos que não há diferenças expressivas entre os *campi* das 2 cidades. Em sua maioria, os estudantes matriculados nesta carreira, nos 2 *campi*, possuem pais que realizaram ensino médio completo ou ensino superior completo.

Gráfico 37 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Os dados das Tabelas 94 e 95 mostram-nos os percentuais de matrículas de estudantes, segundo a escolaridade das mães, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Tabela 94 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de fonoaudiologia, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	12,0%	24,0%	16,0%	8,0%	21,7%	12.5%	16.0%	4.0%	8.0%	4.2%
Fundamental completo	4.0%	12.0%	4.0%	4.0%	8.7%	0.0%	0.0%	4.0%	0.0%	0.0%
Médio incompleto	16.0%	4.0%	0.0%	12.0%	4.3%	8.3%	4.0%	4.0%	4.0%	8.3%
Médio completo	12.0%	28.0%	48.0%	24.0%	30.4%	29.2%	20.0%	12.0%	28.0%	25.0%
Superior incompleto	20.0%	0.0%	12.0%	16.0%	13.0%	16.7%	12.0%	24.0%	8.0%	20.8%
Superior completo	36.0%	32.0%	20.0%	32.0%	21.7%	25.0%	36.0%	48.0%	36.0%	25.0%
Pós-graduação	0%	0%	0%	4%	0%	8%	12%	4%	16%	17%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 95 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de fonoaudiologia, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	3.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	0,0%	10,3%	10,0%	16,7%	16,0%	16.1%	3.3%	6.9%	10.7%	0.0%
Fundamental completo	6.7%	3.4%	6.7%	0.0%	0.0%	9.7%	6.7%	0.0%	7.1%	7.4%
Médio incompleto	10.0%	0.0%	6.7%	0.0%	0.0%	3.2%	10.0%	13.8%	3.6%	0.0%
Médio completo	36.7%	37.9%	36.7%	30.0%	28.0%	29.0%	33.3%	34.5%	39.3%	37.0%
Superior incompleto	13.3%	10.3%	10.0%	16.7%	12.0%	9.7%	10.0%	13.8%	17.9%	22.2%
Superior completo	33.3%	37.9%	30.0%	30.0%	44.0%	29.0%	26.7%	24.1%	7.1%	29.6%
Pós-graduação	0%	0%	0%	3%	0%	3%	10%	7%	14%	4%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Segundo as Tabelas 94 e 95, os percentuais de matrículas de estudantes cujas mães realizaram ensino fundamental incompleto variaram de 4,0% a 24,0% no *campus* de São Paulo e de 3,3% a 16,7% no *campus* de Ribeirão Preto. No *campus* de São Paulo, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com mães que realizaram o ensino médio completo, no intervalo de 2008 a 2017, foi de 12,0% no ano de 2008. No de Ribeirão Preto, o menor percentual foi 28,0% no ano de 2012. Para esse mesmo grau

de instrução das mães, o maior percentual encontrado foi de 48,0%, em 2010, no *campus* de São Paulo e de 39,3%, em 2016, no de Ribeirão Preto. Com relação aos estudantes cujas mães têm o ensino superior completo, os percentuais variaram de 20,0% a 48,0% no *campus* de SP e de 7,1% a 44,0% no de Ribeirão Preto.

O Gráfico 38 nos apresenta o percentual médio de estudantes matriculados, segundo a escolaridade das mães, na carreira de fonoaudiologia nos *campi* da USP de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Gráfico 38 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Podemos afirmar que, nas 2 unidades pesquisadas, a maioria dos alunos possuem mães que realizaram ensino médio completo e ensino superior completo. As diferenças entre os *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto evidenciaram-se no percentual médio de estudantes com mães que possuem ensino médio completo. No *campus* de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017, matriculou 8,6 pontos percentuais a mais de estudantes com mães com esse grau de escolaridade.

Em seguida, as Tabelas 96 e 97 mostram-nos como se comportou o ingresso de estudantes amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos na carreira de fonoaudiologia na USP nos *campi* das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 96 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	76.0%	70.8%	80.0%	60.0%	73.9%	66.7%	52.0%	88.0%	64.0%	66.7%
Preta	4.0%	16.7%	8.0%	8.0%	4.3%	4.2%	8.0%	0.0%	4.0%	4.2%
Amarela	4.0%	0.0%	0.0%	12.0%	4.3%	16.7%	28.0%	12.0%	28.0%	16.7%
Parda	16.0%	12.5%	8.0%	20.0%	17.4%	12.5%	12.0%	0.0%	4.0%	12.5%
Indígena	0.0%	0.0%	4.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 97 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	90.0%	82.8%	86.7%	83.3%	96.0%	90.3%	66.7%	72.4%	82.1%	81.5%
Preta	0.0%	0.0%	3.3%	0.0%	4.0%	3.2%	6.7%	3.4%	3.6%	7.4%
Amarela	0.0%	0.0%	0.0%	3.3%	0.0%	6.5%	26.7%	20.7%	14.3%	11.1%
Parda	10.0%	17.2%	10.0%	13.3%	0.0%	0.0%	0.0%	3.4%	0.0%	0.0%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Observamos que, no *campus* de Ribeirão Preto, não houve matrícula de estudantes indígenas. No *campus* de São Paulo, ela ocorreu apenas no ano de 2010, e o percentual foi de somente 4,0%.

Em 3 dos 10 anos analisados não houve matrículas de estudantes pretos no *campus* de Ribeirão Preto. Nos anos em que elas aconteceram, o maior percentual encontrado foi de 7,4% no ano de 2017. Já no *campus* de São Paulo, não houve matrícula apenas no ano de 2015. Nos anos em que ocorreram inscrições vemos uma variação de 4,0% a 16,7%.

Com relação aos estudantes pardos, em 5 dos 10 anos analisados, não houve matrículas no *campus* de Ribeirão Preto. Nos anos em que elas ocorreram, os percentuais variaram entre 3,4% e 17,2%. Em 9 dos 10 anos, alunos pardos inscreveram-se nesta carreira no *campus* de São Paulo, os percentuais variaram de 4,0% a 20,0%.

Para efeito de comparação entre os *campi* das 2 cidades, os percentuais médios de matrículas de estudantes, de acordo com a cor/etnia, estão dispostos no Gráfico 34.

Comparando o percentual médio de matrículas dos estudantes de acordo com a cor/etnia, a partir dos dados dispostos no Gráfico 39, concluímos que esta carreira no

campus de Ribeirão Preto, no período de 2010 a 2017, matriculou 13,2 pontos percentuais a mais de estudantes brancos. Em 10 anos, esta carreira, no *campus* de São Paulo, contabilizou 5,9 pontos percentuais a mais de alunos com esse perfil comparativamente ao *campus* de Ribeirão Preto.

Gráfico 39 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com as Tabelas 98 e 99, a carreira de fonoaudiologia, no *campus* de São Paulo, matriculou estudantes que possuem renda inferior a 1 salário mínimo em apenas 3 dos 10 anos analisados; os percentuais foram os mesmos: 4,0%. No *campus* de Ribeirão Preto, houve matrícula de estudantes com essa renda em 4 dos 10 anos, os percentuais variaram entre 3,3% e 3,7%.

Tabela 98 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.0%	0.0%	4.0%	0.0%	0.0%	4.0%	0.0%	4.0%	0.0%
Entre 1 e 2	4.0%	4.2%	4.0%	4.0%	0.0%	4.2%	12.0%	12.0%	8.0%	8.3%
Entre 2 e 3	8.0%	12.5%	16.0%	16.0%	21.7%	12.5%	20.0%	4.0%	8.0%	16.7%
Entre 3 e 5	24.0%	25.0%	28.0%	24.0%	39.1%	29.2%	28.0%	40.0%	28.0%	20.8%
Entre 5 e 7	12.0%	16.7%	24.0%	20.0%	26.1%	33.3%	24.0%	8.0%	24.0%	25.0%
Entre 7 e 10	32.0%	8.3%	12.0%	16.0%	8.7%	12.5%	8.0%	8.0%	8.0%	12.5%
Entre 10 e 14	8.0%	20.8%	12.0%	4.0%	4.3%	8.3%	0.0%	16.0%	4.0%	12.5%
Entre 14 e 20	8.0%	8.3%	0.0%	4.0%	0.0%	0.0%	4.0%	8.0%	8.0%	4.2%
Acima de 20	4.0%	4.2%	4.0%	8.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4.0%	8.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 99 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.0%	3.3%	3.3%	0.0%	3.2%	0.0%	0.0%	0.0%	3.7%
Entre 1 e 2	6.7%	3.4%	0.0%	13.3%	8.0%	9.7%	6.7%	13.8%	17.9%	11.1%
Entre 2 e 3	6.7%	10.3%	13.3%	13.3%	12.0%	22.6%	26.7%	20.7%	17.9%	29.6%
Entre 3 e 5	26.7%	37.9%	40.0%	20.0%	32.0%	32.3%	43.3%	24.1%	35.7%	22.2%
Entre 5 e 7	20.0%	17.2%	16.7%	20.0%	28.0%	12.9%	13.3%	27.6%	3.6%	11.1%
Entre 7 e 10	26.7%	13.8%	13.3%	20.0%	0.0%	12.9%	3.3%	6.9%	14.3%	14.8%
Entre 10 e 14	6.7%	10.3%	6.7%	3.3%	8.0%	3.2%	3.3%	3.4%	10.7%	3.7%
Entre 14 e 20	6.7%	3.4%	6.7%	6.7%	12.0%	3.2%	3.3%	3.4%	0.0%	0.0%
Acima de 20	0.0%	3.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3.7%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com relação aos estudantes que possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos, no *campus* de São Paulo, os percentuais de matrículas variaram entre 4,0% e 12,0%, no período de 2008 a 2017. Já no *campus* de Ribeirão Preto, houve uma variação de 3,4% a 17,9%.

Gráfico 40 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de fonoaudiologia, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Observamos que, no *campus* de Ribeirão Preto, ocorreu matrícula de estudantes com renda acima de 20 salários mínimos em apenas 2 anos dos 10 analisados, e os

percentuais foram de 3,4% no ano de 2009 e de 3,7% no ano de 2017. Já no *campus* de São Paulo, em 4 dos 10 anos, não houve matrículas de estudantes com essa renda. Nos anos em que ocorreram, os percentuais variaram entre 4,0% e 8,0%.

O Gráfico 40 apresenta a média percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, durante o período de 2008 a 2017, na carreira de fonoaudiologia nos *campi* investigados. Constatamos que a renda dos estudantes matriculados, no período de 2008 a 2017, na carreira de fonoaudiologia nos *campi* das 2 cidades, é semelhante. A maior diferença foi apresentada na renda entre 5 e 7 salários mínimos, que, no *campus* de São Paulo, matriculou 4,3 pontos percentuais a mais de estudantes.

5.3.4 Terapia Ocupacional

As Tabelas 100 e 101 mostram-nos a origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular na carreira de terapia ocupacional, nos *campi* da USP de Ribeirão Preto e São Paulo. Observamos que no *campus* de SP os percentuais variaram entre 29,9% a 42,8%. E no *campus* de Ribeirão Preto os percentuais variaram entre 31,2% a 51,3%.

Tabela 100 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* SP, na carreira de terapia ocupacional, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	176 (57.9%)	128 (54.7%)	112 (56.0%)	124 (61.7%)	84 (57.1%)	106 (54.1%)	85 (51.2%)	88 (47.3%)	81 (46.0%)	104 (47.1%)
	Todo em escola pública	118 (38.7%)	89 (38.0%)	80 (40.0%)	60 (29.9%)	55 (37.4%)	77 (39.3%)	71 (42.8%)	73 (39.2%)	73 (41.5%)	94 (42.5%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 101 - Número absoluto e percentual, da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular da USP *campus* RP, na carreira de terapia ocupacional, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	85 (55.2%)	102 (49.0%)	61 (50.4%)	91 (55.8%)	64 (52.5%)	70 (46.7%)	77 (51.0%)	57 (50.0%)	59 (51.3%)	117 (61.9%)
	Todo em escola pública	58 (37.6%)	88 (42.4%)	52 (43.0%)	59 (36.2%)	51 (41.8%)	77 (51.3%)	67 (44.4%)	41 (36.0%)	44 (38.3%)	59 (31.2%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Segundo os dados das Tabelas 102 e 103, durante o intervalo de 2008 a 2017, o menor percentual de ingressantes que realizaram todo o ensino médio em escolas particulares, na carreira de terapia ocupacional do *campus* de São Paulo, foi de 44,0% no ano de 2016. No *campus* de Ribeirão Preto, o menor percentual foi de 35,0% no ano de 2014.

No período de 2008 a 2017, esta carreira, no *campus* de São Paulo, matriculou uma média percentual de 67,53% de estudantes que cursaram todo o ensino médio em instituições particulares. O percentual médio no *campus* de Ribeirão Preto foi de 63,73%. Esses dados, dispostos no Gráfico 36, permitem-nos afirmar que mais de 60% do corpo discente da carreira de terapia ocupacional é formado por estudantes egressos de escolas particulares.

Sobre o ingresso de estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, o maior percentual de matrículas foi 44,0%, em 2016, no *campus* de São Paulo e 60,0%, em 2014 e 2015, no *campus* de Ribeirão Preto. Os menores valores foram de 15,4%, no ano de 2013, no *campus* de São Paulo e de 15,0%, nos anos de 2008 e 2011, no *campus* de Ribeirão Preto.

Tabela 102 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de terapia ocupacional, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* SP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	18 (72,0%)	16 (64,0%)	17 (68,0%)	19 (76,0%)	17 (65,4%)	19 (73,1%)	15 (60,0%)	12 (48,0%)	11 (44,0%)	12 (48,0%)
	Todo em escola pública	6 (24,0%)	7 (28,0%)	7 (28,0%)	6 (24,0%)	8 (30,7%)	4 (15,4%)	8 (32,0%)	9 (36,0%)	11 (44,0%)	9 (36,0%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 103 - Número absoluto e percentual, dos alunos matriculados na carreira de terapia ocupacional, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas ou particulares, na USP *campus* RP, período de 2008 a 2017

Anos/ instituição		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino médio	Todo em escola particular	16 (80,0%)	11 (57,9%)	12 (60,0%)	15 (75,0%)	14 (77,8%)	11 (50,0%)	7 (35,0%)	8 (40,0%)	12 (63,2%)	10 (55,6%)
	Todo em escola pública	3 (15,0%)	6 (31,6%)	5 (25,0%)	3 (15,0%)	4 (22,3%)	11 (50,0%)	12 (60,0%)	12 (60,0%)	4 (21,1%)	6 (33,3%)

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com a análise das Tabelas 102 e 103, observamos que esta carreira matriculou percentuais maiores de estudantes egressos de EP no *campus* de São Paulo em 6 dos 10 anos analisados. As diferenças variaram de 3,0 a 22,9 pontos percentuais a mais. Nos 4 anos em que o *campus* de Ribeirão Preto matriculou quantidades maiores desse público, comparado ao *campus* de São Paulo, as diferenças variaram de 3,6 a 34,6 pontos percentuais a mais.

Gráfico 41 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

O Gráfico 41 nos mostra que nesta carreira não houve muita diferenças entre os dois *campi*. Ao compararmos os percentuais médios entre os *campi* das 2 cidades, observamos que o *campus* de Ribeirão Preto recebeu apenas 1,2 pontos percentuais a mais inscrições e matriculou 3,8 pontos percentuais a mais estudantes egressos de escolas públicas comparado com o *campus* de São Paulo.

Os dados das Tabelas 104 e 105 apresentam-nos os percentuais de matrículas de estudantes, segundo a escolaridade dos pais, na carreira de terapia ocupacional. Podemos constatar que, no *campus* de Ribeirão Preto, não houve matrículas de estudantes com pais que não estudaram. Na unidade de São Paulo, em apenas 2 dos 10 anos analisados, vemos a presença desse público.

Durante os 10 anos analisados, o percentual mais baixo de estudantes matriculados cujos pais cursaram ensino médio completo, no *campus* de São Paulo, foi de 4,0% em 2008 e, no de Ribeirão Preto, foi de 15,8% em 2009. Para esse mesmo grau de escolaridade, o maior percentual encontrado foi 42,3%, no ano de 2012, no *campus* de São Paulo e 40,0%, em 2014, no de Ribeirão Preto. Em relação aos estudantes que possuem pais que realizaram ensino superior completo, os percentuais de matrículas variaram de 20,0% a 64,0% no *campus* de São Paulo e de 9,1% a 50,0% no de Ribeirão Preto.

Tabela 104 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de terapia ocupacional, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3.8%	0.0%	0.0%	0.0%	4.0%
Fundamental incompleto	0.0%	8.0%	4.0%	12.0%	3.8%	0.0%	0.0%	4.0%	20.0%	16.0%
Fundamental completo	0.0%	4.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3.8%	8.0%	12.0%	4.0%	8.0%
Médio incompleto	8.0%	4.0%	4.0%	12.0%	0.0%	11.5%	8.0%	8.0%	16.0%	0.0%
Médio completo	4.0%	12.0%	32.0%	20.0%	42.3%	23.1%	32.0%	32.0%	16.0%	20.0%
Superior incompleto	20.0%	8.0%	16.0%	16.0%	7.7%	15.4%	16.0%	4.0%	16.0%	8.0%
Superior completo	64.0%	64.0%	28.0%	36.0%	34.6%	26.9%	28.0%	20.0%	24.0%	28.0%
Pós-graduação	4%	0%	16%	4%	12%	15%	8%	20%	4%	16%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 105 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de terapia ocupacional, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	10.0%	5.3%	20.0%	10.0	22.2	36.4%	20.0%	10.0%	15.8%	11.1%
Fundamental completo	15.0%	0.0%	10.0%	5.0%	0.0%	4.5%	5.0%	15.0%	15.8%	0.0%
Médio incompleto	0.0%	10.5%	15.0%	5.0%	11.1%	4.5%	0.0%	5.0%	0.0%	5.6%
Médio completo	20.0%	15.8%	30.0%	30.0%	27.8%	31.8%	40.0%	35.0%	21.1%	27.8%
Superior incompleto	5.0%	15.8%	5.0%	10.0%	11.1%	9.1%	10.0%	5.0%	0.0%	0.0%
Superior completo	50.0%	47.4%	20.0%	30.0%	27.8%	9.1%	15.0%	30.0%	26.3%	44.4%
Pós-	0%	5%	0%	10%	0%	5%	10%	0%	21%	11%

graduação										
-----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Fuvest
Nota: Elaboração da autora

O Gráfico 42 nos ajuda a visualizar qual o grau de escolaridade dos pais dos estudantes matriculados na carreira de terapia ocupacional, nos 2 *campi*, apresentando o percentual médio no período de 2008 a 2017. Constatamos que a maioria dos estudantes matriculados nesta carreira, nos *campi* das duas cidades, possuem pais que realizaram ensino médio completo ou ensino superior completo. No *campus* de Ribeirão Preto, esta carreira matriculou, no período de 2008 a 2017, 9,6 pontos percentuais a mais de estudantes com pais que possuem ensino fundamental incompleto. No de São Paulo, vemos 5,7 pontos percentuais a mais de estudantes cujos pais têm ensino superior completo.

Gráfico 42 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest
Nota: Elaboração da autora

As Tabelas 106 e 107 apresentam dados sobre as matrículas de estudantes, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de terapia ocupacional dos *campi* analisados, no período de 2008 a 2017. Percebemos que os percentuais de matrículas de

alunos com mães que realizaram ensino fundamental incompleto variaram de 3,8% a 12,0% no *campus* de São Paulo e de 5,0% a 22,2% no *campus* de Ribeirão Preto.

No intervalo de 2008 a 2017, o percentual mais baixo de matrículas de estudantes com mães que realizaram o ensino médio completo foi 15,4%, em 2012, no *campus* de São Paulo e 15,0%, no mesmo ano, no de Ribeirão Preto. Para esse mesmo grau de instrução das mães, o maior percentual encontrado foi de 46,2%, no ano de 2013, no *campus* de São Paulo e de 61,1%, no ano de 2012, no *campus* de Ribeirão Preto. Em relação aos inscritos cujas mães têm o ensino superior completo, os percentuais variaram de 26,9% a 60,0% no *campus* de São Paulo e de 15,0% a 47,5% no de Ribeirão Preto.

Tabela 106 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de terapia ocupacional, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	0.0%	12.0%	4.0%	12.0%	3.8%	3.8%	4.0%	4.0%	12.0%	8.0%
Fundamental completo	0.0%	8.0%	4.0%	0.0%	11.5%	3.8%	12.0%	12.0%	8.0%	12.0%
Médio incompleto	8.0%	4.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	12.0%	8.0%	4.0%
Médio completo	20.0%	16.0%	20.0%	24.0%	15.4%	46.2%	32.0%	16.0%	24.0%	32.0%
Superior incompleto	12.0%	12.0%	12.0%	16.0%	15.4%	11.5%	4.0%	12.0%	8.0%	4.0%
Superior completo	60.0%	40.0%	60.0%	36.0%	42.3%	26.9%	36.0%	40.0%	36.0%	28.0%
Pós-graduação	0%	8%	0%	12%	12%	8%	12%	4%	4%	12%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 107 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de terapia ocupacional, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/nível educacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Não estudou	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Fundamental incompleto	5,0	5,3	15,0	5.0%	22.2%	18.2%	10.0%	5.0%	15.8%	11.1%
Fundamental completo	15.0%	0.0%	5.0%	10.0%	0.0%	4.5%	5.0%	5.0%	0.0%	5.6%
Médio incompleto	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4.5%	10.0%	0.0%	5.3%	5.6%
Médio	15.0%	42.1%	40.0%	30.0%	61.1%	22.7%	35.0%	40.0%	21.1%	33.3%

completo										
Superior incompleto	20.0%	5.3%	15.0%	15.0%	0.0%	4.5%	10.0%	20.0%	10.5%	5.6%
Superior completo	45.0%	47.4%	25.0%	40.0%	16.7%	27.3%	15.0%	20.0%	42.1%	16.7%
Pós-graduação	0%	0%	0%	0%	0%	14%	15%	10%	5%	22%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

O Gráfico 43 apresenta a média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos dois *campi* analisados. Podemos afirmar que nos *campi* das duas cidades, a maioria dos estudantes possuem mães que realizaram ensino médio completo ou ensino superior completo.

Gráfico 43 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Observamos que esta carreira, no *campus* de São Paulo, matriculou 10,9 pontos percentuais a mais de estudantes com mães que realizaram ensino superior completo. O *campus* de Ribeirão Preto registrou 9,1 pontos percentuais a mais matrículas de alunos com mães que têm ensino médio completo.

A seguir, as Tabelas 108 e 109 mostram como se comportou o ingresso de estudantes amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos na carreira de terapia ocupacional no período e nos *campi* investigados.

Tabela 108 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP, no período de 2008 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	95.0%	94.7%	90.0%	95.0%	83.3%	77.3%	80.0%	75.0%	84.2%	88.9%
Preta	0.0%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	4.5%	10.0%	10.0%	5.3%	0.0%
Amarela	0.0%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	18.2%	5.0%	15.0%	10.5%	11.1%
Parda	5.0%	5.3%	0.0%	5.0%	16.7%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Tabela 109 - Percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP, no período de 2008 a 2017

Ano/cor	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Branca	88.0%	79.2%	68.0%	84.0%	73.1%	80.8%	52.0%	72.0%	56.0%	60.0%
Preta	0.0%	4.2%	0.0%	0.0%	3.8%	11.5%	12.0%	0.0%	0.0%	8.0%
Amarela	12.0%	4.2%	24.0%	8.0%	3.8%	0.0%	28.0%	12.0%	20.0%	16.0%
Parda	0.0%	12.5%	8.0%	8.0%	19.2%	7.7%	8.0%	16.0%	24.0%	8.0%
Indígena	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	8.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

De acordo com os dados, o corpo discente desta carreira, nos *campi* da USP das duas cidades, é formado majoritariamente por estudantes brancos. O menor percentual encontrado no período de 10 anos foi de 52,0%, no ano de 2014, no *campus* de São Paulo e de 75,0%, no ano de 2015, no *campus* de Ribeirão Preto.

Podemos observar a quase inexistência de estudantes indígenas nesta carreira. Em todos os 10 anos analisados, não houve matrícula de estudantes indígenas no *campus* de Ribeirão Preto. No de São Paulo, ocorreu inscrição apenas no ano de 2017.

Em 5 dos 10 anos analisados, não houve matrículas de estudantes pretos nos *campi* das duas cidades. Nos anos em que elas ocorreram, os percentuais variaram de 3,8% a 11,5% no *campus* de São Paulo e de 4,5% a 10,0% no de Ribeirão Preto.

Comparando o percentual médio de matrículas dos estudantes de acordo com a cor/etnia, a partir dos dados dispostos no Gráfico 39, concluímos que o ingresso de estudantes pretos e indígenas foi semelhante nos *campi* das duas cidades. Esta carreira,

no *campus* de Ribeirão Preto, no período de 2010 a 2017, matriculou 14,9 pontos percentuais a mais de estudantes brancos. No *campus* de São Paulo, ela inscreveu 7,6 pontos percentuais a mais de estudantes pardos.

Gráfico 44 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A seguir, as Tabelas 110 e 111 apresentam os percentuais de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal, na carreira de terapia ocupacional, nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, no período de 2008 a 2017.

Tabela 110 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* SP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	4.0%	4.0%	0.0%	3.8%	7.7%	4.0%	0.0%	4.0%	4.0%
Entre 1 e 2	4.2%	12.0%	4.0%	4.0%	3.8%	11.5%	4.0%	12.0%	4.0%	24.0%
Entre 2 e 3	12.5%	8.0%	12.0%	12.0%	11.5%	11.5%	4.0%	28.0%	16.0%	8.0%
Entre 3 e 5	20.8%	36.0%	12.0%	20.0%	38.5%	23.1%	40.0%	16.0%	32.0%	16.0%
Entre 5 e 7	4.2%	16.0%	24.0%	16.0%	11.5%	34.6%	16.0%	8.0%	12.0%	16.0%
Entre 7 e 10	12.5%	12.0%	12.0%	24.0%	0.0%	7.7%	20.0%	12.0%	16.0%	20.0%
Entre 10 e 14	20.8%	4.0%	20.0%	4.0%	15.4%	3.8%	4.0%	8.0%	8.0%	4.0%
Entre 14 e 20	20.8%	8.0%	8.0%	12.0%	7.7%	0.0%	8.0%	8.0%	8.0%	4.0%
Acima de 20	4.2%	0.0%	4.0%	8.0%	7.7%	0.0%	0.0%	8.0%	0.0%	4.0%

Fonte: Fuvest.

Nota: Elaboração da autora.

Tabela 111 - Percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, na USP *campus* RP

Ano/renda	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Inferior a 1	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 1 e 2	10.0%	5.3%	10.0%	15.0%	0.0%	18.2%	15.0%	15.0%	10.5%	16.7%
Entre 2 e 3	10.0%	26.3%	25.0%	10.0%	27.8%	31.8%	25.0%	30.0%	10.5%	5.6%
Entre 3 e 5	15.0%	26.3%	30.0%	25.0%	33.3%	13.6%	20.0%	15.0%	31.6%	22.2%
Entre 5 e 7	15.0%	10.5%	10.0%	15.0%	16.7%	31.8%	10.0%	20.0%	31.6%	22.2%
Entre 7 e 10	30.0%	10.5%	20.0%	15.0%	11.1%	4.5%	15.0%	10.0%	10.5%	11.1%
Entre 10 e 14	20.0%	0.0%	5.0%	10.0%	11.1%	0.0%	10.0%	5.0%	0.0%	22.2%
Entre 14 e 20	0.0%	15.8%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	0.0%	5.0%	5.3%	0.0%
Acima de 20	0.0%	5.3%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Esta carreira no *campus* de São Paulo, em 3 dos 10 anos, não matriculou estudantes com renda inferior a 1 salário mínimo. Nos anos em que ocorreram matrículas, os percentuais variaram entre 3,8% e 7,7%. Observamos que não houve matrículas de estudantes com essa renda no *campus* de Ribeirão Preto.

Com relação aos estudantes que possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos, no *campus* de São Paulo, os percentuais de matrículas variaram entre 3,8% e 24,0%, no período de 2008 a 2017. Já no *campus* de Ribeirão Preto, os percentuais indicaram uma variação de 5,3% a 18,2%, e em 2012 não houve matrícula desse público.

Em 7 dos 10 anos analisados, não houve inscrições de estudantes com renda acima de 20 salários mínimos no *campus* de Ribeirão Preto. Nos anos em que elas ocorreram, os percentuais variaram entre 5,0% e 5,3%. No *campus* de São Paulo, houve ingresso de estudantes com renda acima de 20 salários mínimos em 6 dos 10 anos; neles, os percentuais foram de 4,0% a 8,0%.

Para efeito de comparação, o Gráfico 45 nos apresenta os valores da média percentual de matrículas de estudantes, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos, durante o período de 2008 a 2017, na carreira de terapia ocupacional dos *campi* da USP de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Gráfico 45 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), na carreira de terapia ocupacional, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Com base no Gráfico 45, podemos constatar que, em geral, a renda dos estudantes matriculados nesta carreira, nos dois *campi*, é semelhante. Porém, no *campus* de Ribeirão Preto, houve 8,1 pontos percentuais a mais de estudantes com renda entre 2 e 3 salários mínimos no período de 2008 a 2017. Já no *campus* de SP, em 10 anos, esta carreira matriculou 5,3 pontos percentuais a mais de alunos com renda entre 14 e 20 salários mínimos, comparado com o de Ribeirão Preto.

5.4 As carreiras com baixo grau de seletividade e os indicadores socioeconômicos

Nesta seção, faremos uma análise descritiva das principais características do perfil dos estudantes matriculados nas quatro carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017. Relembramos que as carreiras verificadas foram: biblioteconomia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Os dados aqui interpretados estão dispostos nas seções 5.3.1 a 5.3.4.

Segundo dados dispostos no Gráfico 46 (que nos apresenta a média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos e matriculados nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade), percebemos que os estudantes inscritos e matriculados nas carreiras de

fonoaudiologia e terapia ocupacional dos *campi* da USP das duas cidades, majoritariamente, frequentaram escolas particulares. Os dados percentuais foram semelhantes nas duas unidades. Já as carreiras de biblioteconomia e pedagogia apresentaram maior heterogeneidade na origem escolar dos estudantes inscritos e matriculados nos 2 *campi* da USP.

Observamos que biblioteconomia, pedagogia e fonoaudiologia no *campus* de São Paulo, durante o período analisado, receberam mais inscrições de estudantes que realizaram todo o ensino médio em Escolas Públicas, comparativamente ao *campus* de RP.

Gráfico 46 - Média percentual da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados, nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Ao compararmos os percentuais médios de inscrições e matrículas de estudantes egressos de EP, nessas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, concluímos que no

campus de Ribeirão Preto, estas apresentaram maior permeabilidade a estudantes oriundos desta categoria administrativa.

Pensemos agora na escolaridade dos pais dos estudantes matriculados nas quatro carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP das cidades de São Paulo e de Ribeirão Preto, conforme os dados do Gráfico 47. A maioria dos pais possui ensino fundamental incompleto, ensino médio completo ou ensino superior completo.

Não houve diferenças consideráveis entre os *campi* das duas cidades nos percentuais médios de matrículas de estudantes com pais sem estudo. Nas 4 carreiras, as diferenças não ultrapassaram 1,0 ponto percentual. Em relação aos estudantes com pais que possuem ensino fundamental incompleto, as 4 carreiras indicaram matricular mais no *campus* de Ribeirão Preto; as diferenças variaram entre 1,3 e 9,6 pontos percentuais a mais.

No *campus* de Ribeirão Preto, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional matricularam mais alunos cujos pais completaram o ensino fundamental; porém, as diferenças variaram entre 0,5 e 3,3 pontos percentuais a mais. Biblioteconomia foi a única carreira que matriculou, no *campus* de São Paulo, mais estudantes com pais que realizaram o ensino fundamental completo, e a diferença foi de 3,6 pontos percentuais a mais.

Sobre os estudantes que possuem pais que fizeram o ensino médio completo, em todas as 4 carreiras, as médias percentuais de matrículas foram maiores no *campus* de Ribeirão Preto. Biblioteconomia matriculou 7,4 pontos percentuais a mais; pedagogia, 9,3; fonoaudiologia, 3,3; e terapia ocupacional, 4,6.

Tendo em vista a porcentagem de alunos com pais que têm ensino superior completo, todas as carreiras no *campus* de São Paulo matricularam mais pontos percentuais comparado com o *campus* de Ribeirão Preto. Os valores variaram de 0,4 a 12,3 pontos percentuais a mais.

Gráfico 47 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade dos pais, nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos campi da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

O Gráfico 48 no mostra a média percentual de matrículas de estudantes, segundo a escolaridade das mães, no período de 2008 a 2017, nas carreiras de biblioteconomia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Com base neles, podemos afirmar que, em sua maioria, as mães dos estudantes possuem ensino médio completo ou ensino superior completo.

Constatamos que não houve diferenças consideráveis entre os *campi* das duas cidades na quantidade de matrículas de estudantes que possuem mães que não estudaram. As diferenças nas 4 carreiras, entre os 2 *campi*, variaram de 0,3 a 0,7 pontos percentuais. Quanto aos estudantes com mães que possuem ensino fundamental completo, as diferenças entre os dois *campi*, no percentual médio de matrículas, variaram entre 0,5 e 4,9 pontos percentuais, sendo que duas carreiras matricularam mais no *campus* de Ribeirão Preto e duas, no de São Paulo. Em relação aos estudantes cujas mães realizaram o ensino médio completo, com exceção da carreira de biblioteconomia,

que não apresentou disparidade entre os *campi* das 2 cidades, as carreiras apresentaram médias percentuais de matrículas maiores no *campus* de Ribeirão Preto. Pedagogia matriculou 12,9 pontos percentuais a mais de estudantes com mães que realizaram o ensino médio completo; fonoaudiologia, 8,6 pontos percentuais a mais; e terapia ocupacional, 9,1 pontos percentuais a mais, comparado ao *campus* de São Paulo. As 4 carreiras matricularam mais estudantes com mães que realizaram ensino superior completo no *campus* de São Paulo, com uma variação de 2,2 a 11,8 pontos percentuais a mais.

Gráfico 48 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a escolaridade das mães, nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

A partir da análise do Gráfico 49, podemos depreender que o corpo discente das carreiras de biblioteconomia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional é composto, predominantemente, por estudantes brancos. Porém, o ingresso de estudantes brancos foi maior no *campus* de Ribeirão Preto. Este último, no período de 2008 a 2017,

inscreveu cerca de 3,7 a 14,9 pontos percentuais a mais de alunos com essa cor comparativamente ao *campus* de São Paulo.

O ingresso de estudantes pretos foi extremamente baixo, e o de indígenas foi quase inexistente nas 4 carreiras, nos *campi* das 2 cidades. No *campus* de São Paulo, a média percentual de matrículas de estudantes pretos, no período de 2008 a 2017, nas quatro carreiras, variou de 0,8% a 2,4%. Já no *campus* de Ribeirão Preto, o percentual médio variou de 4,0% a 6,8%. A diferença entre os dois *campi*, no ingresso de estudantes pretos nas 4 carreiras variou de 0,2 a 3,0 pontos percentuais, apresentando-se baixa. Analisando o percentual médio de matrículas de estudantes pardos nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, nos *campi* das 2 cidades, constatamos que pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional matricularam mais no *campus* de São Paulo. As diferenças variaram de 3,7 a 7,6 pontos percentuais a mais. Já a carreira de biblioteconomia, no *campus* de Ribeirão Preto, revelou ingressar 2,4 pontos percentuais a mais de estudantes pardos, comparado ao *campus* de SP.

Gráfico 49 - Média percentual de estudantes matriculados, segundo cor/etnia, nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos *campi* da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Em relação à renda familiar mensal dos estudantes matriculados nas carreiras de biblioteconomia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, podemos afirmar que a maioria possui renda entre 3 e 2, entre 3 e 5 e entre 5 e 7 salários mínimos, nos *campi* das 2 cidades. De acordo com os dados dispostos no Gráfico 49, observamos que, no *campus* de São Paulo, a média percentual de ingressantes com renda inferior a 1 salário mínimo, no período de 2008 a 2017, nas 4 carreiras, variou de 1,2% a 3,2%. Já no *campus* de Ribeirão Preto, o percentual médio variou de 0,0% a 2,0%. No *campus* de São Paulo, as carreiras de biblioteconomia e terapia ocupacional indicaram matricular mais estudantes com essa renda, apresentando diferenças entre 2,0 e 3,2 pontos percentuais a mais na média percentual. No tocante aos estudantes com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, constatamos que as 4 carreiras inscreveram mais estudantes no *campus* de Ribeirão Preto. As diferenças variaram de 2,9 a 8,6 pontos percentuais a mais, na média percentual. Sobre os estudantes que possuem renda entre 2 e 3 salários mínimos, em todas as 4 carreiras, as médias percentuais de matrículas foram maiores no *campus* de Ribeirão Preto. Biblioteconomia matriculou 8,8 pontos percentuais a mais; pedagogia, 11,3; fonoaudiologia, 3,8; e terapia ocupacional, 8,1, comparado ao *campus* de São Paulo.

Gráfico 50 - Média percentual de estudantes matriculados, de acordo com a renda familiar mensal em salários mínimos (SM), nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, no período de 2008 a 2017, nos campi da USP de SP e de RP

Fonte: Fuvest

Nota: Elaboração da autora

Assim sendo, concluímos que, as 4 carreiras com baixo grau de seletividade foi mais permeável a estudantes egressos de escolas públicas no *campus* de Ribeirão Preto. No *campus* de São Paulo, as 4 carreiras matricularam mais estudantes com pais que realizaram ensino superior incompleto ou completo, mães que fizeram ensino superior e estudantes pardos. No *campus* de Ribeirão Preto, houve maior número de: estudantes com pais que realizaram ensino fundamental incompleto ou ensino médio, mães que completaram o ensino médio, estudantes brancos e alunos com renda entre dois e três salários mínimos. Isso posto, constatamos que, apesar da semelhança em alguns indicadores entre os dois *campi*, os estudantes matriculados no *campus* de São Paulo possuem maiores recursos sociais e culturais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou realizar uma comparação entre o perfil dos estudantes matriculados em carreiras de alto e baixo grau de seletividade existentes nos *campi* da USP de duas cidades, São Paulo e Ribeirão Preto. Tencionamos verificar se houve disparidades no ingresso de estudantes de camadas populares, entre os dois *campi*, no período de 2008 a 2017.

No Capítulo 4, analisamos a origem escolar dos candidatos inscritos no vestibular da USP nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto, em uma série histórica de 10 anos. Concluímos que estudantes egressos de escolas públicas durante o período analisado se inscreveram em maiores quantidades nas carreiras ofertadas nos *campi* de São Paulo. Em 9 dos 10 anos aqui analisados, a saber, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016 e 2017, os percentuais de estudantes egressos de EP inscritos nas carreiras ofertadas nos *campi* de São Paulo foram maiores em relação ao verificado no *campus* de Ribeirão Preto. As diferenças foram de respectivamente: 8,10, 6,10, 3,80, 3,40, 0,40, 2,50, 3,60, 6,00, 5,80 pontos percentuais a mais. Observamos que as diferenças não chegam a 10 pontos percentuais e podem estar atreladas ao fato de a cidade de São Paulo ter maior número de habitantes, o que, consequentemente, faz com que haja um maior número de inscrições nos *campi* da USP dessa cidade.

Ao separarmos as carreiras de acordo com o grau de seletividade e calcularmos o percentual médio de candidatos inscritos no vestibular da USP, observamos que, nos dois *campi*, os estudantes egressos de Escolas Públicas costumam se inscrever em maiores percentuais nas carreiras com baixo grau de seletividade. O percentual médio desse público foi de 36,0% nos *campi* de São Paulo e de 33,55% no *campus* de RP, em carreiras com alto grau de seletividade, no período de 2008 a 2017. Nas carreiras com baixo grau de seletividade, foi de 52,3% nos *campi* de São Paulo e de 44,86% no *campus* de Ribeirão Preto. No município de São Paulo, o percentual de escolas de ensino médio públicas é de 49,9%, e o de particulares é de 50,1%. Já em Ribeirão Preto, 45,9% das escolas de ensino médio são públicas, e 54,1% são particulares, de acordo com os dados da Sinopse Estatística da Educação Básica do Inep (2017).

No Capítulo 5, descrevemos e analisamos os dados da quantidade de estudantes inscritos e matriculados egressos de escolas públicas e particulares, do grau de instrução do pai e da mãe, da cor/etnia e da faixa de renda familiar mensal. A leitura desses dados

envolveu as oito carreiras selecionadas, com alto e baixo grau de seletividade, existentes na USP nos *campi* da cidade de São Paulo e de Ribeirão Preto.

Com a análise dos dados da origem escolar dos estudantes inscritos no vestibular e matriculados de acordo com a categoria administrativa da escola, nas carreiras com alto grau de seletividade, podemos afirmar que estes são predominantemente oriundos de escolas particulares nos *campi* da USP das duas cidades.

Os dados percentuais de inscritos e matriculados nas carreiras de medicina e psicologia indicaram que estudantes oriundos de Escolas Públicas no *campus* da USP de Ribeirão Preto ingressam em maior quantidade. Já ciências biológicas e odontologia matricularam mais no *campus* de São Paulo. É importante salientarmos que, nestas últimas, no *campus* de SP, as vagas são ofertadas nos períodos integral e noturno.

Percebemos que a origem escolar dos estudantes inscritos e matriculados nas quatro carreiras com baixo grau de seletividade apresenta maior heterogeneidade em relação às carreiras de alta seletividade.

Comparando o percentual médio de estudantes inscritos e matriculados nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, concluímos que no *campus* da USP de Ribeirão Preto estas carreiras indicaram matricular mais estudantes egressos de EP, comparativamente ao de São Paulo. Salientamos que as carreiras de fonoaudiologia e terapia ocupacional no *campus* de SP são ofertadas no período integral, enquanto na unidade de Ribeirão Preto são ofertadas no período diurno (fonoaudiologia) e noturno ou vespertino (terapia ocupacional). No *campus* de São Paulo, 42,0% das vagas na carreira de biblioteconomia são ofertadas no período matutino e 33,0% das vagas de pedagogia são ofertadas no período vespertino.

No *campus* de Ribeirão Preto, com exceção de terapia ocupacional, as demais 7 carreiras com alto e baixo grau de seletividade apresentaram receber menos inscrições no vestibular da USP de estudantes que realizaram todo o ensino médio em Escolas Públicas, comparativamente ao *campus* de RP. Isso pode estar associado ao fato de que as escolas públicas, sejam elas federais, estaduais ou municipais, são responsáveis por 69,3% das matrículas no ensino médio no município de Ribeirão Preto, e 82,3% no de São Paulo, de acordo com os microdados do Censo Escolar do Inep (2017).

Analisando a escolaridade dos pais e das mães dos estudantes matriculados nas quatro carreiras com alto grau de seletividade, constatamos que, no *campus* de São Paulo, houve maior número de matrículas de estudantes com pais e mães que realizaram ensino superior completo ou pós-graduação. Nas carreiras com baixo grau de

seletividade, nesse *campus*, tivemos mais inscrições de alunos com pais que realizaram ensino superior incompleto ou completo e com mães que completaram o ensino superior. No *campus* de Ribeirão Preto, as carreiras com alto grau de seletividade demonstraram matricular mais estudantes com pais e mães que cursaram o ensino médio completo. Já as carreiras com baixo grau de seletividade revelaram maior quantidade de alunos cujos pais fizeram ensino fundamental incompleto ou ensino médio e cujas mães têm o ensino médio completo.

Ao comparar a escolaridade dos pais e das mães dos estudantes matriculados nas 2 categorias de carreiras, concluímos que, nas 4 de alta seletividade, nos *campi* das 2 cidades, a média percentual de matrículas de estudantes com pais que realizaram ensino fundamental incompleto variou de 3,2% a 6,5%. Já nas 4 carreiras com baixo grau de seletividade, a média percentual de inscritos que possuem pais com esse grau de escolaridade teve variação de 6,7% a 27,4%. Com relação aos estudantes com pais que cursaram ensino médio completo, nas carreiras com alto grau de seletividade, os percentuais médios de matrículas variaram de 8,8% a 27,3%; e nas carreiras com baixo grau de seletividade, os percentuais variaram de 21,4% a 30,7%. Isso também ocorre no tocante à escolaridade das mães dos estudantes matriculados.

Os dados sobre o perfil étnico-racial dos alunos matriculados nas carreiras com alto e baixo grau de seletividade revelam que o processo de inclusão de estudantes com esse perfil ainda é incipiente nos *campi* das 2 cidades. A média percentual de matrículas de estudantes indígenas mais alta nas carreiras de alto grau de seletividade foi de 0,2%; nas de baixo grau de seletividade, foi de 0,9%. Em relação aos estudantes pretos, as médias mais altas foram: 1,7%, nas carreiras de alto grau de seletividade, e 7,0%, nas de baixo grau de seletividade. Dado o pequeno contingente de ingresso de estudantes pretos e indígenas, eles são quase uma exceção nas carreiras com alto grau de seletividade. Comparando os *campi* das duas cidades, constatamos que, todas as 8 carreiras matricularam mais estudantes pardos no *campus* de São Paulo. O *campus* de Ribeirão Preto, por sua vez, matriculou mais estudantes brancos. Porém, esta diferença entre os 2 *campi* da USP pode estar associada às características étnico-raciais da população dessas cidades. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE (2010), no município de São Paulo o percentual da população que se autodeclara branca, preta ou parda é de respectivamente: 60,6%, 6,4% e 30,6%. Na cidade de Ribeirão Preto os percentuais são de respectivamente: 69,6%, 6,3% e 22,7%.

No tocante à renda familiar mensal dos estudantes matriculados, os dados nos mostram que as carreiras com alto grau de seletividade, no *campus* de São Paulo, mais estudantes com renda acima de 20 salários mínimos e, no *campus* de Ribeirão Preto, contaram com mais estudantes com renda entre 3 e 5 salários mínimos. As carreiras de baixo grau de seletividade matricularam mais estudantes com renda entre 2 e 3 salários mínimos no *campus* de Ribeirão Preto e mais alunos com renda de 3 a 7 salários mínimos no *campus* de São Paulo.

Segundo relatório da Oxfam (2017, p. 21),

a grande maioria dos brasileiros tem uma renda média per capita de até um salário mínimo por mês. Considerando os valores de 2015, ano da última Pnad, seis em cada 10 pessoas têm uma renda domiciliar per capita média de até R\$ 792,00 por mês. De fato, 80% da população brasileira – 165 milhões de brasileiras e brasileiros – vivem com uma renda per capita inferior a dois salários mínimos mensais.

Ao compararmos as rendas entre as carreiras com alto e baixo grau de seletividade, constatamos que o maior valor no percentual médio de matrículas de estudantes que possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos nas carreiras com alto grau de seletividade foi de 5,3%. Já nas carreiras com baixo grau de seletividade, foi de 18,5%. O ingresso de estudantes com essa renda, nessa universidade, é baixo, sendo ainda menor nas carreiras com alto grau de seletividade.

Em suma, concluímos com este trabalho que estudantes de camadas populares, no período analisado, ingressaram em maiores quantidades no *campus* da USP de Ribeirão Preto. As carreiras de alta seletividade, no *campus* de São Paulo, matricularam mais estudantes com pais e mães que realizaram ensino superior completo ou pós-graduação, estudantes pardos e estudantes que possuem renda acima de 20 salários mínimos, comparativamente ao *campus* de Ribeirão Preto. Já este último, indicou matricular mais estudantes com pais e mães que realizaram o ensino médio completo, estudantes brancos e alunos com renda entre 3 e 5 salários mínimos. Nas carreiras com baixo grau de seletividade, constatamos que, no *campus* de Ribeirão Preto, houve maior percentual de matrículas de estudantes egressos de escolas públicas, com pais que realizaram ensino fundamental incompleto ou ensino médio, mães que realizaram o ensino médio completo, alunos brancos e estudantes com renda entre 2 e 3 salários mínimos. No *campus* de São Paulo, verificamos maior quantidade de ingresso de estudantes com pais que realizaram ensino superior incompleto ou completo e com

mães que realizaram ensino superior, e de alunos pardos, comparativamente ao *campus* de Ribeirão Preto.

Dessa forma, apesar das semelhanças entre alguns indicadores e carreiras dos dois *campi*, quando observadas as diferenças, estas mostraram que os estudantes matriculados no *campus* de São Paulo possuem maiores recursos sociais, culturais e econômicos, ao contrário do que imaginávamos no início do trabalho, com base em Piotto e Nogueira (2016). Todavia, em relação a um importante aspecto — a cor dos estudantes —, percebemos que, no *campus* de São Paulo, ocorreram maiores percentuais de matrículas de estudantes pardos comparado ao de Ribeirão Preto, enquanto este último mostrou ser composto majoritariamente por estudantes brancos.

Nesse sentido, podemos afirmar que a questão do espaço no acesso ao ensino superior é bem mais complexa do que a ideia que possuíamos ao iniciar este trabalho. Para compreender a complexidade revelada pela investigação que levamos a cabo aqui, entendemos que são necessárias outras pesquisas que possam aprofundar as análises que realizamos no presente estudo.

Os dados desta investigação indicam os desafios que ainda se fazem presentes com relação a uma real democratização do acesso ao ensino superior, que, até o momento, tem se mostrado tímido para estudantes pretos, indígenas e com baixos recursos socioculturais. No momento, o pouco acesso que foi permitido aos estudantes de camadas populares foi por meio das carreiras de baixo prestígio social, as quais não são do interesse dos estratos mais altos de nossa sociedade. Sabemos que essa não é apenas a realidade da USP, mas sim da educação superior como um todo no Brasil. Compreender todos os condicionantes de reprodução das desigualdades escolares se faz de extrema importância para alcançarmos condições justas de escolaridade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. F.; ERNICA, M. Inclusão e segmentação social no ensino superior público no estado de São Paulo (1990-2012). *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 130, p. 63-83, jan./mar. 2015.
- AMARAL, N. C. A educação superior brasileira: dilemas, desafios e comparações com os países da OCDE e do BRICS. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, jul./set. 2016.
- BARROS, A. da S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, abr./jun. 2015.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). *Escritos de educação*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 39-64.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Tradução: Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C.; BOGUTCHI, T. F. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 129-152, jul. 2001.
- DAFLON, V. T.; FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. *Cadernos de Pesquisa*, v. 43, n. 148, p. 302-327, jan./abr. 2013.
- DE PAULA, G. B. *A influência do território sobre as escolhas escolares das famílias: um estudo em uma região da periferia de Belo Horizonte*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- FROUILLOU, Leïla. *Les mécanismes d'une ségrégation universitaire francilienne: carte universitaire et sens du placement étudiant*. Education. Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, 2015. Français.
- FUVEST. *Fuvest 2017: Manual do Candidato*. São Paulo: Fuvest, 29 jul. 2016. Disponível em: http://acervo.fuvest.br/fuvest/2017/fuv2017_manual.pdf. Acesso em: 04 abril. 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 11/04/2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados Censo Escolar 2017. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 10/11/2019.

GATTI, B. A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 25-35, set./dez. 2006.

KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F. Novos olhares para as desigualdades de oportunidades educacionais: a segregação residencial e a relação favela asfalto no contexto carioca. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 805-831, jul./set. 2012.

KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LANGE, W. J. Desigualdades educacionais em contextos urbanos: um estudo da geografia de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1175-1202, out./dez. 2013.

MATOS, M. dos S. *et al.* O impacto do Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo no acesso de estudantes de escola pública ao ensino superior gratuito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 93, n. 235, p. 720-742, set./dez. 2012.

NEVES, C. E. B.; MORCHE, B.; ANHAIA, B. C. de. Educação superior no Brasil: acesso, equidade e as políticas de inclusão social. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA, XXVII, Buenos Aires, 2009. *Anais [...]*. Buenos Aires: Alas, 2009. p. 127-139.

PIOTTO, D. C.; NOGUEIRA, M. A. Inclusão vista por dentro: a experiência via Includsp. *Educação*, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 373-384, set./dez. 2013.

PIOTTO, D. C.; NOGUEIRA, M. A. Incluindo quem? Um exame de indicadores socioeconômicos do Programa de Inclusão Social da USP. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 625-649, jul./set. 2016.

PINTO, J. M. R. O acesso à educação superior no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 727-756, out. 2004.

PORTES, Écio Antônio. *Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

RIBEIRO, L. *et al.* Desafios urbanos à democratização do acesso às oportunidades educacionais nas metrópoles brasileiras. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, n. 134, p. 171-193, jan./mar. 2016.

RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C. A cidade contra a escola? O caso do município do Rio de Janeiro. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 356-383, 2009.

RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C. A metropolização da questão social e as desigualdades de oportunidades educacionais no Brasil. In: RIBEIRO, L. C. de Q. *et al.*

Desigualdades urbanas, desigualdades escolares. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ, 2010.

RIPSA. *Fichas de Qualificação da RIPSA – 2012*. Brasília: Datasus, 2018. Disponível em: <http://fichas.ripsa.org.br/2012/b-4/>. Acesso em: 18 out. 2018.

SANT'ANNA, M. J. G. O papel do território na configuração das oportunidades educativas: efeito escola e efeito vizinhança. In: CARNEIRO, S. M. S.; SANT'ANNA, M. J. G. (org.). *Cidade: olhares e trajetórias*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. Não paginado.

SCHWARTZMAN, S. Perspectivas para a educação superior no Brasil. In: NEGRI, J. A. de; ARAÚJO, B. C.; BACELETTE, R. (org.). *Desafios da nação: artigos de apoio*. Brasília: Ipea, 2018. v. 2, p. 333-353.

SETTON, M. G. J. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 80, n. 196, p. 451-471, set./dez. 1999.

SOUZA, M. S. N. M. Do seringal à universidade: o acesso das camadas populares ao ensino superior público no Acre. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

TETZLAFF, I. M. B.; PIOTTO, D. C. Longevidade escolar nas camadas populares: o papel da escolha da escola. In: 12ª reunião científica regional sudeste da anped, 2016, vitória - es. anais da 12ª reunião científica regional sudeste da anped. Vitória: UFES, 2016. v. 01. p. 233-239.

TETZLAFF, I. M. B. Escolhas ou escolhidos? Estudantes das camadas populares em uma escola de ensino médio técnico federal. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

TREUKE, S. A vizinhança importa? O impacto do efeito-território em processos de mobilidade econômica de moradores em três bairros segregados de Salvador (Brasil). In: SIMPOSIO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, V, 2016, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: PUC Minas Gerais, 2016. p. 1-27.

VENTURINI, A. C. O Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP). *Textos para discussão Gema IESP-UERJ*, n. 9, p. 1-17, 2015.

APÊNDICES

Apêndice A

Média da relação candidato/vaga e da nota de corte, no período de 2008 a 2017, de todas as carreiras existentes na USP *campus* São Paulo

Carreira	Candidato/vaga	Nota de corte
Arquitetura	24.9	56.8
Artes Cênicas (Bacharelado)	32.5	54.0
Biblioteconomia	6.4	38.2
Ciências Sociais	6.9	44.6
Audiovisual	36.4	60.9
Design	29.8	54.4
Editoração	16.8	52.7
Filosofia	5.7	40.1
Geografia	5.4	39.5
Gestão Ambiental	5.1	34.1
Gestão de Políticas Públicas	5.0	36.1
História	7.6	44.4
Jornalismo	38.6	58.1
Lazer e Turismo	4.5	30.3
Letras	4.45	34.5
Marketing	9.3	42.8
Música	3.3	30.6
Pedagogia	6.1	33.6
Publicidade e Propaganda	42.8	55.3
Relações Internacionais	40.0	60.4
Relações Públicas	18.4	49.6
Turismo	12.0	40.1
Ciências Biológicas	16.1	53.5
Enfermagem	11.1	41.3
Farmácia-Bioquímica	10.3	50.6
Fisioterapia	26.9	48.0
Fonoaudiologia	7.9	38.4
Gerontologia	4.2	29.2
Medicina Veterinária	23.2	51.5
Nutrição	15.35	44.5
Obstetrícia	6.3	34.8
Odontologia	10.2	44.5
Psicologia	37.8	57.3
Terapia Ocupacional	8.1	39.9
Ciências da Natureza	2.55	25.4
Geologia	11.5	50.6
Geociências e Educação Ambiental (Licenciatura)	3.0	27.0
Matemática / Física (Licenciatura)	3.2	28.0
Oceanografia	8.5	44.5
Química (Bacharelado e Licenciatura)	9.7	50.7

Fonte: Fuvest.

Nota: Elaboração da autora.

Média da relação candidato/vaga e da nota de corte, no período de 2008 a 2017, de todas as carreiras existentes na USP *campus* Ribeirão Preto

Carreiras	Candidato/vaga	Nota de corte
Ciências da Informação e da Documentação	5.1	31.6
Música	3.6	27.7
Pedagogia	6.3	32.1
Ciências Biológicas	13.3	50.0
Enfermagem	5.3	34.4
Farmácia-Bioquímica	8.4	46.4
Fisioterapia	13.4	43.1
Fonoaudiologia	5.1	33.8
Nutrição e Metabolismo	12.3	44.2
Odontologia	10.2	44.3
Psicologia	26.9	53.2
Terapia Ocupacional	7.6	36.6
Física Médica	4.7	38.1
Informática Biomédica	3.8	33.2
Matemática Aplicada	3.9	30.5
Química (Bacharelados)	6.8	42.8
Química (Licenciatura)	5.6	30.1

Fonte: Fuvest.

Nota: Elaboração da autora.

Apêndice B

Número absoluto e percentual, de alunos inscritos no vestibular da USP, nas carreiras existentes no *campus* de SP, que cursaram todo o ensino médio em escolas particulares, no período de 2008 a 2017

Carreiras	Ano										Total
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Administração	3067 (64,1%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3067 (64,1%)
Arquitetura	1844 (77,1%)	2020 (74,2%)	2120 (75,0%)	2247 (72,0%)	2412 (67,2%)	2630 (62,2%)	2689 (59,6%)	2230 (63,1%)	2110 (61,7%)	2040 (62,2%)	22342 (66,4%)
Artes Cênicas (Bacharelado)	263 (58,2%)	239 (61,4%)	248 (64,9%)	253 (60,7%)	278 (63,8%)	281 (55,9%)	312 (53,3%)	299 (58,7%)	278 (56,7%)	-	2451 (58,9%)
Artes Cênicas (Licenciatura)	70 (47,3%)	70 (46,7%)	90 (57,7%)	80 (58,4%)	85 (52,1%)	81 (52,6%)	83 (40,9%)	66 (45,5%)	54 (43,5%)	-	679 (49,2%)
Artes Cênicas (Bacharelado e Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	344 (55,0%)	344 (55,0%)
Artes Visuais	-	-	-	85 (86,7%)	83 (72,2%)	85 (66,4%)	77 (68,1%)	76 (66,7%)	86 (66,2%)	86 (74,8%)	578 (71,1%)
Artes Plásticas	66 (54,5%)	95 (62,9%)	85 (66,9%)	-	-	-	-	-	-	-	246 (61,7%)
Arte e Tecnologia	173 (57,9%)	386 (62,1%)	-	-	-	-	-	-	-	-	559 (60,7%)
Atuária	152 (60,1%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	152 (60,1%)
Biblioteconomia	68 (21,1%)	58 (23,7%)	49 (31,8%)	72 (33,5%)	46 (29,9%)	58 (33,9%)	97 (41,5%)	70 (38,5%)	38 (26,4%)	71 (38,4%)	627 (31,3%)
Ciências Contábeis	633 (45,4%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	633 (45,4%)
Ciências Sociais	817 (51,9%)	766 (56,5%)	684 (60,7%)	621 (58,0%)	567 (54,3%)	675 (56,0%)	775 (52,7%)	734 (58,2%)	691 (56,2%)	598 (55,9%)	6928 (55,8%)
Audiovisual	842 (70,4%)	791 (71,5%)	814 (73,8%)	729 (70,4%)	804 (70,0%)	781 (66,9%)	893 (66,6%)	772 (66,0%)	808 (66,1%)	794 (65,4%)	8028 (68,6%)
Design	614 (61,8%)	693 (64,8%)	736 (64,2%)	711 (65,5%)	720 (61,5%)	747 (57,2%)	703 (53,3%)	539 (63,2%)	564 (60,1%)	564 (63,8%)	6591 (61,2%)

Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuária.	-	5156 (63,5%)	4296 (69,0%)	4390 (69,0%)	4359 (66,0%)	4295 (66,3%)	4006 (62,6%)	3583 (68,8%)	3631 (68,5%)	3577 (67,4%)	37293 (66,6%)
Economia	1484 (69,0%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1484 (69,0%)
Editoração	129 (56,3%)	129 (56,6%)	130 (62,8%)	157 (58,8%)	118 (57,6%)	134 (52,3%)	149 (53,2%)	124 (58,5%)	103 (53,6%)	105 (59,0%)	1278 (56,7%)
Filosofia	421 (42,6%)	397 (48,8%)	393 (53,3%)	370 (52,0%)	371 (49,7%)	388 (49,1%)	422 (45,4%)	369 (46,9%)	395 (47,6%)	402 (51,1%)	3928 (48,4%)
Geografia	484 (38,1%)	380 (39,9%)	323 (45,1%)	329 (45,8%)	303 (44,7%)	361 (48,3%)	320 (41,2%)	341 (45,2%)	328 (51,2%)	328 (46,5%)	3497 (43,9%)
Gestão Ambiental	423 (52,1%)	394 (50,4%)	313 (50,2%)	351 (52,5%)	203 (43,6%)	216 (48,5%)	207 (44,0%)	141 (45,3%)	267 (54,5%)	110 (44,9%)	2625 (49,4%)
Gestão de Políticas Públicas	218 (44,1%)	305 (46,7%)	240 (52,1%)	253 (50,6%)	200 (41,8%)	279 (49,1%)	278 (45,2%)	162 (42,0%)	250 (48,4%)	192 (46,2%)	2377 (46,7%)
História	986 (41,6%)	859 (44,7%)	793 (48,9%)	787 (51,2%)	715 (47,0%)	866 (50,7%)	912 (48,1%)	873 (50,5%)	869 (50,0%)	867 (51,0%)	8527 (48,1%)
Jornalismo	1461 (61,5%)	1272 (62,0%)	1273 (69,0%)	1318 (67,1%)	1416 (62,1%)	1425 (60,5%)	1490 (57,4%)	1260 (62,9%)	1143 (62,3%)	1014 (61,5%)	13072 (62,4%)
Lazer e Turismo	320 (47,4%)	357 (50,9%)	288 (59,9%)	281 (50,7%)	188 (40,4%)	226 (52,4%)	229 (49,1%)	256 (63,1%)	159 (59,1%)	199 (63,8%)	2503 (52,6%)
Educomunicação (Licenciatura)	-	-	-	40 (33,9%)	48 (49,0%)	54 (49,1%)	39 (39,4%)	50 (51,0%)	62 (52,1%)	39 (39,0%)	332 (44,7%)
Letras	1580 (33,6%)	1581 (39,0%)	1374 (46,5%)	1427 (47,0%)	1409 (46,1%)	1428 (47,4%)	1585 (45,1%)	1352 (48,2%)	1426 (48,5%)	1213 (49,9%)	14375 (44,2%)
Marketing	658 (63,0%)	751 (65,5%)	689 (68,3%)	772 (68,3%)	719 (63,5%)	676 (61,7%)	605 (57,1%)	456 (59,4%)	436 (60,4%)	367 (58,3%)	6129 (62,9%)
Música	47 (51,1%)	60 (57,1%)	46 (46,0%)	53 (49,1%)	52 (53,1%)	45 (40,2%)	52 (47,7%)	49 (39,5%)	53 (47,3%)	54 (42,2%)	511 (47,0%)
Pedagogia	390 (23,7%)	405 (31,0%)	324 (44,2%)	490 (52,0%)	368 (45,9%)	375 (45,3%)	431 (44,1%)	390 (50,7%)	482 (53,2%)	327 (49,2%)	3982 (41,6%)
Publicidade e Propaganda	1319 (67,4%)	1292 (66,6%)	1384 (73,2%)	1517 (72,5%)	1501 (66,6%)	1419 (61,8%)	1436 (59,8%)	1117 (67,5%)	1080 (68,0%)	1007 (71,2%)	13072 (67,1%)
Relações Internacionais	1504 (74,6%)	1503 (74,6%)	1587 (77,6%)	1520 (73,6%)	1692 (69,1%)	1625 (67,8%)	1423 (66,6%)	1271 (70,5%)	1249 (68,0%)	1249 (71,6%)	14623 (71,3%)
Relações Públicas	679 (65,5%)	687 (70,8%)	537 (72,8%)	596 (73,4%)	609 (69,9%)	586 (69,4%)	614 (63,8%)	458 (64,7%)	415 (62,9%)	444 (65,9%)	5625 (68,0%)
Têxtil e Moda	-	-	448 (66,3%)	563 (67,4%)	460 (60,3%)	399 (55,7%)	332 (47,4%)	223 (51,7%)	210 (51,6%)	192 (51,5%)	2827 (57,7%)
Turismo	216 (42,0%)	167 (46,4%)	175 (56,1%)	196 (54,6%)	173 (46,6%)	135 (40,5%)	125 (35,7%)	117 (52,5%)	112 (56,3%)	133 (66,8%)	1549 (48,1%)
Ciências Biológicas	1316 (56,2%)	1178 (60,6%)	1055 (61,8%)	1081 (60,9%)	812 (55,0%)	850 (53,9%)	908 (51,8%)	798 (53,7%)	753 (52,7%)	810 (54,4%)	9561 (56,3%)
Ciências Biomédicas	-	-	-	-	640 (62,6%)	700 (61,8%)	602 (60,7%)	540 (63,0%)	592 (61,9%)	521 (58,7%)	3595 (61,5%)
Ciências da Atividade Física	87 (44,4%)	115 (47,1%)	107 (61,1%)	80 (56,7%)	90 (61,6%)	94 (63,9%)	-	-	-	-	573 (54,6%)
Educação Física	390 (43,0%)	284 (43,8%)	299 (55,4%)	-	-	-	-	-	-	-	973 (46,4%)
Educação Física e Esporte	-	-	-	434 (57,2%)	404 (55,4%)	423 (52,3%)	403 (47,9%)	458 (61,2%)	383 (59,4%)	378 (59,3%)	2883 (55,8%)
Educação Física e Saúde	-	-	-	-	-	-	97 (40,2%)	181 (63,1%)	89 (46,1%)	113 (54,1%)	480 (51,6%)
Enfermagem	431 (37,3%)	389 (40,6%)	336 (49,3%)	395 (49,7%)	299 (43,2%)	287 (41,7%)	352 (41,9%)	322 (51,5%)	318 (47,2%)	326 (47,9%)	3455 (44,4%)
Esporte	289 (69,6%)	240 (71,0%)	187 (74,2%)	-	-	-	-	-	-	-	716 (71,2%)
Farmácia-Bioquímica	1289 (61,8%)	1203 (64,2%)	1143 (68,6%)	1050 (67,4%)	813 (62,2%)	757 (61,4%)	750 (59,5%)	676 (62,0%)	686 (64,7%)	639 (64,4%)	9006 (63,7%)
Fisioterapia	380 (52,5%)	263 (48,3%)	348 (56,6%)	296 (50,6%)	313 (49,3%)	306 (42,5%)	312 (39,9%)	290 (54,3%)	255 (47,3%)	311 (50,2%)	3074 (48,8%)
Fonoaudiologia	107 (53,8%)	90 (54,9%)	78 (47,3%)	118 (60,5%)	92 (55,8%)	81 (44,3%)	106 (50,0%)	120 (62,2%)	73 (52,1%)	125 (57,1%)	990 (54,0%)
Gerontologia	110 (47,8%)	150 (57,0%)	133 (58,6%)	104 (55,9%)	116 (65,2%)	103 (63,2%)	271 (77,7%)	68 (66,7%)	265 (78,2%)	55 (61,1%)	1375 (64,6%)
Medicina	-	-	8530 (78,4%)	9755 (76,5%)	9684 (73,4%)	10577 (72,2%)	10656 (69,7%)	10842 (72,2%)	11219 (70,4%)	11909 (70,2%)	83172 (72,5%)
Medicina Veterinária	1166 (68,8%)	1193 (67,3%)	1299 (70,0%)	988 (65,1%)	859 (58,9%)	990 (58,0%)	1204 (54,1%)	1196 (62,9%)	1309 (59,8%)	1261 (60,4%)	11465 (62,3%)
Nutrição	657 (48,5%)	591 (49,3%)	613 (57,6%)	514 (53,7%)	509 (49,6%)	446 (45,6%)	589 (47,7%)	642 (61,8%)	661 (60,8%)	602 (58,7%)	5824 (53,1%)
Obstetrícia	213 (47,7%)	178 (42,9%)	185 (50,7%)	143 (49,1%)	85 (45,0%)	178 (58,9%)	129 (54,4%)	139 (55,2%)	167 (52,7%)	190 (54,6%)	1607 (50,8%)

Odontologia	671 (67,0%)	711 (67,5%)	683 (67,0%)	852 (66,4%)	721 (59,2%)	794 (60,1%)	925 (60,9%)	750 (63,1%)	847 (61,7%)	946 (63,4%)	7900 (63,4%)
Psicologia	944 (55,2%)	908 (55,8%)	1057 (62,0%)	1130 (59,1%)	1153 (55,3%)	1350 (53,7%)	1659 (51,1%)	1594 (61,2%)	1581 (60,0%)	1469 (61,6%)	12845 (57,3%)
Saúde Pública	-	-	-	-	19 (38,8%)	221 (60,7%)	50 (54,9%)	234 (73,4%)	28 (51,9%)	290 (67,6%)	842 (64,5%)
Terapia Ocupacional	176 (59,9%)	128 (59,0%)	112 (58,3%)	124 (67,4%)	84 (60,4%)	106 (57,9%)	85 (54,5%)	88 (54,7%)	81 (52,6%)	104 (52,5%)	1088 (57,9%)
Ciências da Natureza	115 (36,5%)	201 (51,5%)	212 (59,7%)	149 (56,0%)	88 (51,2%)	137 (54,2%)	168 (56,0%)	112 (58,0%)	154 (58,8%)	101 (56,1%)	1437 (53,5%)
Engenharia na Escola Politécnica	7189 (70,6%)	8035 (69,5%)	7444 (74,8%)	7554 (74,6%)	8135 (71,8%)	8427 (69,6%)	8772 (68,1%)	7498 (70,5%)	6413 (68,2%)	5686 (70,4%)	75153 (70,7%)
Geologia	205 (61,0%)	337 (63,2%)	302 (64,0%)	399 (62,0%)	360 (57,9%)	400 (61,0%)	408 (60,3%)	353 (62,5%)	234 (59,5%)	163 (59,3%)	3161 (61,1%)
Geociências e Educação Ambiental (Licenciatura)	37 (27,2%)	46 (37,1%)	30 (32,6%)	75 (56,4%)	47 (53,4%)	62 (65,3%)	73 (57,5%)	29 (43,9%)	90 (58,4%)	19 (55,9%)	508 (48,4%)
Matemática / Física (Licenciatura)	231 (25,3%)	281 (35,2%)	243 (36,8%)	318 (46,0%)	272 (42,3%)	336 (48,9%)	534 (52,5%)	336 (47,4%)	388 (50,3%)	385 (52,0%)	3324 (43,6%)
Oceanografia	275 (68,9%)	258 (72,3%)	221 (72,5%)	249 (68,2%)	196 (71,3%)	170 (66,7%)	167 (60,3%)	155 (58,9%)	120 (56,3%)	124 (57,7%)	1935 (66,2%)
Química Ambiental	78 (39,0%)	63 (40,6%)	87 (48,1%)	65 (47,4%)	71 (44,4%)	73 (53,3%)	-	-	-	-	437 (45,1%)
Química (Bacharelado e Licenciatura)	313 (57,9%)	359 (60,0%)	301 (59,6%)	380 (64,5%)	357 (56,5%)	349 (51,3%)	508 (50,2%)	432 (49,1%)	396 (48,8%)	371 (53,2%)	3766 (54,2%)
Química (Licenciatura)	51 (30,5%)	74 (43,3%)	51 (38,6%)	55 (45,1%)	49 (43,0%)	72 (43,4%)	-	-	-	-	352 (40,4%)
Sistemas de Informação	507 (36,8%)	593 (39,2%)	569 (44,0%)	-	-	-	-	-	-	-	1669 (39,9%)

Fonte: Fuvest.

Nota: Elaboração da autora.

Número absoluto e percentual, de estudantes inscritos no vestibular da USP nas carreiras existentes no *campus* de SP, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, no período de 2008 a 2017

Carreiras	Ano										
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Administração	1715 (35,9%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1715 (35,9%)
Arquitetura	549 (22,9%)	701 (25,8%)	708 (25,0%)	872 (28,0%)	1179 (32,8%)	1600 (37,8%)	1821 (40,4%)	1303 (36,9%)	1308 (38,3%)	1241 (37,8%)	11282 (33,6%)
Artes Cênicas (Bacharelado)	189 (41,8%)	150 (38,6%)	134 (35,1%)	164 (39,3%)	158 (36,2%)	222 (44,1%)	273 (46,7%)	210 (41,3%)	212 (43,3%)	-	1712 (41,1%)
Artes Cênicas (Licenciatura)	78 (52,7%)	80 (53,3%)	66 (42,3%)	57 (41,6%)	78 (47,9%)	73 (47,4%)	120 (59,1%)	79 (54,5%)	70 (56,5%)	-	701 (50,8%)
Artes Cênicas (Bacharelado e Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	282 (45,0%)	282 (45,0%)
Artes Visuais	-	-	-	13 (13,3%)	32 (27,8%)	43 (33,6%)	36 (31,9%)	38 (33,3%)	44 (33,8%)	29 (25,2%)	235 (28,9%)
Artes Plásticas	55 (45,5%)	56 (37,1%)	42 (33,1%)	-	-	-	-	-	-	-	153 (38,3%)
Arte e Tecnologia	126 (42,1%)	236 (37,9%)	-	-	-	-	-	-	-	-	362 (39,3%)
Atuária	101 (39,9%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	101 (39,9%)
Biblioteconomia	254 (78,9%)	187 (76,3%)	105 (68,2%)	143 (66,5%)	108 (70,1%)	113 (66,1%)	137 (58,5%)	112 (61,5%)	106 (73,6%)	114 (61,6%)	1379 (68,7%)
Ciências Contábeis	761 (54,6%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	761 (54,6%)
Ciências Sociais	756 (48,1%)	590 (43,5%)	443 (39,3%)	450 (42,0%)	478 (45,7%)	530 (44,0%)	696 (47,3%)	528 (41,8%)	539 (43,8%)	472 (44,1%)	5482 (44,2%)
Curso Superior do Audiovisual	354 (29,6%)	316 (28,5%)	289 (26,2%)	307 (29,6%)	345 (30,0%)	387 (33,1%)	447 (33,4%)	397 (34,0%)	414 (33,9%)	420 (34,6%)	3676 (31,4%)
Design	380 (38,2%)	377 (35,2%)	410 (35,8%)	374 (34,5%)	450 (38,5%)	558 (42,8%)	616 (46,7%)	314 (36,8%)	375 (39,9%)	320 (36,2%)	4174 (38,8%)
Economia,	-	2968	1933	1970	2242	2184	2390	1627	1669	1727	18710

Administração, Ciências Contábeis e Atuária.		(36,5%)	(31,0%)	(31,0%)	(34,0%)	(33,7%)	(37,4%)	(31,2%)	(31,5%)	(32,6%)	(33,4%)
Economia	666 (31,0%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	666 (31,0%)
Editoração	100 (43,7%)	99 (43,4%)	77 (37,2%)	110 (41,2%)	87 (42,4%)	122 (47,7%)	131 (46,8%)	88 (41,5%)	89 (46,4%)	73 (41,0%)	976 (43,3%)
Filosofia	567 (57,4%)	416 (51,2%)	345 (46,7%)	342 (48,0%)	375 (50,3%)	402 (50,9%)	507 (54,6%)	417 (53,1%)	435 (52,4%)	385 (48,9%)	4191 (51,6%)
Geografia	788 (61,9%)	572 (60,1%)	393 (54,9%)	389 (54,2%)	375 (55,3%)	386 (51,7%)	456 (58,8%)	413 (54,8%)	313 (48,8%)	377 (53,5%)	4462 (56,1%)
Gestão Ambiental	389 (47,9%)	387 (49,6%)	311 (49,8%)	317 (47,5%)	263 (56,4%)	229 (51,5%)	263 (56,0%)	170 (54,7%)	223 (45,5%)	135 (55,1%)	2687 (50,6%)
Gestão de Políticas Públicas	276 (55,9%)	348 (53,3%)	221 (47,9%)	247 (49,4%)	279 (58,2%)	289 (50,9%)	337 (54,8%)	224 (58,0%)	267 (51,6%)	224 (53,8%)	2712 (53,3%)
História	1387 (58,4%)	1062 (55,3%)	829 (51,1%)	751 (48,8%)	806 (53,0%)	841 (49,3%)	985 (51,9%)	855 (49,5%)	870 (50,0%)	833 (49,0%)	9219 (51,9%)
Jornalismo	913 (38,5%)	779 (38,0%)	573 (31,0%)	647 (32,9%)	864 (37,9%)	929 (39,5%)	1107 (42,6%)	744 (37,1%)	693 (37,7%)	635 (38,5%)	7884 (37,6%)
Lazer e Turismo	355 (52,6%)	344 (49,1%)	193 (40,1%)	273 (49,3%)	277 (59,6%)	205 (47,6%)	237 (50,9%)	150 (36,9%)	110 (40,9%)	113 (36,2%)	2257 (47,4%)
Educomunicação (Licenciatura)	-	-	-	78 (66,1%)	50 (51,0%)	56 (50,9%)	60 (60,6%)	48 (49,0%)	57 (47,9%)	61 (61,0%)	410 (55,3%)
Letras	3118 (66,4%)	2471 (61,0%)	1583 (53,5%)	1606 (53,0%)	1647 (53,9%)	1586 (52,6%)	1926 (54,9%)	1454 (51,8%)	1512 (51,5%)	1218 (50,1%)	18121 (55,8%)
Marketing	387 (37,0%)	395 (34,5%)	320 (31,7%)	358 (31,7%)	414 (36,5%)	420 (38,3%)	455 (42,9%)	312 (40,6%)	286 (39,6%)	262 (41,7%)	3609 (37,1%)
Música	45 (48,9%)	45 (42,9%)	54 (54,0%)	55 (50,9%)	46 (46,9%)	67 (59,8%)	57 (52,3%)	75 (60,5%)	59 (52,7%)	74 (57,8%)	577 (53,0%)
Pedagogia	1254 (76,3%)	900 (69,0%)	409 (55,8%)	453 (48,0%)	434 (54,1%)	453 (54,7%)	547 (55,9%)	379 (49,3%)	424 (46,8%)	338 (50,8%)	5591 (58,4%)
Publicidade e Propaganda	639 (32,6%)	649 (33,4%)	506 (26,8%)	575 (27,5%)	754 (33,4%)	877 (38,2%)	964 (40,2%)	539 (32,5%)	508 (32,0%)	407 (28,8%)	6418 (32,9%)
Relações Internacionais	513 (25,4%)	511 (25,4%)	457 (22,4%)	544 (26,4%)	758 (30,9%)	771 (32,2%)	714 (33,4%)	531 (29,5%)	588 (32,0%)	495 (28,4%)	5882 (28,7%)
Relações Públicas	357 (34,5%)	283 (29,2%)	201 (27,2%)	216 (26,6%)	262 (30,1%)	258 (30,6%)	348 (36,2%)	250 (35,3%)	245 (37,1%)	230 (34,1%)	2650 (32,0%)
Têxtil e Moda	-	-	228 (33,7%)	272 (32,6%)	303 (39,7%)	317 (44,3%)	368 (52,6%)	208 (48,3%)	197 (48,4%)	181 (48,5%)	2074 (42,3%)
Turismo	298 (58,0%)	193 (53,6%)	137 (43,9%)	163 (45,4%)	198 (53,4%)	198 (59,5%)	225 (64,3%)	106 (47,5%)	87 (43,7%)	66 (33,2%)	1671 (51,9%)
Ciências Biológicas	1027 (43,8%)	765 (39,4%)	651 (38,2%)	693 (39,1%)	664 (45,0%)	727 (46,1%)	845 (48,2%)	689 (46,3%)	676 (47,3%)	680 (45,6%)	7417 (43,7%)
Ciências Biomédicas	-	-	-	-	383 (37,4%)	433 (38,2%)	389 (39,3%)	317 (37,0%)	364 (38,1%)	367 (41,3%)	2253 (38,5%)
Ciências da Atividade Física	109 (55,6%)	129 (52,9%)	68 (38,9%)	61 (43,3%)	56 (38,4%)	53 (36,1%)	-	-	-	-	476 (45,4%)
Educação Física	518 (57,0%)	364 (56,2%)	241 (44,6%)	-	-	-	-	-	-	-	1123 (53,6%)
Educação Física e Esporte	-	-	-	325 (42,8%)	325 (44,6%)	386 (47,7%)	438 (52,1%)	290 (38,8%)	262 (40,6%)	259 (40,7%)	2285 (44,2%)
Educação Física e Saúde	-	-	-	-	-	-	144 (59,8%)	106 (36,9%)	104 (53,9%)	96 (45,9%)	450 (48,4%)
Enfermagem	724 (62,7%)	568 (59,4%)	346 (50,7%)	399 (50,3%)	393 (56,8%)	402 (58,3%)	488 (58,1%)	303 (48,5%)	356 (52,8%)	354 (52,1%)	4333 (55,6%)
Esporte	126 (30,4%)	98 (29,0%)	65 (25,8%)	-	-	-	-	-	-	-	289 (28,8%)
Farmácia-Bioquímica	796 (38,2%)	670 (35,8%)	523 (31,4%)	509 (32,6%)	494 (37,8%)	476 (38,6%)	511 (40,5%)	415 (38,0%)	374 (35,3%)	354 (35,6%)	5122 (36,3%)
Fisioterapia	344 (47,5%)	282 (51,7%)	267 (43,4%)	289 (49,4%)	322 (50,7%)	414 (57,5%)	470 (60,1%)	244 (45,7%)	284 (52,7%)	309 (49,8%)	3225 (51,2%)
Fonoaudiologia	92 (46,2%)	74 (45,1%)	87 (52,7%)	77 (39,5%)	73 (44,2%)	102 (55,7%)	106 (50,0%)	73 (37,8%)	67 (47,9%)	94 (42,9%)	845 (46,0%)
Gerontologia	120 (52,2%)	113 (43,0%)	94 (41,4%)	82 (44,1%)	62 (34,8%)	60 (36,8%)	78 (22,3%)	34 (33,3%)	74 (21,8%)	35 (38,9%)	752 (35,4%)
Medicina	-	-	2352 (21,6%)	3001 (23,5%)	3502 (26,6%)	4073 (27,8%)	4643 (30,3%)	4184 (27,8%)	4726 (29,6%)	5058 (29,8%)	31539 (27,5%)
Medicina Veterinária	530 (31,3%)	580 (32,7%)	556 (30,0%)	529 (34,9%)	600 (41,1%)	718 (42,0%)	1022 (45,9%)	705 (37,1%)	879 (40,2%)	827 (39,6%)	6946 (37,7%)
Nutrição	699 (51,5%)	609 (50,8%)	452 (42,4%)	444 (46,3%)	518 (50,4%)	532 (54,4%)	645 (52,3%)	397 (38,2%)	427 (39,2%)	424 (41,3%)	5147 (46,9%)
Obstetrícia	234 (52,3%)	237 (57,1%)	180 (49,3%)	148 (50,9%)	104 (55,0%)	124 (41,1%)	108 (45,6%)	113 (44,8%)	150 (47,3%)	158 (45,4%)	1556 (49,2%)
Odontologia	330	343	337	431	497	527	594	438	525	547	4569

	(33,0%)	(32,5%)	(33,0%)	(33,6%)	(40,8%)	(39,9%)	(39,1%)	(36,9%)	(38,3%)	(36,6%)	(36,6%)
Psicologia	765 (44,8%)	720 (44,2%)	649 (38,0%)	781 (40,9%)	933 (44,7%)	1166 (46,3%)	1585 (48,9%)	1012 (38,8%)	1053 (40,0%)	917 (38,4%)	9581 (42,7%)
Saúde Pública	-	-	-	-	30 (61,2%)	143 (39,3%)	41 (45,1%)	85 (26,6%)	26 (48,1%)	139 (32,4%)	464 (35,5%)
Terapia Ocupacional	118 (40,1%)	89 (41,0%)	80 (41,7%)	60 (32,6%)	55 (39,6%)	77 (42,1%)	71 (45,5%)	73 (45,3%)	73 (47,4%)	94 (47,5%)	790 (42,1%)
Ciências da Natureza	200 (63,5%)	189 (48,5%)	143 (40,3%)	117 (44,0%)	84 (48,8%)	116 (45,8%)	132 (44,0%)	81 (42,0%)	108 (41,2%)	79 (43,9%)	1249 (46,5%)
Engenharia na Escola Politécnica	2999 (29,4%)	3519 (30,5%)	2509 (25,2%)	2574 (25,4%)	3192 (28,2%)	3679 (30,4%)	4116 (31,9%)	3130 (29,5%)	2995 (31,8%)	2390 (29,6%)	31103 (29,3%)
Geologia	131 (39,0%)	196 (36,8%)	170 (36,0%)	245 (38,0%)	262 (42,1%)	256 (39,0%)	269 (39,7%)	212 (37,5%)	159 (40,5%)	112 (40,7%)	2012 (38,9%)
Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental	99 (72,8%)	78 (62,9%)	62 (67,4%)	58 (43,6%)	41 (46,6%)	33 (34,7%)	54 (42,5%)	37 (56,1%)	64 (41,6%)	15 (44,1%)	541 (51,6%)
Matemática / Física (Licenciatura)	681 (74,7%)	518 (64,8%)	417 (63,2%)	374 (54,0%)	371 (57,7%)	351 (51,1%)	484 (47,5%)	373 (52,6%)	383 (49,7%)	355 (48,0%)	4307 (56,4%)
Oceanografia	124 (31,1%)	99 (27,7%)	84 (27,5%)	116 (31,8%)	79 (28,7%)	85 (33,3%)	110 (39,7%)	108 (41,1%)	93 (43,7%)	91 (42,3%)	989 (33,8%)
Química Ambiental	122 (61,0%)	92 (59,4%)	94 (51,9%)	72 (52,6%)	89 (55,6%)	64 (46,7%)	-	-	-	-	533 (54,9%)
Química (Bacharelado e Licenciatura)	228 (42,1%)	239 (40,0%)	204 (40,4%)	209 (35,5%)	275 (43,5%)	331 (48,7%)	504 (49,8%)	447 (50,9%)	416 (51,2%)	327 (46,8%)	3180 (45,8%)
Química (Licenciatura)	116 (69,5%)	97 (56,7%)	81 (61,4%)	67 (54,9%)	65 (57,0%)	94 (56,6%)	-	-	-	-	520 (59,6%)
Sistemas de Informação	870 (63,2%)	919 (60,8%)	723 (56,0%)	-	-	-	-	-	-	-	2512 (60,1%)

Fonte: Fuvest.

Nota: Elaboração da autora.

Apêndice C

Número absoluto e percentual, de estudantes inscritos no vestibular da USP nas carreiras existentes no *campus* de RP, que cursaram todo o ensino médio em escolas particulares, no período de 2008 a 2017

Carreiras	Ano										
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Administração, Ciências Contábeis, Economia, Economia Empresarial e Controladoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1163 (72,6%)	1163 (72,6%)
Administração	939 (76,5%)	1169 (74,0%)	1157 (78,4%)	1120 (76,1%)	1155 (69,1%)	972 (67,1%)	881 (63,1%)	823 (77,8%)	708 (80,3%)	-	8924 (73,1%)
Ciências Contábeis	131 (53,0%)	164 (43,7%)	174 (50,6%)	192 (50,5%)	162 (42,2%)	165 (39,2%)	137 (32,8%)	122 (43,6%)	161 (46,4%)	-	1408 (44,1%)
Ciências da Informação e da Documentação	82 (42,3%)	135 (54,9%)	39 (43,8%)	189 (75,9%)	59 (59,0%)	214 (73,8%)	26 (34,2%)	184 (76,3%)	14 (35,9%)	233 (81,5%)	1175 (64,9%)
Economia Empresarial e Controladoria	404 (82,1%)	237 (78,2%)	410 (73,3%)	249 (73,2%)	292 (67,0%)	220 (64,0%)	302 (69,7%)	180 (70,3%)	240 (70,8%)	-	2534 (72,4%)
Economia	269 (69,9%)	267 (73,0%)	249 (67,1%)	232 (65,7%)	297 (65,1%)	231 (66,0%)	317 (69,2%)	239 (68,1%)	296 (70,6%)	-	2397 (68,3%)
Música	14 (35,9%)	21 (43,8%)	12 (34,3%)	20 (43,5%)	74 (44,3%)	54 (37,8%)	68 (41,5%)	48 (34,5%)	16 (35,6%)	6 (15,8%)	333 (38,5%)
Pedagogia	125 (33,9%)	100 (31,4%)	94 (45,9%)	96 (43,6%)	203 (58,2%)	69 (33,7%)	246 (64,4%)	52 (35,9%)	281 (69,2%)	60 (37,7%)	1326 (48,1%)
Ciências Biológicas	497 (71,0%)	425 (70,0%)	358 (65,6%)	368 (66,4%)	296 (56,7%)	308 (58,8%)	377 (62,4%)	309 (61,1%)	363 (66,5%)	298 (66,2%)	3599 (64,7%)
Ciências Biomédicas	-	-	-	-	-	-	257 (61,2%)	252 (66,0%)	233 (60,5%)	278 (68,3%)	1020 (64,0%)
Educação Física	-	169	171	157	169	163	197	195	214	172	1607

		(57,3%)	(60,6%)	(54,1%)	(53,5%)	(46,0%)	(48,6%)	(58,9%)	62,8%	(57,7%)	(55,2%)
Enfermagem	386 (59,8%)	279 (57,8%)	215 (58,9%)	253 (58,2%)	250 (49,9%)	242 (45,9%)	255 (53,5%)	248 (59,5%)	351 55,9%	323 (55,6%)	2802 (55,4%)
Enfermagem (Licenciatura)	43 (23,4%)	48 (26,4%)	33 (33,3%)	96 (57,8%)	-	-	-	-	-	-	220 (34,9%)
Farmácia	727	626	551	565	414	336	332	292	280	348	4471
Bioquímica	(75,8%)	(77,7%)	(77,3%)	(76,2%)	(71,0%)	(64,4%)	(67,9%)	(69,7%)	69,8%	(73,7%)	(73,2%)
Fisioterapia	421 (42,6%)	331 (62,9%)	234 (63,4%)	361 (64,5%)	296 (53,0%)	266 (52,1%)	256 (48,7%)	231 (58,2%)	246 58,2%	322 (61,7%)	2964 (55,1%)
Fonoaudiologia	113 (61,4%)	81 (57,9%)	95 (66,4%)	75 (60,5%)	96 (67,6%)	51 (51,5%)	115 (56,4%)	52 (52,5%)	101 60,1%	67 (66,3%)	846 (60,3%)
Medicina	-	-	2971 (85,2%)	2997 (84,9%)	3201 (83,5%)	3517 (81,4%)	4651 (77,7%)	3556 (75,2%)	4411 73,7%	4673 (74,7%)	29977 (78,6%)
Nutrição e Metabolismo	276 (74,6%)	218 (69,6%)	252 (76,1%)	205 (69,3%)	173 (64,6%)	185 (60,1%)	264 (66,2%)	270 (75,2%)	274 74,5%	284 (77,0%)	2401 (71,0%)
Odontologia	456 (81,1%)	432 (80,1%)	530 (80,3%)	534 (77,6%)	649 (72,7%)	585 (68,3%)	614 (71,2%)	582 (74,0%)	609 72,6%	551 (69,5%)	5542 (74,1%)
Psicologia	644 (67,8%)	556 (67,2%)	450 (71,3%)	574 (68,8%)	599 (64,6%)	541 (54,8%)	669 (63,1%)	694 (70,1%)	781 70,4%	757 (70,3%)	6265 (66,7%)
Terapia Ocupacional	85 (59,4%)	102 (53,7%)	61 (54,0%)	91 (60,7%)	64 (55,7%)	70 (47,6%)	77 (53,5%)	57 (58,2%)	59 57,3%	117 (66,5%)	783 (56,8%)
Física Médica	140 (72,9%)	115 (63,5%)	104 (64,2%)	126 (62,1%)	78 (55,3%)	93 (57,8%)	98 (51,3%)	68 (50,4%)	86 59,7%	92 (63,0%)	1000 (60,4%)
Informática Biomédica	102 (63,8%)	104 (64,6%)	81 (60,0%)	97 (55,7%)	74 (50,0%)	56 (43,4%)	59 (47,2%)	57 (48,3%)	64 56,6%	57 (53,3%)	751 (54,8%)
Matemática Aplicada	78 (56,5%)	96 (56,5%)	74 (62,2%)	105 (63,3%)	83 (56,5%)	53 (42,1%)	128 (57,9%)	98 (63,6%)	84 62,2%	119 (63,6%)	918 (58,7%)
Química (Bacharelado)	273 (59,7%)	238 (56,3%)	197 (60,2%)	209 (60,8%)	184 (48,0%)	184 (44,4%)	218 (50,6%)	198 (52,9%)	163 (56,8%)	147 (53,5%)	2011 (54,1%)
Química (Licenciatura)	110 (47,8%)	48 (36,6%)	58 (46,0%)	79 (59,0%)	55 (47,4%)	55 (42,6%)	67 (47,2%)	70 (56,0%)	66 53,7%	57 (54,3%)	665 (48,9%)

Fonte: Fuvest.

Nota: Elaboração da autora.

Número absoluto e percentual, de estudantes inscritos no vestibular da USP nas carreiras existentes no *campus* de RP, que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, no período de 2008 a 2017

Carreiras	Ano										
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Administração, Ciências Contábeis, Economia, Economia Empresarial e Controladoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	440 (27,44%)	440 (72,55%)
Administração	289 (23,5%)	410 (26,0%)	319 (21,6%)	352 (23,9%)	516 (30,9%)	476 (32,9%)	516 (36,9%)	235 (22,2%)	174 (19,7%)	-	3287 (26,9%)
Ciências Contábeis	116 (47,0%)	211 (56,3%)	170 (49,4%)	188 (49,5%)	222 (57,8%)	256 (60,8%)	281 (67,2%)	158 (56,4%)	186 (53,6%)	-	1788 (55,9%)
Ciências da Informação e da Documentação	112 (57,7%)	111 (45,1%)	50 (56,2%)	60 (24,1%)	41 (41,0%)	76 (26,2%)	50 (65,8%)	57 (23,7%)	25 (64,1%)	53 (18,5%)	635 (35,1%)
Economia Empresarial e Controladoria	88 (17,9%)	66 (21,8%)	149 (26,7%)	91 (26,8%)	144 (33,0%)	124 (36,0%)	131 (30,3%)	76 (29,7%)	99 (29,2%)	-	968 (27,6%)
Economia	116 (30,1%)	99 (27,0%)	122 (32,9%)	121 (34,3%)	159 (34,9%)	119 (34,0%)	141 (30,8%)	112 (31,9%)	123 (29,4%)	-	1112 (31,7%)
Música	25 (64,1%)	27 (56,3%)	23 (65,7%)	26 (56,5%)	93 (55,7%)	89 (62,2%)	96 (58,5%)	91 (65,5%)	29 (64,4%)	32 (84,2%)	531 (61,5%)
Pedagogia	244 (66,1%)	218 (68,6%)	111 (54,1%)	124 (56,4%)	146 (41,8%)	136 (66,3%)	136 (35,6%)	93 (64,1%)	125 (30,8%)	99 (62,3%)	1432 (51,9%)
Ciências Biológicas	203 (29,0%)	182 (30,0%)	188 (34,4%)	186 (33,6%)	226 (43,3%)	216 (41,2%)	227 (37,6%)	197 (38,9%)	183 (33,5%)	152 (33,8%)	1960 (35,3%)
Ciências	-	-	-	-	-	-	163	130	152	129	574

Biomédicas							(38,8%)	(34,0%)	(39,5%)	(31,7%)	(36,0%)
Educação Física	-	126 (42,7%)	111 (39,4%)	133 (45,9%)	147 (46,5%)	191 (54,0%)	208 (51,4%)	136 (41,1%)	127 (37,2%)	126 (42,3%)	1305 (44,8%)
Enfermagem	259 (40,2%)	204 (42,2%)	150 (41,1%)	182 (41,8%)	251 (50,1%)	285 (54,1%)	222 (46,5%)	169 (40,5%)	277 (44,1%)	258 (44,4%)	2257 (44,6%)
Enfermagem (Licenciatura)	141 (76,6%)	134 (73,6%)	66 (66,7%)	70 (42,2%)	-	-	-	-	-	-	411 (65,1%)
Farmácia- Bioquímica	232 (24,2%)	180 (22,3%)	162 (22,7%)	176 (23,8%)	169 (29,0%)	186 (35,6%)	157 (32,1%)	127 (30,3%)	121 (30,2%)	124 (26,3%)	1634 (26,8%)
Fisioterapia	567 (57,4%)	195 (37,1%)	135 (36,6%)	199 (35,5%)	263 (47,0%)	245 (47,9%)	270 (51,3%)	166 (41,8%)	177 (41,8%)	200 (38,3%)	2417 (44,9%)
Fonoaudiologia	71 (38,6%)	59 (42,1%)	48 (33,6%)	49 (39,5%)	46 (32,4%)	48 (48,5%)	89 (43,6%)	47 (47,5%)	67 (39,9%)	34 (33,7%)	558 (39,7%)
Medicina	-	-	515 (14,8%)	535 (15,1%)	631 (16,5%)	804 (18,6%)	1337 (22,3%)	1175 (24,8%)	1578 (26,3%)	1583 (25,3%)	8158 (21,4%)
Nutrição e Metabolismo	94 (25,4%)	95 (30,4%)	79 (23,9%)	91 (30,7%)	95 (35,4%)	123 (39,9%)	135 (33,8%)	89 (24,8%)	94 (25,5%)	85 (23,0%)	980 (29,0%)
Odontologia	106 (18,9%)	107 (19,9%)	130 (19,7%)	154 (22,4%)	244 (27,3%)	272 (31,7%)	248 (28,8%)	205 (26,0%)	230 (27,4%)	242 (30,5%)	1938 (25,9%)
Psicologia	306 (32,2%)	271 (32,8%)	181 (28,7%)	260 (31,2%)	328 (35,4%)	447 (45,2%)	392 (36,9%)	296 (29,9%)	329 (29,6%)	320 (29,7%)	3130 (33,3%)
Terapia Ocupacional	58 (40,6%)	88 (46,3%)	52 (46,0%)	59 (39,3%)	51 (44,3%)	77 (52,4%)	67 (46,5%)	41 (41,8%)	44 (42,7%)	59 (33,5%)	596 (43,2%)
Física Médica	52 (27,1%)	66 (36,5%)	58 (35,8%)	77 (37,9%)	63 (44,7%)	68 (42,2%)	93 (48,7%)	67 (49,6%)	58 (40,3%)	54 (37,0%)	656 (39,6%)
Informática Biomédica	58 (36,3%)	57 (35,4%)	54 (40,0%)	77 (44,3%)	74 (50,0%)	73 (56,6%)	66 (52,8%)	61 (51,7%)	49 (43,4%)	50 (46,7%)	619 (45,2%)
Matemática Aplicada	60 (43,5%)	74 (43,5%)	45 (37,8%)	61 (36,7%)	64 (43,5%)	73 (57,9%)	93 (42,1%)	56 (36,4%)	51 (37,8%)	68 (36,4%)	645 (41,3%)
Química (Bacharelado)	184 (40,3%)	185 (43,7%)	130 (39,8%)	135 (39,2%)	199 (52,0%)	230 (55,6%)	213 (49,4%)	176 (47,1%)	124 (43,2%)	128 (46,5%)	1704 (45,9%)
Química (Licenciatura)	120 (52,2%)	83 (63,4%)	68 (54,0%)	55 (41,0%)	61 (52,6%)	74 (57,4%)	75 (52,8%)	55 (44,0%)	57 (46,3%)	48 (45,7%)	696 (51,1%)

Fonte: Fuvest.

Nota: Elaboração da autora.